

8º E 9º ANO

# Língua Portuguesa e Matemática



GOVERNO DO  
ESTADO DO TOCANTINS

[www.to.gov.br](http://www.to.gov.br)

Secretaria da  
Educação

Cuidar e Educar

[www.seduc.to.gov.br](http://www.seduc.to.gov.br)

**Subsecretaria da Educação Básica**

Superintendência de Informação e Tecnologia da Educação

Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e Suas Modalidades

## GUIA DE APRENDIZAGEM LINGUA PORTUGUESA 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Palmas  
2012



GOVERNO DO  
ESTADO DO TOCANTINS  
www.to.gov.br

Secretaria da  
Educação  
Cuidar e Educar  
www.seduc.to.gov.br

## Subsecretaria da Educação Básica

Superintendência de Informação e Tecnologia da Educação  
Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e Suas Modalidades

**José Wilson Siqueira Campos**  
Governador do Estado

**Danilo de Melo Souza**  
Secretário de Estado da Educação

**Ricardo Teixeira Marinho**  
Secretário Executivo da Secretaria da Educação

**Cristiane Sales Coêlho**  
Subsecretária de Gestão e Finanças

**Marciane Machado Silva**  
Subsecretária da Educação Básica

**Joneidson Marinho Lustosa**  
Superintendente de Informação e Tecnologia da Educação

**Romão Pereira Neri**  
Coordenador de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e suas Modalidades

### ORGANIZADORES - CAAEM

Abrão de Sousa - Língua Portuguesa  
Alessandra Oliveira Quirino – Língua Portuguesa  
Alexandre Costa Barros – Matemática  
Claudia Alves Mota de Sousa – Matemática  
Dorize Macedo dos Santos - Geografia  
Edson Carlos Mendes dos Santos – Matemática  
Emerson Azevedo Soares - Biologia  
Elizama Mauricio de Paiva Santos - Língua Portuguesa  
Iranilde Pereira Fernandes – Pedagogia  
Maria Aurileuda Freitas de Vasconcelos – Matemática  
Maria Francinete Soares Conceição de Souza – Pedagogia  
Mariana Castro Cavalcante Lima Silva - Língua Portuguesa  
Simone Correa de Sousa – Pedagogia

Caro Aluno Tocantinense,

O Governo do Tocantins, por meio da Secretaria da Educação, vem alcançando importantes resultados na área educacional, como a conquista do Prêmio Nacional de Gestão Escolar, a implantação do Ensino de Tempo Integral em todas as regiões do Estado, os índices verificados, com a aplicação dos instrumentos do Sistema de Avaliação do Tocantins – SALTO e outros, demonstrando o crescimento do ensino e da aprendizagem e os reflexos dos investimentos na área educacional.

Os resultados do SALTO, por exemplo, muito têm contribuído para as unidades escolares estabelecerem metas e implantarem ações pedagógicas e administrativas visando à garantia do direito de aprender a todos os alunos tocantinenses.

Somando esforços neste sentido, apresento o Guia de Aprendizagem do aluno, uma importante ferramenta para fortalecer a prática em sala de aula.

Assim, convido você, prezado Aluno, para, juntos, buscarmos o aperfeiçoamento das ações educacionais, com vistas a melhorar os indicadores e a proporcionar uma educação justa e de qualidade, sempre focados no propósito de cuidar e educar.

Bons Estudos!

  
**Siqueira Campos**  
Governador do Tocantins

Prezado (a) Aluno (a),

A Secretaria da Educação do Estado do Tocantins, visando o fortalecimento da prática pedagógica e com base nos PCN's, Referencial Curricular do Ensino Fundamental e Matriz de Referência do SALTO, apresenta a Apostila de Língua Portuguesa e Matemática para os alunos do **8º e 9º Anos do Ensino Fundamental** da Rede Estadual de Ensino.

A apostila, por meio dos itens, focaliza as competências e habilidades relativas aos conhecimentos básicos necessários para que vocês sejam capazes de solucionar problemas cotidianos, apropriando-se de conhecimentos adquiridos na escola

Em **Matemática** - os itens avaliam quatro eixos norteadores – Espaço e Forma, Números e Operações, Grandezas e Medidas e Tratamento das Informações. Para seleção e elaboração dos itens, levaram-se em conta as duas principais finalidades da Matemática - sua utilidade prática e o desenvolvimento do raciocínio.

Em **Língua Portuguesa** – os itens avaliam seis tópicos norteadores – Procedimentos de Leitura; Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto; Relações entre Textos; Coerência e Coesão no Processamento do Texto; Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido e Variação Linguística. Para seleção e elaboração dos itens, levaram-se em conta as principais finalidades da Língua Portuguesa, Leitura e Interpretação de Textos.

Estamos certos de que as atividades propostas nesta apostila, aliadas ao seu empenho e dedicação nos estudos serão ferramentas importantes para o seu sucesso e de sua escola.

Bons estudos!



**Danilo de Melo Souza**  
Secretário de Estado da Educação

**TÓPICO I  
PROCEDIMENTOS DE LEITURA****D1 – Localizar informações explícitas em um texto.****LEIA O TEXTO****PEDRO – O HOMEM DA FLOR**

Se você se enquadra entre aqueles que se dizem boêmios ou, pelo menos, entre aqueles que costumam ir, de vez em quando, a um desses muitos barezinhos elegantes de Copacabana, é provável que já tenha visto alguma vez Pedro – o homem da flor. Se, ao contrário, você é de dormir cedo, então não. Então você nunca viu Pedro – o homem da flor – porque jamais ele circulou de dia a não ser lá, na sua favela do Esqueleto.

Quando anoitece, Pedro pega a sua clássica cestinha, enche de flores, cujas hastes teve o cuidado de enrolar em papel prateado, e sai do barraco rumo a Copacabana, onde fica até alta madrugada, entrando nos bares – em todos os bares, porque Pedro conhece todos – vendendo rosas. Quando a cesta fica vazia, Pedro conta a fêria e vai comer qualquer coisa no botequim mais próximo. Depois volta para casa como qualquer funcionário público que tivesse cumprido zelosamente sua tarefa, na repartição a que serve.

Conversei uma vez com Pedro – o homem da flor. Já o vinha observando quando era o caso de estar num bar em que ele entrava. Via-o chegar e dirigir-se às mesas em que havia um casal. Pedia licença e estendia a cesta sobre a mesa. Psicologia aplicada, dirão vocês, pois qual o homem que se nega a oferecer uma flor à moça que o acompanha, quando se lhe apresenta a oportunidade? Sim, talvez Pedro seja um bom psicólogo, mas, mais do que isso, é um romântico. Quando o homem mete a mão no bolso e pergunta quanto custa a flor, depois de ofertá-la à companhia, Pedro responde com um sorriso:

— Dá o que o senhor quiser moço. Flor não tem preço.

Como eu ia dizendo, conversei uma vez com Pedro e, desse dia em diante, temos conversado muitas vezes. Ele sabe de coisas. Sabe, por exemplo, que a rosa branca encanta as mulheres morenas, enquanto que as louras, invariavelmente, preferem rosas vermelhas. Fiel às suas observações, é incapaz de oferecer rosas brancas às mulheres louras, ou vice-versa. Se entra num bar e as flores de sua cesta são todas de uma só cor, não coincidindo com o gosto comum às mulheres presentes, nem chega a oferecer sua mercadoria. Vira as costas e sai em demanda de outro bar, onde estejam mulheres louras, ou morenas, se for o caso.

O pequeno buquê de violetas – quando as há – é carinhosamente arrumado pelas suas mãos grossas de operário, assim como também as hastes prateadas das rosas. Saibam todos os que se fizeram fregueses de Pedro – o homem da flor – que aquele papel prateado artisticamente preso na haste das rosas e que tanto encanta as moças foi antes um prosaico papel de maços de cigarros vazios, que o próprio Pedro recolheu por aí, nas suas andanças pela madrugada.

Sei que Pedro ama a sua profissão, tira dela o seu sustento, mas acima de tudo esforça-se por dignificá-la. Não vê que seria um mero mercador de flores! Lembro-me da vez em que, entrando pelo escuro do bar, trouxe nas mãos a última rosa branca para a moça morena que bebia calada entre dois homens. Quando os três levantaram a cabeça ante a sua presença, pudemos notar – eu, ele e as demais pessoas presentes – que a moça era linda, de uma beleza comovente, suave, mas impressionante. Pedro estendeu-lhe a rosa sem dizer uma palavra e, quando um dos rapazes quis pagar-lhe, respondeu que absolutamente não era nada. Dava-se por muito feliz por ter tido a oportunidade de oferecer aquela flor à moça que ali estava. E sem ousar olhar novamente para ela, disse: – Mais flores daria, se mais flores eu tivesse!

Assim é Pedro – o homem da flor. Discreto, sorridente e amável, mesmo na sua pobreza. Vende flores quase sempre e oferece flores quando se emociona. Foi o que aconteceu na noite em que, mal chegado a Copacabana, viu o povo que rodeava o corpo do homem morto, vítima de um mal súbito. Só depois é que se soube que Pedro o conhecia do tempo em que era

porteiro de um bar no Lido. Na hora não. Na hora ninguém compreendeu, embora todos se comovessem com seu gesto, ali abaixado a colocar todas as suas flores sobre as mãos do homem morto. Pois foi o que Pedro fez, voltando em seguida para a sua favela do Esqueleto. Naquela noite não trabalhou.

PONTE PRETA, Stanislaw. *Dois amigos e um chato*. São Paulo: Moderna, 1986. p. 5-6.

01. (SARESP - 2005) A personagem Pedro vendia flores em  
 (A) bares de Copacabana. (C) portarias no Lido.  
 (B) favelas no Esqueleto. (D) repartições públicas.

02. (SALTO - 2011) De acordo com a leitura do primeiro parágrafo do texto, pode-se afirmar que Pedro, o homem da flor, frequentava os bares de Copacabana durante o dia? Responda citando trecho do texto.

---



---



---



---

## LEIA O TEXTO

### VIA LÁCTEA – SONETO VIII

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo  
 Perdeste o senso” Eu vou direi, no entanto,  
 Que, para ouvi-las, muitas vezes desperto  
 e abro as janelas, pálido de encanto...

E conversamos toda a noite, enquanto  
 a via láctea, como um pálido aberto,  
 cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,  
 Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo!  
 Que conversas com elas? Que sentido  
 tem o que dizem quando estão contigo?”.

E eu vos direi “Amai para entende-las!  
 Pois só quem ama pode ter ouvido  
 capaz de ouvir e de entender estrelas”.

BILAC, Olavo. *Soneto VIII*. In: *Via Láctea*. São Paulo: Abril Educação, 1980, p. 18.

03. (SARESP – 2005) O poeta conversa diretamente com o leitor no seguinte verso:  
 (A) “Ora (dizeis) ouvir estrelas!”  
 (B) “E abro as janelas, pálido de espanto...”  
 (C) “E conversamos toda a noite,”  
 (D) “Inda as procuro pelo céu deserto.”

04. (SALTO – 2011) Considerando o último verso do poema, o que é necessário para se ouvir e entender estrelas? Cite trecho do poema que possa confirmar esta informação.

---



---



---

**LEIA O TEXTO****QUÍMICA DA DIGESTÃO**

Podemos nos comparar a uma fábrica que funciona 24 horas por dia. Vivemos fazendo e refazendo os materiais de nossas células. Quando andamos, cantamos, pensamos, trabalhamos ou brincamos, estamos consumindo energia química gerada pelo nosso próprio organismo. E o nosso combustível vem dos alimentos que comemos.

No motor do carro, por exemplo, a gasolina ou o álcool misturam-se com o ar, produzindo a combustão, que é uma reação química entre o combustível e o oxigênio do ar. Do mesmo modo, nas células do nosso organismo, os alimentos reagem com o oxigênio para produzir energia.

No nosso corpo, os alimentos são transformados nos seus componentes mais simples, equivalentes à gasolina ou ao álcool, e, portanto, mais fáceis de queimar. O processo se faz através de um grande número de reações químicas que começam a se produzir na boca, seguem no estômago e acabam nos intestinos. Daí, esses componentes são transportados pelo sangue até as células. Tudo isso também consome energia.

A energia necessária para todas essas transformações é produzida pela reação química entre esses componentes mais simples, que são o nosso combustível, e o oxigênio do ar. Essa é uma verdadeira combustão, mas uma combustão sem chamas, que se faz dentro de pequenas formações que existem nas células, as mitocôndrias, que são nossas verdadeiras usinas de energia.

Adaptado do artigo de Lúcia Tosi, da Universidade Pierre e Marie Curie, originalmente publicado no volume 6 da coleção *Ciência Hoje na Escola* <http://chc.cienciahoje.uol.com.br>.

05. (SARESP, 2005) O texto afirma que o nosso corpo pode ser comparado a uma fábrica, porque

- (A) reage quimicamente pela combustão. (C) produz energia a partir dos alimentos.  
(B) move-se à base de gasolina ou álcool. (D) utiliza oxigênio como combustível.

06. (SALTO - 2011) No corpo humano os organismos são transformados em componentes equivalentes à gasolina e ao álcool e por isso mais fáceis de queimar. Essa combustão, que é sem chama, se faz dentro de pequenas formações existentes nas células, as verdadeiras usinas de energia. Quais são as verdadeiras usinas de energia?

---

**LEIA O TEXTO****Minha Sombra**

De manhã a minha sombra  
com meu papagaio e o meu macaco  
começam a me arremedar  
E quando eu saio  
a minha sombra vai comigo  
fazendo o que eu faço  
seguindo os meus passos.

Depois é meio dia.  
E a minha sombra fica do tamaninho  
de quando eu era menino.

Depois é tardinha.  
E a minha sombra tão comprida  
Brinca de pernas de pau.

Minha sombra, eu só queria ter o humor que você tem, ter a sua meninice, ser igualzinho a você.

E de noite quando escrevo, fazer como você faz, como eu fazia em criança:  
 Minha sombra  
 você põe a sua mão  
 por baixo da minha mão,  
 vai cobrindo o rascunho dos meus poemas  
 sem saber ler e escrever.

LIMA, Jorge de. *Minha Sombra In: Obra Completa*. 19. ed. Rio de Janeiro: José Aguillar Ltda., 1958.  
 Fonte: <http://peregrinacultural.com.br>

07. (PROVA BRASIL – 2009) De acordo com o texto, a sombra imita o menino  
 (A) de manhã. (C) à tardinha.  
 (B) ao meio-dia. (D) à noite.

08. (SALTO - 2011) Quem acompanha o personagem do poema? Somente a sombra?  
 Justifique sua resposta.

---



---

### D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

#### LEIA O TEXTO

#### Medidas, no espaço e no tempo, de Stanislaw Ponte Preta Sérgio Porto

A medida, no espaço e no tempo, varia de acordo com as circunstâncias. E nisso vai o temperamento de cada um, o ofício, o ambiente em que vive.

Nossa falecida avó media na base do novelo. Pobre que era, aceitava encomendas de crochê e disso tirava o seu sustento. Muitas vezes ouvimo-la dizer: – Hoje estou um pouco cansada. Só vou trabalhar três novelos.

Nós todos sabíamos que ela levava uma média de duas horas para tecer cada um dos rolos de lã. Por isso, ninguém estranhava quando dizia que queria jantar dali a meio novelo. Era só fazer a conversão em horas e botar a comida na mesa sessenta minutos depois.

Os índios, por sua vez, marcavam o tempo pela lua. Isso é **ponto pacífico**, embora, há alguns anos, por distração, eu assistisse a um desses terríveis filmes de carnaval do Oscarito, em que apareciam diversos índios, alguns dos quais, com relógio de pulso.

Sim, os índios medem o tempo pelas luas, os ricos medem o valor dos semelhantes pelo dinheiro, vovó media as horas pelos seus novelos e todos nós, em maior ou menor escala, medimos distâncias e dias com aquilo que melhor nos convier.

Agora mesmo houve qualquer coisa com a Light [companhia de luz] e a luz faltou. Para a maioria, a escuridão durou duas horas; para Raul, não. Ele, que se prepara para um exame, tem que aproveitar todas as horas de folga para estudar. E acaba de vir lá de dentro, com os olhos vermelhos do esforço, a reclamar:

– Puxa! Estudei uma vela inteira.

Comigo mesmo aconteceu de recorrer a tais medidas, que quase sempre medem melhor ou, pelos menos, dão uma idéia mais aproximada daquilo que queremos dizer. Foi noutro dia quando certa senhora, outrora tão linda e hoje tão gorda, me deu um prolongado olhar de convite ao pecado. Fingi não perceber, mas pensei:

“Há uns quinze quilos atrás, eu teria me perdido”.

In Flora Bender e Ilka Laurito, *Crônica: história, teoria e prática*. São Paulo: Scipione, 1993, p. 96-97.

Leia o trecho “Os índios, por sua vez, marcavam o tempo pela lua. Isso é **ponto pacífico**, embora, há alguns anos, por distração, eu assistisse a um desses terríveis filmes de carnaval do Oscarito, em que apareciam diversos índios, alguns dos quais, com relógio de pulso.”

9. (SARESP - 2007) Indique a palavra ou expressão que possui o mesmo sentido de “**ponto pacífico**”, no texto:

- (A) indiscutível. (C) em situação de paz.  
 (B) o que me consta. (D) questionável.

10. (SALTO - 2011) Na frase “Ele, que se prepara para um exame”, o termo destacado tem o mesmo sentido de

- (A) análise clínica. (C) prova.  
 (B) observação. (D) controle.

LEIA O TEXTO

### ACHO QUE TOU

\_\_ Acho que tou \_\_ disse a Vanessa.

\_\_ Ai, ai, ai \_\_ disse o Cidão.

No entusiasmo do momento, os dois a fim e sem um preservativo à mão, a Vanessa tinha dito “Acho que dá”. E agora aquilo. Ela podia estar grávida.

5 Do “Acho que dá” ao “Acho que tou”. A história de uma besteira.

Mais do que uma besteira. Se ela estivesse mesmo grávida, uma tragédia. Tudo teria que mudar na vida dos dois. O casamento estava fora de questão, mas não era só isso. A relação dos dois passaria a ser outra. A relação dela com os pais. Os planos de um e de outro. O vestibular dela, nem pensar. O estágio dele no exterior, nem pensar. Ele não iria abandoná-la com o bebê, mas a vida dele teria que dar uma guinada, e ele sempre culparia ela por isto. Ela não saberia como cuidar de um bebê, sua vida também mudaria radicalmente. E se livrarem do bebê também era impensável. Uma tragédia.

10

\_\_ Quando é que você vai saber ao certo?

\_\_ Daqui a dois dias.

Durante duas noites, nenhum dos dois dormiu. No terceiro dia ela chegou correndo na casa dele, agitando um papel no ar. Ele estava no seu quarto, adivinhou pela alegria no rosto dela qual era a grande notícia.

\_\_ Não tou! Não tou!

Abraçaram-se, aliviados, beijaram-se com ardor, amaram-se na cama do Cidão, e ela engravidou.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. “Acho que tou” In: *Mais Comédias para ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. p. 65-66

11. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) A expressão “**dar uma guinada**” (l. 10) no texto significa

- (A) saltar de um lado para o outro. (C) mudar para pior.  
 (B) mudar para melhor. (D) voltar ao passado.

12. (SALTO – 2011) Na frase “sua vida também mudaria **radicalmente**” (l. 12) a palavra destacada tem o mesmo sentido de

- (A) só um pouco. (C) para melhor.  
 (B) em parte. (D) completamente.

## LEIA O TEXTO

### Duas Almas

Ó tu, que vens de longe, ó tu, que vens cansada,  
entra, e sob este teto encontrarás carinho:  
eu nunca fui amado, e vivo tão sozinho,  
vives sozinha sempre, e nunca foste amada...

- 5 A neve anda a branquear, lividamente, a estrada,  
e a minha alcova tem a tepidez de um ninho.  
Entra, ao menos até que as curvas do caminho  
se banhem no esplendor nascente da alvorada.

- E amanhã, quando a luz do sol dourar, radiosa,  
10 essa estrada sem fim, deserta, imensa e nua,  
podes partir de novo, ó nômade formosa!  
Já não serei tão só, nem irás tão sozinha.  
Há de ficar comigo uma saudade tua...  
Hás de levar contigo uma saudade minha...

WAMOSY, Alceu. *Livro dos Sonetos*. L&PM.

13. (PROVA BRASIL – 2007) No verso "e a minha alcova tem a tepidez de um ninho" (v. 6), a expressão sublinhada dá sentido de um lugar  
(A) aconchegante. (C) brando.  
(B) belo. (D) elegante.

14. (SALTO - 2011) No verso "se banhem no esplendor nascente da alvorada" (v. 8) a expressão em destaque dá ideia de um lugar com muita(s)  
(A) água. (C) saudade.  
(B) luz. (D) pessoas.

## LEIA O TEXTO

### O Sapo

Era uma vez um lindo príncipe por quem todas as moças se apaixonavam. Por ele também se apaixonou a bruxa horrenda que o pediu em casamento. O príncipe nem ligou e a bruxa ficou muito brava. "Se não vai casar comigo não vai se casar com ninguém mais!" Olhou fundo nos olhos dele e disse: "Você vai virar um sapo!" Ao ouvir esta palavra o príncipe sentiu estremeção. Teve medo. Acreditou. E ele virou aquilo que a palavra feitiço tinha dito. Sapo. Virou um sapo.

ALVES, Rubem. *A Alegria de Ensinar*. Ars Poética, 1994. Fonte: <http://provapetropolis.blogspot.com/2011>

15. (PETROPOLIS – 2011) No trecho "O príncipe **NEM LIGOU** e a bruxa ficou muito brava", a expressão destacada significa que  
(A) não deu atenção ao pedido de casamento. (C) não respondeu à bruxa.  
(B) não entendeu o pedido de casamento. (D) não acreditou na bruxa.

## LEIA O TEXTO

### Maria vai com as outras em ação

Os mesmos que hoje adotam Dunga como queridinho, em redes sociais e no twitter,[...] serão os que voltar-se-ão contra o técnico da Seleção em caso de fracasso. E o farão sem dó nem piedade. É uma legião de maria vai com as outras, cujo cérebro não resiste à manutenção de uma opinião própria. Seus conceitos e preconceitos migram de forma proporcional à capacidade neuronal de raciocínio: quase nula. Podem cobrar depois.

<http://wp.clicrbs.com.br/castiel/2010/06/24/maria-vai-com-as-outras-eletronico>.

Fonte: provapetropolis.blogspot.com/2011.

16. (PETROPOLIS - 2011) Segundo o texto, a expressão “**Maria vai com as outras**” significa pessoas que

- (A) tem pouca capacidade de raciocínio. (C) falam mal do Dunga.  
(B) adoram o técnico da seleção. (D) seguem a opinião dos outros.

## D4 – Inferir uma informação implícita no texto.

### LEIA O TEXTO

#### O Drama das Paixões Platônicas na Adolescência

Bruno foi aprovado por três dos sentidos de Camila: visão, olfato e audição. Por isso, ela precisa conquistá-lo de qualquer maneira. Matriculada na 8ª série, a garota está determinada a ganhar o gato do 3º ano do Ensino Médio e, para isso, conta com os conselhos de Tati, uma especialista na arte da azaração. A tarefa não é simples, pois o moço só tem olhos para Lúcia – justo a maior “crânio” da escola. E agora, o que fazer? Camila entra em dieta espartana e segue as leis da conquista elaboradas pela amiga.

Revista Escola, março 2004, p. 63. Fonte: <http://provapetropolis.blogspot.com/2011>

17. (PETROPOLIS – 2011) Pode-se deduzir do texto que Bruno

- (A) chama a atenção das meninas. (C) pode ser conquistado facilmente.  
(B) é mestre na arte de conquistar. (D) tem muitos dotes intelectuais.

### LEIA O TEXTO

#### O FIM DE SAPOS, RÃS E PERERECAS:

“Para muita gente, sapos, rãs e pererecas podem lá não ter graça. Mas os anfíbios são essenciais à vida de florestas, restingas lagoas, só para citar alguns ambientes. E o problema é que estão desaparecendo sem que os cientistas saibam explicar o porquê. O fenômeno é conhecido há anos, mas tem se agravado muito. Sobram explicações - vírus, redução de habitat e mudanças climáticas, por exemplo - mas ainda não há respostas para o mistério, cuja consequência é o aumento do desequilíbrio ambiental. Para tentar encontrar uma solução, cientistas começaram a se reunir no Rio.”

O Globo, Rio de Janeiro, 2003. Fonte: <http://provapetropolis.blogspot.com/2011>

18. (PETROPOLIS – 2011) Ao se referir ao desaparecimento de sapos, rãs e pererecas, o texto alerta para

- (A) o perigo de alguns ambientes ameaçados. (C) As explicações do mistério da natureza.  
(B) A falta de explicações dos cientistas. (D) O perigo do desequilíbrio do meio ambiente.

## LEIA O TEXTO

### O boto e a Baía da Guanabara

Piraiaguara sentiu um grande orgulho de ser carioca. Se o Atobá Maroto tinha dado nome para as ilhas, ele e todos os outros botos eram muito mais importantes. Eles eram o símbolo daquele lugar privilegiado: a cidade do Rio de Janeiro.

- A "mui leal e heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro".

Piraiaguara fazia questão de lembrar do título, e também de toda a história da cidade e da Baía de Guanabara. Os outros botos zombavam dele:

- Leal? Uma cidade que quase acabou conosco, que poluiu a baía? Heróica? Uma cidade que expulsou as baleias, destruiu os mangues e quase não nos deixou sardinhas para comer? Olha aí para o fundo e vê quanto cano e lixo essa cidade jogou aqui dentro!

- Acorda do encantamento, Piraiaguara! O Rio de Janeiro e a Baía de Guanabara foram bonitos sim, mas isso foi há muito tempo. Não adianta ficar suspirando pela beleza do Morro do Castelo, ou pelas praias e pela mata que desapareceram. Olha que, se continuar sonhando acordado, você vai acabar sendo atropelado por um navio!

O medo e a tristeza passavam por ele como um arrepio de dor. Talvez nenhum outro boto sentisse tanto a violência da destruição da Guanabara. Mas, certamente, ninguém conseguia enxergar tão bem as belezas daquele lugar.

Num instante, o arrepio passava, e a alegria brotava de novo em seu coração.

HETZEL, B. Piraiaguara. São Paulo: Ática, 2000. p. 16 – 20.

19. (PROVA BRASIL - 2007) Os outros botos zombavam de Piraiaguara, porque ele

- (A) conhecia muito bem a história do Rio de Janeiro.
- (B) enxergava apenas o lado bonito do Rio de Janeiro.
- (C) julgava os botos mais importantes do que os outros animais.
- (D) sentia tristeza pela destruição da Baía da Guanabara.

20. (SALTO – 2011) Cite dois argumentos possíveis para que se defina Piraiaguara como defensor apenas do lado bonito da cidade do Rio de Janeiro.

---



---



---

## D6 – Identificar o tema de um texto.

### Desperdícios de órgãos

Cerca de 50% dos órgãos potencialmente aptos para doação são desperdiçados no Brasil, todos os anos. Os dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) apontam que entre os motivos desse desperdício estão a falta de notificação dos casos de morte encefálica, o despreparo das equipes que abordam as famílias de doadores e a infraestrutura hospitalar inadequada. Atualmente, a taxa de doações é de seis pessoas para cada milhão de habitantes. Até quando o nosso país ignorará as 70 mil pessoas que esperam por um transplante?

Revista Mundo Jovem. Abril 2008, p. 23.

21. (Aval. diagnóstica GO/2011) O assunto tratado nesse texto é a

- (A) doação de órgãos e as causas dos desperdícios.
- (B) falta de notificação e os casos de morte encefálica
- (C) falta de preparo das equipes que abordam as famílias de doadores.
- (D) inadequação de infraestrutura hospitalar para doação de órgãos.

## LEIA O TEXTO

### As Amazônia

Esse tapete de florestas com rios azuis que os astronautas viram é a Amazônia. Ela cobre mais da metade do território brasileiro. Quem viaja pela região não cansa de admirar as belezas da maior floresta tropical do mundo. No início era assim: água e céu. É mata que não tem mais fim. Mata contínua, com árvores muito altas, cortada pelo Amazonas, o maior rio do planeta. São mais de mil rios desaguando no Amazonas. É água que não acaba mais.

SALDANHA, P. *As Amazônias*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

22. (PROVA BRASIL – 2009) O texto trata
- (A) da importância econômica do rio Amazonas.
  - (B) das características da região Amazônica.
  - (C) de um roteiro turístico da região do Amazonas.
  - (D) do levantamento da vegetação amazônica.

## LEIA O TEXTO

### Tecendo a Manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã:  
 ele precisará sempre de outros galos.  
 De um que apanhe esse grito que ele  
 e o lance a outro; de um outro galo  
 que apanhe o grito de um galo antes  
 e o lance a outro; e de outros galos  
 que com muitos outros galos se cruzem  
 os fios de sol de seus gritos de galo,  
 para que a manhã, desde uma teia tênue,  
 se vá tecendo, entre todos os galos.

João Cabral de Melo Neto

23. (SALTO - 2011) O texto trata da seguinte temática:
- (A) coletividade.
  - (B) individualidade
  - (C) amanhecer.
  - (D) tecelagem

## LEIA O TEXTO

**Em qualquer lugar do mapa  
 Aparelhos de GPS e outras aplicações fazem  
 do Brasil o alvo certo para o mercado de geotecnologia**



Se na época de Cabral e Colombo eram os mapas e as cartas náuticas os instrumentos que norteavam as grandes navegações, hoje são os recursos das geotecnologias que permitem localizar e “navegar” por rotas com a maior precisão possível.

Reunindo, em um único aparelho eletrônico ou sistema, informações de satélite, tecnologia da informação, computação gráfica e coordenadas geográficas, é possível traçar rotas em uma cidade ou terreno desconhecido e, ainda, localizar pontos de referências, indivíduos, áreas de desmatamento, transformações urbanas e territoriais.

O acesso às geotecnologias aumenta a cada ano no Brasil, principalmente pelo crescente uso de navegadores com GPS (sigla, em inglês, para Sistema de Posicionamento Global), aparelhos eletrônicos que recebem e transmitem informações via satélite, com recursos de imagem e som. Um grande impulso para isso foi a recente Resolução do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), que autorizou o uso dos navegadores com exibição de mapas - antes era permitida a navegação só com sons e setas - em automóveis.

O mercado global de navegadores vive uma expansão estratosférica.

(Adaptado de MORAES, Dulce. Revista da Indústria, ago. 2007, p.44)

24. (SARESP – 2007) O tema tratado no texto é
- (A) a importância dos mapas e das cartas náuticas.
  - (B) o uso inadequado de instrumentos de navegação.
  - (C) a dificuldade de interpretação dos mapas.
  - (D) o aumento do uso de navegadores com GPS.

## D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

### LEIA O TEXTO

#### No mundo dos sinais

Sob o sol de fogo, os mandacarus se erguem, cheios de espinhos. Mulungus e aroeiras expõem seus galhos queimados e retorcidos, sem folhas, sem flores, sem frutos. Sinais de seca brava, terrível! Clareia o dia. O boiadeiro toca o berrante, chamando os companheiros e o gado. Toque de saída. Toque de estrada. Lá vão eles, deixando no estradão as marcas de sua passagem.

TV Cultura, Jornal do Telecurso <<http://provapetropolis.blogspot.com/2011>>

25. (SALTO – 2011) No texto “No mundo dos sinais”, a opinião do autor em relação ao fato comentado está em qual trecho? Exemplifique com frase do texto.

---



---

### LEIA O TEXTO

Deitada na calçada, Dona Belarmina, 71 anos, parece até serena, quase adormecida embaixo do cobertor quadriculado, a cabeça apoiada em pedaços dobrados de papelão, que lhe servem também de colchão. Ainda é cedo, oito da noite, e o movimento de carros e pessoas é intenso. Ninguém presta atenção.

“Já perdi tudo, até a vergonha”, diz a voz quase inaudível. Perdeu a família, que lhe virou as costas quando se tornou um peso difícil de se sustentar. Perdeu as condições de trabalhar “Eu era uma mulher trabalhadeira.” Perdeu o interesse pela vida. Não sabe quem é o Presidente da República, nem o Governador, nem o Prefeito. “E eles sabem que eu existo? Ninguém sabe nem que eu estou viva!”

Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 4 jun. 2000. p.4.

26.(CAEd/ufjf - 2009) Em qual das citações abaixo está expressa uma opinião do jornalista, autor do texto?

- (A) “Dona Belarmina, 71 anos,...” (C) “...parece até serena...adormecida...”  
 (B) “Ainda é cedo, oito da noite,...” (D) “ a cabeça apoiada em pedaços de papelão”

27. (SALTO – 2011) “E eles sabem que eu existo? Ninguém sabe nem que eu estou viva!”. Ao observar a fala de Dona Belarmina neste trecho, pode-se afirmar que se trata de um fato? Por quê?

---



---

## LEIA O TEXTO

### A bolsa amarela

Meu irmão chegou em casa com um embrulhão. Gritou da porta:

- Pacote da tia Brunilda!

Todo mundo correu, minha tia falou:

- Olha como vem coisa.

Rebentaram o barbante, rasgaram o papel, tudo se espalhou na mesa. Aí foi aquela confusão:

- O vestido vermelho é meu.

- Ih, que colar bacana! Vai combinar com meu suéter.

- Vê se veio alguma camisa do tio Julio pra mim.

- Que sapato alinhado, ta com jeito de ser meu número.

Eu fico boba de ver como tia Brunilda compra roupa. Compra e enjoa. Enjoa de tudo: vestido, bolsa, sapato, blusa. Usa três, quatro vezes e pronto: enjoa. Outro dia eu perguntei:

- Se ela enjoa tão depressa, pra que ela compra tanto? É pra poder enjoar mais?

Ninguém me deu bola. Fiquei pensando no tio Júlio. Meu pai diz que ele dá um duro danado pra ganhar o dinheiro que ele ganha. Se eu fosse ele, eu ficava pra morrer de ver tia Brunilda gastar dinheiro numas coisas que ela enjoa logo. Mas ele não fica. Eu acho isso tão esquisito! Outra coisa um bocado esquisita é que se ele reclama, ela diz logo: “vou arranjar um emprego”. Aí ele fala: “De jeito nenhum!” E dá mais dinheiro. Pra ela comprar mais. E pra continuar enjoando. Vou ver se um dia eu entendo essa jogada.

Não parava de sair coisa do pacote. Minha mãe falou:

- Que boazinha que é a Brunilda: sabe como a gente vive apertada e cada vez manda mais roupa.

**Bojunga, Lygia. A bolsa amarela. Rio de Janeiro: casa Lygia Bojunga.**

Fato é um acontecimento, é algo que acontece com certeza. Opinião é o julgamento do fato, ideia ou posição sobre algo ou alguém. Depende do ponto de vista.

28. (SALTO - 2011) Leia o texto com atenção, encontre uma opinião da criança e transcreva-a justificando sua resposta.

---



---



---

## TÓPICO II

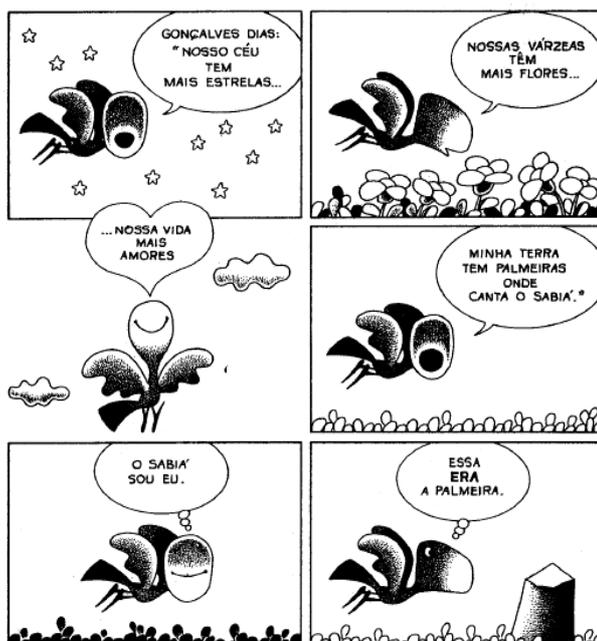
### IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E /OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, entre outros).



29. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Infere-se do segundo quadrinho da tira que
- Calvin não tem consciência da alienação gerada pela TV às pessoas.
  - A TV é uma forma de entretenimento passivo.
  - Calvin tem consciência de que está sujeito a tornar-se um ser alienado.
  - A TV tem poder hipnótico sobre o Calvin.

LEIA A TIRINHA



(Caulos, *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1978, in [http://www.inep.gov.br/download/enem/2001/prova/amarela\\_2001.pdf](http://www.inep.gov.br/download/enem/2001/prova/amarela_2001.pdf))

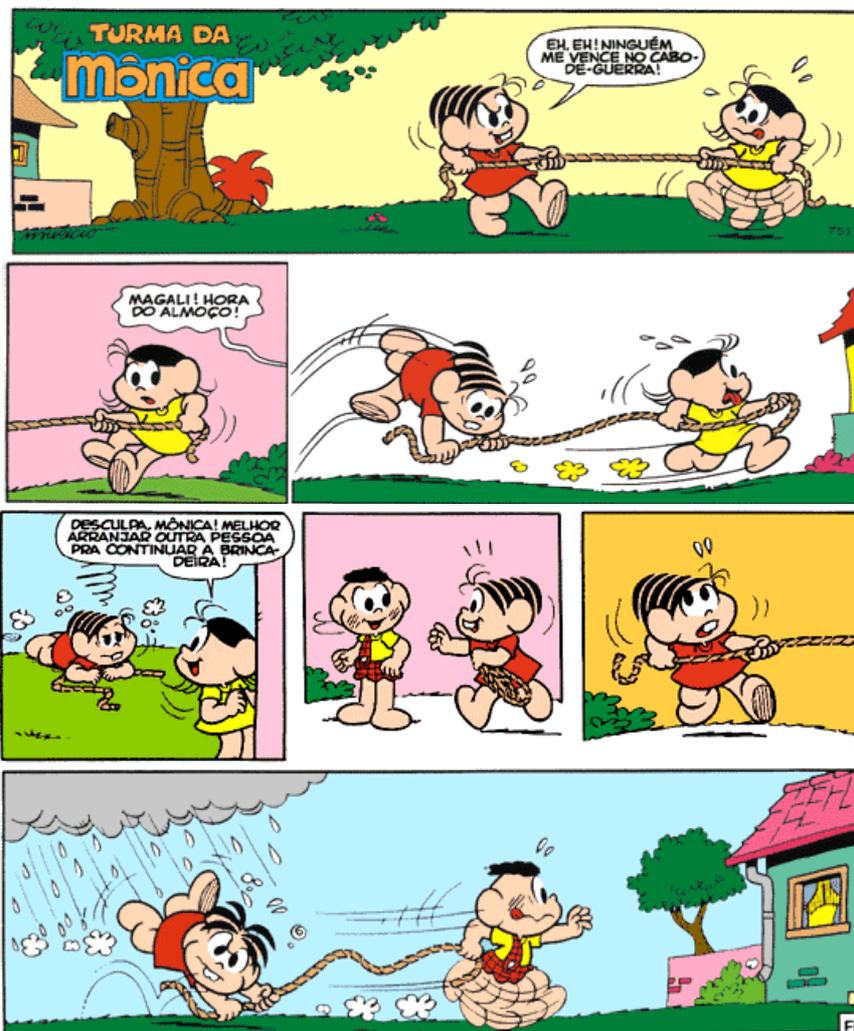
30. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Ao observar os dois últimos quadrinhos do texto (página anterior), pode-se dizer que há
- (A) desmatamento.
  - (B) seca.
  - (C) enchente.
  - (D) descaso das autoridades.

**LEIA O TEXTO**

Fonte: Revista Veja. 30 jul. 1997, p. 15

31. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Infere-se, da imagem acima, que
- (A) a evolução dos meios de comunicação faz com que as pessoas desliguem-se das pessoas próximas.
  - (B) as pessoas gostam da comunicação mútua.
  - (C) cada vez mais cedo, os jovens aprendem a lidar com a tecnologia.
  - (D) os modernos meios de comunicação possibilitam um contato maior com as pessoas ao nosso redor.

## LEIA O TEXTO



(SOUSA, Maurício de. Turma da Mônica. In [www.monica.com.br](http://www.monica.com.br). Página semanal 10)

32. (SALTO – 2011) Essa história mostra que a declaração feita por Mônica no primeiro quadrinho

- (A) está certa, porque ela é mais forte.
- (B) nem sempre acontece, porque ela tropeçou.
- (C) está certa, porque ela venceu todos os cabos-de-guerra.
- (D) nem sempre acontece, porque ela perdeu os 2 cabos-de-guerra.

## D22 – Identificar o gênero de diferentes textos

### O Espírito da Floresta

O trabalho de Orlando Villas Bôas é respeitado no mundo inteiro. Quando o sertanista de 86 anos põe no papel impressões sobre a vida e os costumes dos índios, fala com autoridade. Por ter a assinatura de Villas Bôas, A Arte dos Pajés não surpreende pela qualidade, e sim pela simplicidade do autor ao discorrer sobre o universo Xingu – tanto o visível quanto o imaginário, cultivado pelos nativos.

O conceito de civilização no mundo ocidental abarca estilos de vida distintos, mas é incapaz de incluir as sociedades indígenas. O homem “civilizado”, no dizer do autor, tende a considerar os povos da floresta incompatíveis com essa definição. Segundo Villas Bôas essa premissa é equivocada. Os índios, diferentemente do senso comum, evoluíram, sim, mas a sua maneira. Por não entender esse universo, os brancos costumam rejeitá-los.

A obra contém pequenas pinceladas da história desses povos desde a chegada na região Xingu. As relações familiares, as peculiaridades de cada dialeto, as divisões de tarefas, as celebrações de vida e o modo de enfrentar a morte conduzem à parte mais interessante do livro. Villas Bôas conta lendas preservadas por muitas gerações e reproduz depoimentos sobre fatos incríveis, alguns testemunhados por ele e sua equipe de pesquisadores. São relatos saborosos, mesmo para quem considera esses rituais, meras curiosidades. É impossível ficar indiferente às duas dimensões dos índios descritas por Villas Bôas: aquela em que tentam apenas sobreviver em meio a um mundo que se tornou diferente e aquela na qual se valem da comunicação com os espíritos, que, segundo eles, regem a vida.

São 126 páginas divididas em seis capítulos: "Aspectos gerais da cultura xinguna"; "O universo mítico-religioso"; "Os pajés e sua arte"; "Cerimoniais"; "Histórias do sobrenatural"; e "As valetas - caminhos de olé (espírito)". A Arte dos Pajés é o terceiro livro de Orlando Villas Bôas publicado pela Editora Globo. Os outros dois, em co-autoria com seu irmão Claudio Villas Bôas, falecido, são A Marcha Para o Oeste e Almanaque do Sertão.

Título: *A Arte dos Pajés - Impressões Sobre o Universo Espiritual Xinguno*. Autor: Orlando Villas Boas;  
Edição: Editora Globo, av. Jaraguá 1.485, CEP 05346-902, Jaguaré, São Paulo.  
(Texto adaptado de Elizário Goulart Rocha. Época, 10, de julho de 2000, especialmente para esta atividade.)

33. (SALTO - 2011) O texto **O Espírito da Floresta** é uma

- (A) reportagem.
- (B) entrevista.
- (C) resenha.
- (D) notícia.

#### **Sou contra a redução da maioria penal**

A brutalidade cometida contra os dois jovens em São Paulo reacendeu a fogueira da redução da idade penal. A violência seria resultado das penas que temos previstas em lei ou do sistema de aplicação das leis? É necessário também pensar nos porquês da violência já que não há um único crime.

De qualquer forma, um sistema sócio-econômico historicamente desigual e violento só pode gerar mais violência. Então, medidas mais repressivas nos dão a falsa sensação de que algo está sendo feito, mas o problema só piora. Por isso, temos que fazer as opções mais eficientes e mais condizentes com os valores que defendemos. Defendo uma sociedade que cometa menos crimes e não que puna mais. Em nenhum lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal. Fazer isso não diminuirá a violência e formará mais quadros para o crime. Além disso, nosso sistema penal como está não melhora as pessoas, ao contrário, aumenta sua violência.

O Brasil tem 400 mil trabalhadores na segurança pública e 1,5 milhão na segurança privada para uma população que supera 171 milhões de pessoas. O problema não está só na lei, mas na capacidade para aplicá-la. Sou contra a redução da idade penal porque tenho certeza que ficaremos mais inseguros e mais violentos. Sou contra porque sei que a possibilidade de sobrevivência e transformação destes adolescentes está na correta aplicação do ECA. Lá estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei. Agora não podemos esperar que adolescentes sejam capturados pelo crime para, então, querer fazer mau uso da lei. Para fazer o bom uso do ECA é necessário dinheiro, competência e vontade.

Sou contra toda e qualquer forma de impunidade. Quem fere a lei deve ser responsabilizado. Mas reduzir a idade penal, além de ineficiente para atacar o problema, desqualifica a discussão. Isso é muito comum quando acontecem crimes que chocam a opinião pública, o que não respeita a dor das vítimas e não reflete o tema seriamente. Problemas complexos não serão superados por abordagens simplórias e imediatistas. Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas. Nossos jovens não precisam ir para a cadeia. Precisam sair do caminho que os leva lá. A decisão agora é nossa: se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas.

Fonte: ROSENO, Renato. Coordenador do CEDECA - Ceará e da ANCED  
- Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente.

34. (SALTO - 2011) A que gênero pertence o texto lido:

- (A) Uma entrevista.
- (B) Um artigo de opinião.
- (C) Um texto de divulgação científica.
- (D) Um depoimento pessoal.

### A liberdade vigiada do Orkut Por Cauê Nunes

Após toda a polêmica entre o Google do Brasil e o Ministério Público Federal, a empresa decidiu cooperar e vai liberar uma ferramenta que ajuda a Polícia Federal no combate aos crimes cometidos no site de relacionamentos Orkut. O objetivo é agilizar as solicitações feitas pela Polícia, mas os dados pessoais dos usuários continuam sendo liberados somente via ordem judicial. Isso quer dizer que as páginas com conteúdos criminosos podem ser retiradas mais rapidamente, mas o acesso aos dados dos criminosos precisa ser autorizado pela Justiça. As informações foram publicadas no site IDG Now, no dia 28 de novembro. A assessoria de imprensa do Google do Brasil disse que só vai passar informações quando a ferramenta for disponibilizada.

Retomando o caso: em agosto deste ano, a Procuradoria da República no estado de São Paulo ajuizou uma ação civil pública solicitando que a Justiça Federal obrigue o Google do Brasil a quebrar os sigilos de dados de internautas que cometem crimes via Orkut. O autor da ação, o procurador Sérgio Gardengui Suiama, pediu uma indenização por danos morais coletivos no valor de R\$ 130 milhões, além de multas diárias para cada decisão judicial não cumprida. A empresa não atendeu nenhum dos 38 pedidos de quebras de sigilo que foram deferidos pela Justiça Federal, sob a alegação de que somente a matriz Google Inc, sediada nos Estados Unidos, possui as informações.

Segundo o presidente da ONG Safernet, Thiago Tavares, a alegação do Google do Brasil não tem procedência, já que a empresa liberou os dados cadastrais dos criadores de uma comunidade ofensiva à honra da socialite Yara Baumgart. “Se a empresa teve acesso e disponibilizou os dados desse caso, não faz sentido dizer que não possui o acesso”, diz. Tavares lembra que os casos de crimes de pedofilia e ódio racial que estão sendo investigados pela PF são tão ou mais graves que a ofensa à honra do caso da socialite. “Se é assim, não há uma explicação razoável para cooperar em um caso e nos outros não”, diz.

A disponibilização da ferramenta não muda quase nada o caso ainda em andamento. A informação mais recente (do dia 30 de novembro) é que a empresa teve uma vitória parcial e conseguiu suspender a decisão judicial que previa o pagamento de multa de R\$ 50 mil por dia pelo atraso do repasse das informações solicitadas pela Justiça Federal. De acordo com a assessoria de imprensa do procurador do Google no Brasil, o advogado Durval Goyos de Noronha Jr., “o desembargador federal relator do caso, Dr. Fábio Prieto de Souza, entendeu que não cabe à Justiça Cível estabelecer prazos para o cumprimento das ordens judiciais expedidas pela Justiça Criminal e, menos ainda, determinar se o cumprimento de tais ordens é ou não satisfatório”. Confira a evolução cronológica do caso no site Safernet.

35. (SALTO - 2011) O texto “A liberdade vigiada do Orkut” é uma

- (A) reportagem.
- (B) entrevista.
- (C) notícia.
- (D) crônica.

### Como um filho querido

Tendo agradado ao marido nas primeiras semanas de casados, nunca quis ela se separar da receita daquele bolo. Assim, durante 40 anos, a sobremesa louvada compôs sobre a mesa o almoço de domingo, e celebrou toda data em que o júbilo se fizesse necessário.

Por fim, achando ser chegada a hora, convocou, ela, o marido para o conciliábulo apartado no quarto. E tendo decidido ambos, comovidos, pelo ato solene, foi a esposa mais uma vez à cozinha assar a massa açucarada, confeitando a superfície.

Pronto o bolo, saíram juntos para levá-lo ao tabelião, a fim de que se lavrasse ato de adoção, tornando-se ele legalmente incorporado à família, com direito ao prestigioso sobrenome Silva, e nome Hermógenes, que havia sido do avô.

COLASANTI, Marina.

36. (SALTO – 2011) O texto “Como um filho querido” é

- (A) uma crônica.
- (B) um conto.
- (C) uma resenha.
- (D) um artigo.

### **Coração Aflito**

Eu tinha aproximadamente oito anos e me sentia meio nômade, sem saber exatamente o significado da palavra.

Vivi em muitas casas, conheci diversas pessoas, passei por vários lugares. Porém, de todos, o que mais marcou minha vida, sem dúvida, foi Monte Dourado, em plena floresta amazônica.

O lugar não se parecia com nenhum outro deste mundo. Era mágico! Nenhum outro céu possuía tantas estrelas! E que estrelas! Que brilho!

Aprendi a gostar do barulho do silêncio que vinha das matas, a acreditar na lenda do Caipora e a amar e respeitar profundamente a natureza, que nos ensina a renovação da vida, mostrando-nos todo o equilíbrio nela presente.

Dessa forma, tornei-me, pois, filho da terra, mesmo sabendo que meu tempo ali era determinado.

E assim foi.

Os dias que antecederam minha partida para São Paulo foram carregados de emoção.

Sabia que nunca mais voltaria àquele lugar, que não mais nadaria nas águas dos igarapés, que dali para frente só teria contato com preguiças, veados, capivaras, araras, papagaios e tantos outros animais, através das grades dos jardins zoológicos das grandes cidades.

O Beiradão ficaria gravado na minha memória, assim como o Jari e tantas outras imagens.

Entre beijos, abraços e lágrimas despedi-me do amigo Pedrinho, meu companheiro de aventuras. Sabia que dificilmente nos veríamos. Ele ainda ficaria por lá, sonhando e brincando com o Caipora, correndo dos animais que ora apareciam surpreendentemente nos quintais de nossas casas, ora atravessavam a única rua que dividia o lugar.

Além disso, imaginava ainda que, quando eu estivesse me sentindo oprimido e espremido num apartamento de um bairro qualquer de São Paulo, Pedrinho estaria solto, livre, escutando e tentando adivinhar a que pássaro pertencia tal canto, brincando próximo às matas, pescando ou nadando num dos encantados igarapés, ou simplesmente vigiando o pôr do sol na floresta. Ah... e meu pensamento de menino-homem buscava conforto para um coração aflito.

Na verdade, não queria deixar de ser filho daquela terra, irmão daquela gente, mas, acima de tudo, não queria perder tanta emoção, alegria e meu amor pela natureza.

**Bernardete Ribeiro**

Texto gentilmente cedido pela professora Bernardete Ribeiro, da Escola Municipal Ministro Gama Filho - 3ª

CRE

37. (SALTO – 2011) O texto **Coração Aflito** pertence ao gênero

- (A) poema.
- (B) conto.
- (C) memória.
- (D) crônica.

**ESTAMOS COM FOME DE AMOR!!!!**

AUTOR = Arnaldo Jabor

Uma vez Renato Russo disse com uma sabedoria ímpar: "Digam o que disserem, o mal do século é a solidão" Pretensiosamente digo que assino em baixo sem dúvida alguma. Parém pra notar, os sinais estão batendo em nossa cara todos os dias.

Baladas recheadas de garotas lindas, com roupas cada vez mais micros e transparentes, danças e poses em closes ginecológicos, chegam sozinhas e saem sozinhas.

Empresários, advogados, engenheiros que estudaram, trabalharam, alcançaram sucesso profissional e, sozinhos. Tem mulher contratando homem para dançar com elas em bailes, os novíssimos "personal dance", incrível. E não é só isso não, se fosse, era resolvido fácil, alguém duvida?

Estamos é com carência de passear de mãos dadas, dar e receber carinho sem necessariamente ter que depois mostrar performances dignas de um atleta olímpico, fazer um jantar pra quem você gosta e depois saber que vão "apenas" dormirem abraçados, sabe essas coisas simples que perdemos nessa marcha de uma evolução cega. Pode fazer tudo, desde que não interrompa a carreira, a produção.

Tornamos-nos máquinas e agora estamos desesperados por não saber como voltar a "sentir", só isso, algo tão simples que a cada dia fica tão distante de nós.

Quem duvida do que estou dizendo, dá uma olhada no site de relacionamentos ORKUT, o número de comunidades como: "Quero um amor pra vida toda!", "Eu sou pra casar!" até a desesperançada "Nasci pra ser sozinho!"

Unindo milhares, ou melhor, milhões de solitários em meio a uma multidão de rostos cada vez mais estranhos, plásticos, quase etéreos e inacessíveis.

Vivemos cada vez mais tempo, retardamos o envelhecimento e estamos a cada dia, mais belos e mais sozinhos. Sei que estou parecendo o solteirão infeliz, mas pelo contrário, pra chegar a escrever essas bobagens (mais que verdadeiras) é preciso encarar os fantasmas de frente e aceitar essa verdade de cara limpa.

Todo mundo quer ter alguém ao seu lado, mas hoje em dia é feio, démodé, brega. Alô gente! Felicidade, amor, todas essas emoções nos fazem parecer ridículos, abobalhados, e daí? Seja ridículo, não seja frustrado, "pague mico", saia gritando e falando bobagens, você vai descobrir mais cedo ou mais tarde que o tempo pra ser feliz é curto, e cada instante que vai embora não volta mais (estou muito brega!), aquela pessoa que passou hoje por você na rua, talvez nunca mais volte a vê-la, quem sabe ali estivesse a oportunidade de um sorriso a dois.

Quem disse que ser adulto é ser ranzinza, um ditado tibetano diz que se um problema é grande demais, não pense nele e se ele é pequeno demais, pra quê pensar nele. Dá pra ser um homem de negócios e tomar iogurte com o dedo ou uma advogada de sucesso que adora rir de si mesma por ser estabanada; o que realmente não dá é continuarmos achando que viver é *out*, que o vento não pode desmanchar o nosso cabelo ou que eu não posso me aventurar a dizer pra alguém: "vamos ter bons e maus momentos e uma hora ou outra, um dos dois ou quem sabe os dois, vão querer pular fora, mas se eu não pedir que fique comigo tenho certeza de que vou me arrepender pelo resto da vida".

Antes idiota que infeliz!

38. (SALTO – 2011) O texto **Estamos Com Fome de Amor!!!!** Está classificado como

- (A) editorial.
- (B) ensaio.
- (C) divulgação científica.
- (D) artigo de opinião.

**D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.**

## LEIA O TEXTO

**O menino que mentia**

Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.

- Um lobo! Um lobo! Socorro! Ele vai comer minhas ovelhas! Os vizinhos largaram o trabalho e saíram correndo para o campo para socorrer o menino. Mas encontraram-no às gargalhadas. Não havia lobo nenhum.

Ainda outra vez ele fez a mesma brincadeira e todos vieram ajudar; e ele caçou de todos.

Mas um dia o lobo apareceu de fato e começou a atacar as ovelhas.

Morrendo de medo, o menino saiu correndo.

- Um lobo! Um lobo! Socorro!

Os vizinhos ouviram, mas acharam que era caçoada. Ninguém socorreu e o pastor perdeu todo o rebanho.

*Ninguém acredita quando o mentiroso fala a verdade.*

**BENNETT, William J. *O Livro das Virtudes para Crianças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.**

39. (PROVA BRASIL - 2007) O texto tem a finalidade de

- (A) dar uma informação. (C) registrar um acontecimento.  
(B) fazer uma propaganda. (D) transmitir um ensinamento.

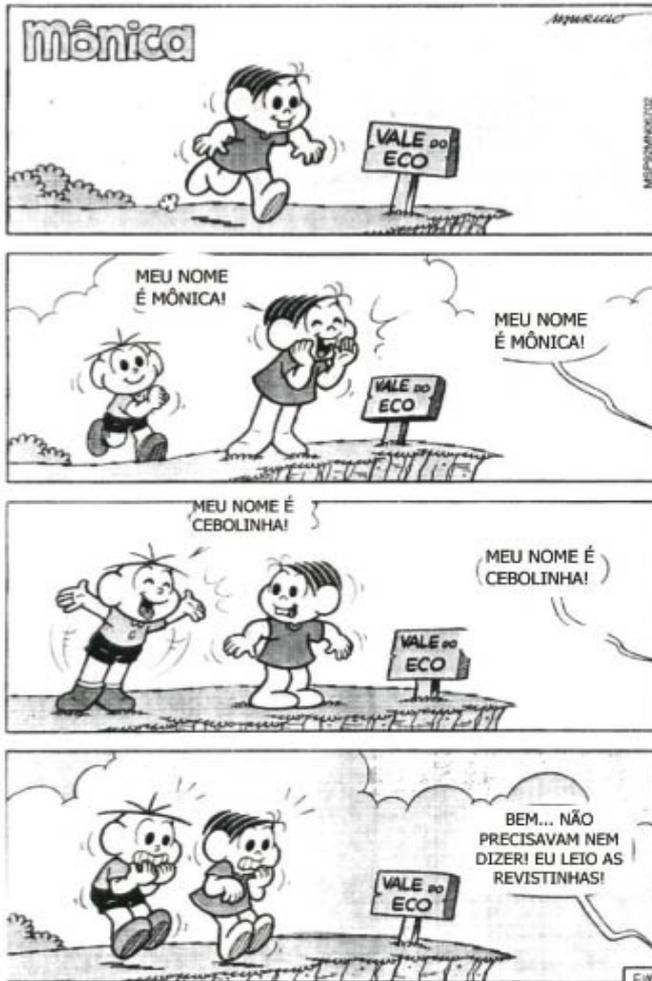
**Quatro peças em cartaz nas salas da cidade**

Quatro espetáculos prometem dividir o público brasileiro. Colecionador de prêmios, Salmo 91 chega à cidade com três apresentações na Caixa Cultural a partir desta sexta-feira (06). Adaptação do livro *Carandiru*, do médico Dráuzio Varella, a montagem dirigida por Gabriel Vilella mostra um dos maiores episódios de violação dos direitos humanos na história brasileira, quando 111 pessoas foram brutalmente assassinadas, no pavilhão 9 do presídio. Na ocasião, a mãe de Dadá, que o visitara na véspera do massacre, entregou-lhe a Bíblia e pediu que lesse o Salmo 91. No entanto, Dadá, um dos sobreviventes, só leu depois da tragédia e admirou-se com os dizeres (Mil cairão à tua direita/ E dez mil à tua esquerda/ Mas tu sobreviverás/ Nada chegará à tua tenda). Segundo Dráuzio, “era um sexto sentido da mãe, avisando ao filho para se acalmar porque ele seria sempre um sobrevivente”. Com isso, Dadá recebeu a função de conduzir a história da peça. A obra amarra 10 monólogos interpretados por cinco atores.

**Fonte: Quatro peças em cartaz nas salas da cidade. Disponível em: Correio Braziliense, Brasília, 6 abr. 2009 <<http://divirta-se.correioweb.com.br>>. Acesso em: 6 abr. 2009. (com cortes)**

40. (SIADÉ – 2009) A finalidade do texto é

- (A) comentar o livro *Carandiru*.  
(B) oferecer aspectos do personagem Dadá.  
(C) fornecer informações sobre a peça de teatro *Salmo 91*.  
(D) tecer comentários sobre o trabalho dos atores.



41. (PROVA BRASIL – 2007) O objetivo do texto é

- (A) alertar. (C) criticar.  
 (B) anunciar. (D) divertir.

## Código de Proteção e Defesa do Consumidor

### Capítulo III Dos direitos básicos do consumidor

Art. 6º - São direitos básicos do consumidor:

- I. a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;
- II. a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;
- III. a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;
- IV. a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;
- V. a modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas;

- VI. a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos;
- VII. o acesso aos órgãos judiciários e administrativos com vistas à prevenção ou reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos ou difusos, assegurada a proteção Jurídica, administrativa e técnica aos necessitados;
- VIII. a facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova, a seu favor, no processo civil, quando, a critério do juiz, for verossímil a alegação ou quando for ele hipossuficiente, segundo as regras ordinárias de experiências.

Fonte: BRASIL. Código de proteção e defesa do consumidor. Disponível em: <[http://www.asrotulos.com.br/defesa\\_consumidor.htm](http://www.asrotulos.com.br/defesa_consumidor.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2009. (fragmento)

42. (SIADE – 2009) O modo de organização das informações — a utilização de títulos e subtítulos, a redação de um parágrafo para cada uma das regras, a divisão de trechos marcada por numerais — indica que a finalidade desse texto é
- (A) Convencer o consumidor a fazer valer os seus direitos, se desrespeitados.
- (B) Facilitar a compreensão das normas para que todos possam aplicá-la.
- (C) Destacar apenas os trechos da lei que deverão ser cumpridos.
- (D) Possibilitar diferentes interpretações, de acordo com as crenças de cada um.

**A Prefeitura de São Paulo está limpando as bocas-de-lobo.  
Agora, faça sua parte: não jogue lixo na rua.**

A Prefeitura de São Paulo vem limpando as bocas-de-lobo da cidade, empenhada em um grande trabalho de prevenção contra as enchentes que tumultuam a vida da cidade, principalmente no verão.

É a Prefeitura em Ação. Funcionários, espalhados pela cidade, estão limpando as bocas-de-lobo, que fazem parte da rede de escoamento das águas. Isso vai evitar que elas fiquem entupidas pelo lixo nas ruas. Como você sabe, essa é a principal razão das enchentes.

Mas a responsabilidade por tudo isso não é só da Prefeitura de São Paulo. Ela é sua também.

Não jogue lixo na rua. Jogue lixo no lixo. Colabore, mantenha a cidade limpa.

Assim, quando a chuva chegar, as enchentes vão entrar pelo cano.

(Folha de S. Paulo. 19/10/1999.)

43. (SAVEAL - 2005) A finalidade do texto é
- (A) obrigar a população a ter uma conduta que colabore na prevenção das enchentes.
- (B) informar a população o que a prefeitura está fazendo para evitar as enchentes.
- (C) conscientizar a população para sua participação na prevenção das enchentes.
- (D) divulgar as normas de conduta para que se evitem as enchentes na cidade.

LEIA O TEXTO

**Muito competente em coisas sem importância**

Um presidente de empresa, falando sobre um funcionário, disse: “Ele é muito competente em coisas sem importância. É pena que nas coisas realmente importantes ele não seja competente.” Conheci uma diretora de marketing que tinha um enorme orgulho de “entender tudo de computação”. E de marketing? E de pesquisa? E de mercado? Essas coisas, absolutamente essenciais para sua função, não faziam seus olhos brilharem.

Esse é um problema recorrente nas organizações. Desde vendedores que criticam tudo na empresa - mas não visitam clientes, não estudam produtos, não se aperfeiçoam em vendas - até motoristas muito competentes em criticar o chefe - mas que nada fazem para manter seus veículos em perfeitas condições de uso. Isso para não falar de engenheiros, advogados e médicos, cheios de desejo de status, que se preocupam com seus gabinetes, trajes e formas de tratamento e não se apressam em dar seus doutos pareceres, atrasando processos,

contratos e laudos. Ou mesmo de secretárias que organizam festas o ano todo e não procuram se aperfeiçoar em redação ou estudar um idioma estrangeiro.

Ter pessoas competentes no que realmente interessa é um grande desafio para as empresas.

Há pessoas campeãs de relacionamento e amizade que se esquecem de que a empresa precisa de profissionais competentes em coisas realmente importantes, que executem, sejam éticas, participem e dêem resultado.

Pessoas competentes têm foco e disciplina para manter-se no foco. Elas não gastam tempo e energia em coisas acidentais e periféricas a seu objetivo principal e, por isso, conseguem o sucesso que outras desfocadas e dispersas jamais conseguirão. Pense nisso. Sucesso!

(MARINS, Luiz. TAM Magazine, nº41, jul.2007, p.34)

44. (SARESP – 2007) A finalidade do texto é mostrar o desafio das empresas para

- (A) conseguir secretárias bonitas e charmosas.
- (B) ter funcionários focados num objetivo principal.
- (C) organizar festas e eventos de grande porte.
- (D) empregar tempo e energia em assuntos banais.

## TÓPICO III RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

**D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daqueles em que será recebido.**

**LEIA OS TEXTOS**

TEXTO I	TEXTO II
<p style="text-align: center;"><b>A FESTA DA PENHA</b></p> <p>Pelas estradas que levam à ermida branca, uma quinta parte da população carioca irá rezar e folgar lá em cima. Por toda a manhã, e toda a tarde, ferverá na Penha o pagode; e, sentados à vontade na relva, devastando os farnéis bem providos de viandas gordas e esvaziando os “chifres” pejados de vinho, os romeiros celebrarão com gáudio a festa da compassiva Senhora.</p> <p>Vocabulário:  <b>ermida:</b> pequena igreja  <b>viandas:</b> carnes  <b>pejados:</b> cheios  <b>gáudio:</b> alegria  <b>compassiva:</b> piedosa</p> <p style="text-align: right;"><b>Olavo Bilac</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>ROMARIA</b></p> <p>No alto do morro chega a procissão.          Um leproso de opa empunha o estandarte.          As coxas das romeiras brincam no vento.          Os homens cantam, cantam sem parar.          No adro da igreja há pinga, café,          Imagens, fenômenos, baralhos, cigarros          E um sol imenso que lambuza de ouro          O pó das feridas e o pó das muletas.</p> <p>Vocabulário:  <b>Opa:</b> Espécie de capa sem mangas.</p> <p style="text-align: right;"><b>Carlos Drummond de Andrade</b></p>

Fonte: (Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias)

45. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Em relação à estrutura formal dos textos I e II, é correto afirmar que

- (A) O texto I está organizado em períodos que compõem um parágrafo.
- (B) No texto II há o predomínio da ordem direta.
- (C) O texto I está organizado em versos.
- (D) O ritmo do texto II acompanha a naturalidade da fala

46. (SALTO – 2011) Em relação à temática dos textos pode-se dizer que

- (A) O texto I fala de festa particular e o texto II de festa religiosa.
- (B) Os textos I e II relatam fatos do cotidiano.
- (C) Os textos I e II descrevem uma festa religiosa.
- (D) Os textos I e II analisam a ação dos romeiros.

## LEIA OS TEXTOS

## TEXTO I

## A PÁTRIA

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!  
 Criança! Não verás nenhum país como este!  
 Olha que céu! Que mar! Que rios! Que floresta!  
 A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,  
 É um ceio de mãe a transbordar carinhos.  
 Vê que vida há no chão! Vê que vida há nos ninhos,  
 Que se balançam no ar; entre os ramos inquietos!  
 Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!  
 Vê que grande extensão de matas, onde impera  
 Fecunda e luminosa, a eterna primavera!  
 Boa terra! Jamais negou a quem trabalha  
 O pão que mata a fome, o teto que agasalha...  
 Quem com seu suor fecunda e umedece,  
 Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!  
 Criança! Não verás país nenhum como este:  
 Imita na grandeza a terra em que nasceste!

In: BILAC, Olavo. *Poesias infantis*. 18. ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1952.

## TEXTO II

## PROSTITUIÇÃO INFANTIL

Não sei que jornal, há algum tempo, noticiou que a polícia ia tomar sob a sua proteção as crianças que aí vivem, às dezenas, exploradas por meia dúzia de bandidos. Quando li a notícia, rejubilei. Porque, há longo tempo, desde que comecei a escrever, venho repisando este assunto, pedindo piedade para essas crianças e cadeia para esses patifes.

Mas os dias correram. As providências anunciadas não vieram. Parece que a piedade policial não se estende às crianças, e que a cadeia não foi feita para dar agasalho aos que prostituem corpos de sete a oito anos... E a cidade, à noite, continua a encher-se de bandos de meninas, que vagam de teatro em teatro e de hotel em hotel, vendendo flores e aprendendo a vender beijos.

Anteontem, por horas mortas, (...) vi sentada uma menina, a uma soleira de porta. Dormia. Ao lado, a sua cesta de flores murchas estava atirada sobre a calçada. Despertei-a. A pobrezinha levantou-se, com um grito. Teria oito anos, quando muito. Louros e despenteados, emolduravam os seus cabelos um rosto desfeito, amarrado de sono e de choro. (...)

Perdera toda a fêria. Só conseguira obter, ao cabo de toda uma tarde de caminhadas e de pena, esses dez tostões – perdidos ou furtados. E pelos seus olhos molhados passava o terror das bordoadas que a esperavam em casa...

“Mas é teu pai quem te esboroa?”

“É um homem que mora lá em casa...”

(...) não penseis que me iluda sobre a eficácia das providências que possa a polícia tomar, a fim de salvar das pancadas o corpo e da devassidão a alma de qualquer dessas meninas. (...)

BILAC, Olavo. In: DIMAS, Antonio (org). *Vossa insolência: crônicas*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996. p. 305-8.

47. (SALTO – 2011) Os textos acima foram escritos com propósitos distintos, com base nessa observação, marque a opção que apresente comentário adequado em relação aos textos.
- (A) O texto I apresenta uma exaltação à pátria e o texto II ratifica essa exaltação.  
 (B) Ambos os textos fazem referência a problemas enfrentados pelo povo brasileiro.  
 (C) Somente o texto I exalta a pátria, o texto II fala de um ato falho do Estado.  
 (D) O texto I é de caráter ufanista e o texto II fala da piedade que os policiais têm pelas crianças.

## LEIA OS TEXTOS

TEXTO I	TEXTO II
<p><b>O ALMIRANTE NEGRO</b></p> <p>(João Bosco – Aldir Blanc)</p> <p>Há muito tempo nas águas da Guanabara            O Dragão do Mar reapareceu            Na figura de um bravo marinheiro            A quem a história não esqueceu            Conhecido como o Almirante Negro            Tinha a dignidade de um mestre-sala            E ao navegar pelo mar com seu bloco de fragatas            Foi saudado no porto pelas mocinhas francesas            Jovens polacas e por batalhões de mulatas            Rubras cascatas jorravam das costas dos negros            Pelas pontas das chibatas            Inundando o coração de toda tripulação            Que a exemplo do marinheiro gritava então            Glória aos piratas, às mulatas, às sereias            Glória à farofa, à cachaça, às baleias            Glória a todas as lutas inglórias            Que através da nossa história            Não esquecemos jamais            Salve o almirante negro            Que tem por monumento            As pedras pisadas do cais            Mas faz muito tempo...</p> <p style="text-align: right;">Jornal O Dia, 21.11.2010</p>	<p><b>A LETRA ORIGINAL DE ‘O MESTRE-SALA DOS MARES’</b></p> <p>Em 1974, a ditadura exigiu mudanças até no título do samba em homenagem a João Cândido, líder da Revolta da Chibata. Na véspera dos 100 anos do motim contra os castigos físicos na Marinha, o <b>Informe</b> publica a letra original. Ah, Dragão do Mar foi o jangadeiro que, em 1884, impediu o embarque de escravos em Fortaleza e precipitou a Abolição no Ceará.</p> <p style="text-align: right;">Jornal O Dia, 21.11.2010.</p>

Fonte: (Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias)

48. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Em relação aos textos acima, é correto afirmar que
- (A) o texto I apresenta a letra do samba em sua versão original e o texto II ratifica isso.
- (B) o texto II faz um esclarecimento acerca das mudanças feitas no texto I por ocasião da Ditadura.
- (C) o texto II faz referência as poucas mudanças na letra do samba por ocasião da Ditadura.
- (D) devido à Ditadura, o texto I utiliza uma linguagem denotativa.

**D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.**

## LEIA OS TEXTOS

## TEXTO I

**EVOCAÇÃO DO RECIFE**

(Fragmento)

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros  
 Vinha da boca do povo na língua errada do povo  
 Língua certa do povo  
 Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil  
 Ao passo que nós  
 O que fazemos

É macaquear  
A sintaxe lusíada.

MANUEL BANDEIRA. “Evocação do Recife.” *In Poesia completa e prosa*.  
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

## TEXTO II

Defesa da inventividade popular (“o povo é o inventa-línguas” – Maiakovski) contra os burocratas da sensibilidade, que querem impingir ao povo, caritativamente, uma arte oficial, de ‘boa consciência’, ideologicamente retificada, dirigida.

(...) Mas o povo cria, o povo engenha, o povo cavila. O povo é o inventa-línguas, na malícia da mestría, no matreiro da maravilha. O visgo do improviso, tateando a travessia, azeitava o eixo do sol... O povo é o melhor artífice.

Haroldo de Campos. “Circulado de Fulô”, in *Isto não é um livro de viagens*. 16 fragmentos de “Galáxias”. CD gravado no Nosso Estúdio, São Paulo, para a Editora 34, Rio de Janeiro, 1992.

49. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Em relação aos textos I e II, observa-se a valorização do falar do povo brasileiro. No entanto, há um trecho do texto I que apresenta uma crítica negativa em relação a esse falar. Marque a opção que contém essa crítica.

- (A) “A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros”
- (B) “ Vinha da boca do povo na língua errada do povo”
- (C) “O que fazemos”
- (D) “Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil.

## LEIA O TEXTO

### É possível ter um sorriso renovado

Exemplo:



Antes



Depois

O sorriso é definitivamente o mais positivo dos sinais corporais que alguém pode enviar, especialmente aquele que é autêntico, confiante e oportuno. Um dos grandes desafios da odontologia é a reabilitação dos maxilares, já que o uso prolongado das próteses totais (dentaduras) faz com que esses pacientes tenham uma grande perda óssea, acarretando uma sensação desconfortável de insegurança constante. Isso o impede de ter um convívio social normal e saudável.

Uma nova técnica vem ganhando adeptos nos consultórios odontológicos: é o implante de carga imediata. Esse procedimento surgiu através de estudos realizados na Suécia há alguns anos. Atualmente, o implante de carga imediata é a solução ideal para quem perdeu um ou mais dentes, exigindo apenas que o profissional seja o mais preciso possível no diagnóstico e planejamento, e domine a técnica. A maior expectativa é preenchida pelo resultado estético e funcional, aumentando inclusive a auto-estima do paciente.

#### Como funciona

No implante de carga imediata, o cirurgião-dentista faz uma incisão na gengiva e instala um parafuso de titânio na região óssea, ao qual fixa um pilar externo que sustentará a coroa. Na maioria dos casos, o paciente pode sair no mesmo dia com o tratamento finalizado.

## Indicações

O tratamento de implante imediato é indicado também para pacientes que utilizam dentadura, para aqueles que perderam um ou mais dentes, e para aqueles que não estão satisfeitos com o sorriso.

(Jornal Vidaqui, 29 set. a 12 out.2006, p.11)

50. (SARESP – 2007) De acordo com o autor, o fato de usar dentaduras por um longo tempo pode gerar insegurança ao paciente ao invés de
- (A) reclusão. (C) desconforto.  
 (B) confiança. (D) baixa-estima.

## LEIA OS TEXTOS

### TEXTO I

#### SE EU MORRESSE AMANHÃ!

Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
 Fechar meus olhos minha triste irmã;  
 Minha mãe de saudades morreria  
 Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!  
 Que aurora de porvir e que manhã!  
 Eu perderei chorando essas coroas  
 Se eu morresse amanhã!

Que sol! Que céu azul! Que doce n'alva  
 Acorda a natureza mais louçã!  
 Não me batera tanto amor no peito  
 Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora  
 A ânsia de glória, o dolorido afã...  
 A dor no peito emudecera ao menos  
 Se eu morresse amanhã!

Antonio C. *Antologia de poesia brasileira – Romantismo*. São Paulo, Ática, 2000. p. 60.

### TEXTO II

#### EPITÁFIO

Devia ter amado mais  
 Ter chorado mais  
 Ter visto o sol nascer  
 Devia ter arriscado mais  
 E até errado mais  
 Ter feito o que eu queria fazer  
 Queria ter aceitado as pessoas  
 Como elas são  
 Cada um sabe a alegria e a dor  
 Que traz no coração  
 O acaso vai me proteger  
 Enquanto eu andar distraído  
 O acaso vai me proteger  
 Enquanto eu andar...  
 Devia ter complicado menos  
 Trabalhado menos  
 Ter visto o sol se pôr  
 Devia ter me importado menos  
 Com problemas pequenos  
 Ter morrido de amor  
 Queria ter aceitado a vida  
 Como ela é  
 A cada um cabe alegrias e a tristeza que vier  
 (...)

In: TITÁS. *A melhor banda de todos os tempos da última semana*. 2001

51. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Apesar de os textos acima apresentarem visões opostas em relação à morte (texto I visão positiva e texto II visão negativa), há uma estrofe no texto I em que o autor apresenta as desvantagens que a morte traria se ele morresse. Identifique essa estrofe.

- (A) Primeira estrofe.  
 (B) Segunda estrofe.  
 (C) Terceira estrofe.  
 (D) Quarta estrofe.

## TÓPICO IV COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO

**D2 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade de um texto.**

**LEIA O TEXTO**

### ASSALTOS INSÓLITOS

Assalto não tem graça nenhuma, mas alguns, contados depois, até que são engraçados. É igual a certos incidentes de viagem, que, quando acontecem, deixam a gente aborrecidíssimo, mas depois, narrados aos amigos num jantar, passam a ter sabor de anedota.

5 Uma vez me contaram de um cidadão que foi assaltado em sua casa. Até aí, nada demais. Tem gente que é assaltada na rua, no ônibus, no escritório, até dentro de igrejas e hospitais, mas muitos o são na própria casa. O que não diminui o desconforto da situação.

10 Pois lá estava o dito-cujo em sua casa, mas vestido em roupa de trabalho, pois resolvera dar uma pintura na garagem e na cozinha. As crianças haviam saído com a mulher para fazer compras e o marido se entregava a essa terapêutica atividade, quando, da garagem, vê adentrar pelo jardim dois indivíduos suspeitos.

Mal teve tempo de tomar uma atitude e já ouvia:

– É um assalto, fica quieto senão leva chumbo.

15 Ele já se preparava para toda sorte de tragédias quando um dos ladrões pergunta:

– Cadê o patrão?

Num rasgo de criatividade, respondeu:

– Saiu, foi com a família ao mercado, mas já volta.

20 Então vamos lá dentro, mostre tudo.

Fingindo-se, então, de empregado de si mesmo, e ao mesmo tempo para livrar sua cara, começou a dizer:

25 – Se quiserem levar, podem levar tudo, estou me lixando, não gosto desse patrão. Paga mal, é um pão-duro. Por que não levam aquele rádio ali? Olha, se eu fosse vocês levava aquele som também. Na cozinha tem uma bateadeira ótima da patroa. Não querem uns discos? Dinheiro não tem, pois ouvi dizerem que botam tudo no banco, mas ali dentro do armário tem uma porção de caixas de bombons, que o patrão é tarado por bombom.

30 Os ladrões recolheram tudo o que o falso empregado indicou e saíram apressados.

Daí a pouco chegavam a mulher e os filhos.

Sentado na sala, o marido ria, tanto nervoso quanto aliviado do próprio assalto que ajudara a fazer contra si mesmo.

**SANTANNA, Affonso Romano. *Porta de Colégio e Outras Crônicas*. São Paulo: Ática 1995. (Coleção Para Gostar de Ler).**

52. (PROVA BRASIL – 2009) No trecho "e o marido se entregava a essa terapêutica atividade" (l.11), a expressão destacada substitui

(A) fazer compras.

(C) narrar anedotas.

(B) ir ao mercado.

(D) pintar a casa.

## LEIA O TEXTO

## CRIANÇA DIZ CADA UMA...

1 Aninha já estava com dois anos. Loira, linda. Nunca tinha cortado os cabelos. Eram amarelos-ouro e cacheados. “Parecia um anjinho barroco”, diz a mãe coruja.

Lá um dia, a mãe pega uma enorme tesoura e resolve dar um trato na cabeça da criança, pois as melenas já estavam nos ombros. Chama a menina, que chega resabiada, olhando a cintilante tesoura.

5 \_ Mamãe vai cortar o cabelinho da Aninha.

\_ Aninha olha para a tesoura, se apavora.

\_ Não quero, não quero, não quero!!!

\_ Não dói nada...

\_ Não quero!, já disse.

E sai correndo. A mãe sai correndo atrás. Com a tesoura na mão. A muito custo, consegue tirar a filha que estava debaixo da cama, chorando temendo o pior. Consola a filha. Sentam-se na cama. Dá um tempo. A menina para de chorar. Mas não tira o olho da tesoura.

\_ Olha, meu amor, a mamãe promete cortar só dois dedinhos.

Aninha abre as duas mãos, já submissa, desata o choro, perguntando, olhando para a enorme tesoura e para a própria mãozinha:

\_ Quais deles, mãe?

(PRATA, Mário. 100 crônicas de Mário Prata. São Paulo: Cartaz editorial, 1997)

53. (SARESP – 2007) As palavras “**menina**”, “**que**” e “**filha**” referem-se a Aninha e são utilizadas com a intenção de

(A) dar continuidade ao texto, evitando a repetição do nome de Aninha.

(B) reforçar a idéia de que a mãe é a personagem principal do texto.

(C) fazer substituições desnecessárias para o entendimento do texto.

(D) tornar o texto incoerente.

54. (SALTO – 2011) Em “Lá um dia, a mãe pega uma enorme tesoura e resolve dar um trato na cabeça da criança, pois as **melenas** já estavam nos ombros”, (l. 3-4) o termo em destaque refere-se a(o)

(A) criança.

(C) cabeça.

(B) cabelo.

(D) tesoura.

## LEIA O TEXTO

## O MELHOR AMIGO

A mãe estava na sala, costurando. O menino abriu a porta da rua, meio resabiado, arriscou um passo para dentro e mediu cautelosamente a distância. Como a mãe não se voltasse para vê-lo, deu uma corridinha em direção de seu quarto.

5 - Meu filho? – gritou ela.

- O que é – respondeu, com o ar mais natural que lhe foi possível.

- Que é que você está carregando aí?

Como podia ter visto alguma coisa, se nem levantara a cabeça? Sentindo-se perdido, tentou ainda ganhar tempo.

10 - Eu? Nada...

- Está sim. Você entrou carregando uma coisa.

Pronto: estava descoberto. Não adiantava negar – o jeito era procurar comovê-la.

15 Veio caminhando desconsolado até a sala, mostrou à mãe o que estava carregando:

- Olha aí, mamãe: é um filhote...

Seus olhos súplices aguardavam a decisão.

- Um filhote? Onde é que você arranjou isso?

- Achei na rua. Tão bonitinho, não é, mamãe?

Sabia que não adiantava: ela já chamava o filhote de isso. Insistiu ainda:

- Deve estar com fome, olha só a carinha que ele faz.
- Trate de levar embora esse cachorro agora mesmo!
- Ah, mamãe ...- já comendo uma cara de choro.
- Tem dez minutos para botar esse bicho na rua. Já disse que não quero animais aqui em casa. Tanta coisa para cuidar. Deus me livre de ainda inventar uma amolação dessas (...)

Fonte: Adaptado de Sabino, Fernando. Apud BENDER, Flora, org. Fernando Sabino: Literatura comentada. São Paulo.

55. ((CON)SEGUIR – RJ/2011 - adaptado) Observe a frase: “Onde é que você arranjou isso?” – (l. 18). O pronome em destaque refere-se a (o)
- (A) mãe. (B) menino. (C) casa. (D) filhote.

## D7 Identificar tese de um texto.

### LEIA O TEXTO

No dia 1º, o fiscal me impediu de expor na feira do Trianon. Me inscrevi em 2004, fiz teste de aptidão, paguei taxas de uso de solo e de licença, e comecei a trabalhar na semana seguinte. O juiz que cassou a liminar provavelmente nem leu o processo. Nossa advogada anexou documentos provando a legalidade dos expositores - que estão com problemas porque funcionários da Prefeitura perderam os documentos de quem fez teste em 2004. Nós, artesãos, criamos objetos de arte considerados cultura no mundo todo - menos no Brasil. E, aos 63 anos, não tenho perspectiva de conseguir outro trabalho.

José Eduardo Pires  
Vila Maria Alta

A Prefeitura responde:

Com referência à feira do Trianon, jamais houve perda de documentos. No início de 2006, a Sub Pinheiros entregou as pastas de documentação para a Sub Sé. Na análise técnica do material, viu-se que havia expositores trabalhando irregularmente, sem que as aprovações fossem publicadas no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, obrigatórias para que a comunidade saiba quem foram os aprovados e as atividades para as quais estão autorizados.

Andrea Matarazzo. Secretário das Subprefeituras e Subprefeito da Sé (São Paulo Reclama. O Estado de S. Paulo, 12 de agosto de 2007, p. C2) FONTE: SARESP, 2007

56. (SARESP – 2007) A Prefeitura defende a tese de que
- (A) os funcionários devem ser responsabilizados por terem desviado documentos, prejudicando os artesãos queixosos.
- (B) os fiscais se precipitaram ao impedir o funcionamento da feira de artesanato antes de encontrarem os documentos perdidos.
- (C) os artesãos queixosos aparentemente têm razão suficiente para reclamações, mas os responsáveis já estão tomando as medidas cabíveis.
- (D) os requisitos legais exigidos para expor e vender trabalhos na feira de artesanato devem ser cumpridos por todos os envolvidos nessa situação.

### “Há uma geração sem palavras”

A malhação física encanta a juventude com seus resultados estéticos e exteriores. O que pode ser bom. Mas seria ainda melhor se eles se preocupassem um pouco mais com os “músculos cerebrais”, porque, como diz o poeta e tradutor José Paulo Paes, “produzem satisfações infinitamente superiores”.

Fonte: Marili Ribeiro – Jornal do Brasil, caderno B, Rio de Janeiro, 28 de dez. 1996, p. 6.

57. (PARANÁ – 2009) No fragmento apresentado, o autor defende a tese de que

- (A) A malhação física traz ótimos benefícios aos jovens.
- (B) Os jovens devem se preocupar mais com o desenvolvimento intelectual.
- (C) O poeta José Paulo Paes pertence a uma geração sem palavras.
- (D) Malhar é uma atividade superior às atividades cerebrais.

#### LEIA O TEXTO

##### A COMPRA DE ARMAS DEVE SER PROIBIDA?

Estou convencido de que, em benefício da segurança de todo o povo, o comércio de armas deveria ser bastante restringido e rigorosamente controlado. Todos os argumentos usados, pelos meios de comunicação e no Congresso Nacional, em favor da ampla liberdade na venda e compra de armas procuram esconder o verdadeiro e real objetivo, que é o comércio de armas, altamente lucrativo e causa das maiores tragédias sociais e individuais da humanidade. É absolutamente falso dizer que o comércio deve ser livre para dar segurança aos cidadãos honestos, pois quem tem o dever legal de dar segurança ao povo é o governo, que recebe impostos e tem gente treinada para executar essa tarefa, estando realmente preparado para enfrentar criminosos. Se os organismos policiais são deficientes, o caminho é a mobilização de toda a sociedade exigindo eficiência – e não a barbárie da autodefesa, que fatalmente acaba gerando os justiceiros privados, arbitrários e violentos, não trazendo nenhum benefício para os que não têm dinheiro para comprar armas sofisticadas nem vocação para matadores. Não me parece necessário chegar ao extremo da proibição, mas a venda de armas aos cidadãos deveria se restringir a casos excepcionais, definidos em lei.

Dalmo Dallari – Folha de São Paulo. Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias - RJ

58. (SALTO – 2011) O autor do texto “A compra de armas deve ser proibida?” utiliza-se de argumentos persuasivos a fim de defender seu ponto de vista. Qual é a tese defendida?

#### LEIA O TEXTO

##### O OURO DA BIOTECNOLOGIA

Até os bebês sabem que o patrimônio natural do Brasil é imenso. Regiões como a Amazônia, o Pantanal e a Mata Atlântica – ou o que restou dela – são invejadas no mundo todo por sua biodiversidade. Até mesmo ecossistemas como o do cerrado e o da caatinga têm mais riqueza de fauna e flora do que se costuma pensar. A quantidade de água doce, madeira, minérios e outros bens naturais é amplamente citada nas escolas, nos jornais e nas conversas. O problema é que tal exaltação ufanista (“Abençoado por Deus e bonito por natureza”) é diretamente proporcional à desatenção e ao desconhecimento que ainda vigoram sobre essas riquezas.

Estamos entrando numa era em que, muito mais do que nos tempos coloniais (quando pau-brasil, ouro, borracha etc. eram levados em estado bruto para a Europa), a exploração comercial da natureza deu um salto de intensidade e refinamento. Essa revolução tem um nome: biotecnologia. Com ela, a Amazônia, por exemplo, deixará em breve de ser uma enorme fonte “potencial” de alimentos, cosméticos, remédios e outros subprodutos: ela o será de fato – e de forma sustentável. Outro exemplo: os créditos de carbono, que terão de ser comprados do Brasil por países que poluem mais do que podem, poderão significar forte entrada de divisas.

Com sua pesquisa científica carente, indefinição quanto à legislação e dificuldades nas questões de patenteamento, o Brasil não consegue transformar essa riqueza natural em riqueza financeira. Diversos produtos autóctones, como o cupuaçu, já foram registrados por estrangeiros – que nos obrigarão a pagar pelo uso de um bem original daqui, caso queiramos (e saibamos) produzir algo em escala com ele. Além disso, a biopirataria segue crescente. Até mesmo os índios deixam que plantas e animais sejam levados ilegalmente para o exterior,

onde provavelmente serão vendidos a peso de ouro. Resumo da questão: ou o Brasil acorda onde provavelmente serão vendidos a peso de ouro. Resumo da questão: ou o Brasil acorda para a nova realidade econômica global, ou continuará perdendo dinheiro como fruta no chão.

Daniel Piza. O Estado de S. Paulo. Fonte: PROVA BRASIL, 2007.

59. (PROVA BRASIL – 2007) O texto defende a tese de que

- (A) a Amazônia é fonte “potencial” de riquezas.
- (B) as plantas e os animais são levados ilegalmente.
- (C) o Brasil desconhece o valor de seus bens naturais.
- (D) os bens naturais são citados na escola.

## D8 Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

### LEIA O TEXTO

#### XENOFOBIA ARBÓREA - Artur da Távola

Cuidado, irmãos, estão se propondo a mexer nas árvores do Rio de Janeiro com um argumento - espantem-se - nacionalista... A Fundação Parques e Jardins, bem intencionada, é certo, descobriu (só agora...) que das 600 mil árvores existentes na cidade, apenas 16% são nativas. 84% são o que eles chamam de “origem exótica”, o que quer dizer: vieram de outros países.

E daí?, dá vontade de perguntar. Estão há séculos em nosso meio ambiente e só embelezam. Imaginem o que seria do Rio sem amendoeiras, palmeiras imperiais, mangueiras, jaqueiras, flamboaiãs, os ciprestes da Lagoa Rodrigo de Freitas (no lado da Borges de Medeiros) e os Fícus, por exemplo, do Morro da Viúva, verdadeiras maravilhas. Isso só para citar - de passagem - algumas espécies chamadas exóticas.

Parece que o pessoal de Parques e Jardins não está radical, xenófobo nem furibundo com a desnacionalização. O que pretende é equilibrar espécies nativas, próprias ao nosso ecossistema. Mas na fala deles há expressões perigosas: substituir 500 mil árvores exóticas por nativas, li na ótima reportagem de Túlio Brandão para O Globo. Ora, isso será um “arboricídio”! Usam também uma expressão que me assustou, pois parece oriunda de um radicalismo político injustificável no caso de árvores: “colonialismo verde”, “invasão estrangeira”.

Isso assusta. De repente um paisagista ou botânico radical, com algum poder nas mãos resolve mexer em algo que é infelizmente desordenado, mas é das mais lindas características de nosso Rio: suas árvores centenárias, apenas porque são de origem estrangeira. Cuidado, portanto, fiquemos alerta, mesmo acreditando nas boas intenções dos nacionalistas verdes.

Deviam, sim, estar preocupados com a erva de passarinho que invade milhares de árvores na cidade e vai secando-as aos poucos. Pessoa que vive a olhar para as árvores da cidade, afirmo que o Departamento de Parques e Jardins está a deixar a erva de passarinho, aquela praga, sufocar centenas, senão milhares de árvores no Rio.

Sejamos razoáveis. O Rio não tem que discutir se a árvore é nacional ou estrangeira. Árvore de rua tem uma obrigação: fazer sombra, ter uma copa protetora do calor que, isso sim é do interesse da população. E embelezar.

Fonte: [www.arturdatavola.com/Cronicas](http://www.arturdatavola.com/Cronicas) (adaptado)

60. (SARESP – 2007) Segundo o texto, mais importante que eliminar as árvores estrangeiras é

- (A) defender as árvores nacionais.
- (B) acabar com a "erva de passarinho".
- (C) equilibrar espécies nativas.
- (D) fazer um ato em prol da ecologia.

## LEIA O TEXTO

### A dor de crescer

Período de passagem, tempo de agitação e turbulências. Um fenômeno psicológico e social, que terá diferentes particularidades de acordo com o ambiente social e cultural. Do latim *ad*, que quer dizer para, e *olescer*, que significa crescer, mas também adoecer, enfermar. Todas essas definições, por mais verdadeiras que sejam, foram formuladas por adultos. "Adolescer dói" - dizem as psicanalistas [Margarete, Ana Maria e Yeda] – "porque é um período de grandes transformações. Há um sofrimento emocional com as mudanças biológicas e mentais que ocorrem nessa fase. É a morte da criança para o nascimento do adulto. Portanto, trata-se de uma passagem de perdas e ganhos e isso nem sempre é entendido pelos adultos." Margarete, Ana Maria e Yeda decidiram criar o "Ponto de Referência" exatamente para isso. Para facilitar a vida tanto dos adolescentes quanto das pessoas que os rodeiam, como pais e professores. "Estamos tentando resgatar o sentido da palavra diálogo" – enfatiza Yeda – "quando os dois falam, os dois ouvem sempre concordando um com o outro, nem sempre acatando. Nosso objetivo maior talvez seja o resgate da interlocução, com direito, inclusive, a interrupções." Frutos de uma educação autoritária, os pais de hoje se queixam de estar vivendo a tão alardeada ditadura dos filhos. Contrapondo o autoritarismo, muitos enveredaram pelo caminho da liberdade generalizada e essa tem sido a grande dúvida dos pais que procuram o "Ponto de Referência": proibir ou permitir? "O que propomos aqui" – afirma Margarete – "é a consciência da liberdade. Nem o vale-tudo e nem a proibição total. Tivemos acesso a centros semelhantes ao nosso na Espanha e em Portugal, onde o setor público funciona bem e dá muito apoio a esse tipo de trabalho porque já descobriram a importância de uma adolescência vivida com um mínimo de equilíbrio. Já que o processo de passagem é inevitável, que ele seja feito com menos dor para todos os envolvidos."

MIRTES Helena. In: Estado de Minas, 16 jun. 1996. Fonte: SPAECE, 2009

61. (SPAECE – 2009) No texto, o argumento que comprova a ideia de ser a adolescência um período de passagem é

- (A) filhos devem ter consciência do significado de liberdade.
- (B) pais reclamam da ditadura de seus filhos.
- (C) psicólogos tentam recuperar o valor do diálogo.
- (D) adolescentes sofrem mudanças biológicas e mentais.

## LEIA A TIRINHA



Fonte: II Caderno de Apoio Pedagógico – SME Rio de Janeiro – RJ

62. (SALTO – 2011) A personagem de cabelo preto é Mafalda. Ela está conversando com sua colega, a Susanita. No primeiro quadrinho as duas emitem opiniões diferentes. Qual o argumento usado por Susanita para defender seu ponto de vista?

---



---

## LEIA A PROPAGANDA

<http://www.euvoaparadefumar.com/conscientizacao/cigarro-e-cancer.html>



Texto: Fumar causa câncer na boca.

Texto: Cigarro faz mal até na propaganda.

63. (SALTO – 2011) A propaganda, por meio de sua linguagem verbal e não-verbal, defende a tese de que o cigarro faz mal à saúde. Quais os argumentos utilizados pelo Ministério da Saúde para comprovar essa tese?

**D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.****Pílulas de Saúde - Driblando o jet lag**

Em viagens nas quais há diferença de fuso horário entre a origem e o destino, podem ocorrer sintomas como cansaço, dificuldade de concentração, alteração no sono e irritabilidade. Esse transtorno, conhecido como jet lag, é resultado da dessincronização entre o relógio biológico e o fuso do local.

Para driblar o jet lag, se puder, habitue-se aos novos horários antes de viajar. Ao chegar, coma pouco (prefira proteínas) e exercite-se.

Se o destino for para leste, por exemplo, Europa, a adaptação é mais difícil. Portanto, deve-se dormir e acordar mais cedo.

Caso a viagem seja para oeste, como para o Chile, o ideal é dormir e acordar mais tarde.

Se a estada for inferior a 48 horas, não mexa em seu relógio.

(DEMENATO, Paulo. TAM Magazine, nº 41, jul.2007, p.19). SARESP, 2007

64. (SARESP – 2007) A frase que se refere à parte principal do texto é

(A) acostumar-se ao novo fuso.

(C) consultar um mapa astral.

(B) comer muito carboidrato.

(D) ler o horóscopo do dia.

**LEIA O TEXTO****Necessidade de alegria**

O ator que fazia o papel de Cristo no espetáculo de Nova Jerusalém ficou tão compenetrado da magnitude da tarefa que, de ano para ano, mais exigia de si mesmo, tanto na representação como na vida rotineira.

Não que pretendesse copiar o modelo divino, mas sentia necessidade de aperfeiçoar-se moralmente, jamais se permitindo a prática de ações menos nobres. E exagerou em contenção e silêncio.

Sua vida tornou-se complicada, pois os amigos de bar o estranhavam, os colegas de trabalho no escritório da Empetur (Empresa Pernambucana de Turismo) passaram a olhá-lo com espanto, e em casa a mulher reclamava do seu alheamento.

No sexto ano de encenação do drama sacro, estava irreconhecível. Emagrecera, tinha expressão sombria no olhar, e repetia maquinalmente as palavras tradicionais. Seu desempenho deixou a desejar.

Foi advertido pela Empetur e pela crítica: devia ser durante o ano um homem alegre, descontraído, para tornar-se perfeito intérprete da Paixão na hora certa. Além do mais, até a chegada a Jerusalém, Jesus era jovial e costumava ir a festas.

Ele não atendeu às ponderações, acabou destituído do papel, abandonou a família, e dizem que se alimenta de gafanhotos no agreste.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Histórias para o Rei*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

65. (PROVA BRASIL – 2009) Qual é a informação principal no texto?

- (A) A arte de representar exige compenetração. (C) O ator precisa ser alegre.  
 (B) O ator pode exagerar em contenção e silêncio. (D) É necessário aperfeiçoar-se.

66. (SALTO – 2011) Baseados no texto, podemos afirmar que a reação dos amigos de bar, colegas de escritório e da esposa do ator podem ser consideradas informações secundárias? Justifique.

---



---



---

## LEIA O TEXTO

### Vínculos, as equações da matemática da vida

Quando você forma um vínculo com alguém, forma uma aliança. Não é à toa que o uso de alianças é um dos símbolos mais antigos e universais do casamento. O círculo dá a noção de ligação, de fluxo, de continuidade. Quando se forma um vínculo, a energia flui. E o vínculo só se mantém vivo se essa energia continuar fluindo. Essa é a ideia de mutualidade, de troca.

Nessa caminhada da vida, ora andamos de mãos dadas, em sintonia, deixando a energia fluir, ora nos distanciamos. Desvios sempre existem. Podemos nos perder em um deles e nos reencontrar logo adiante. A busca é permanente. O que não se pode é ficar constantemente fora de sintonia.

Antigamente, dizia-se que as pessoas procuravam se completar através do outro, buscando sua metade no mundo. A equação era:  $1/2 + 1/2 = 1$ .

"Para eu ser feliz para sempre na vida, tenho que ser a metade do outro." Naquela loteria do casamento, tirar a sorte grande era achar a sua cara-metade.

Com o passar do tempo, as pessoas foram desenvolvendo um sentido de individualização maior e a equação mudou. Ficou:  $1 + 1 = 1$ .

"Eu tenho que ser eu, uma pessoa inteira, com todas as minhas qualidades, meus defeitos, minhas limitações. Vou formar uma unidade com meu companheiro, que também é um ser inteiro." Mas depois que esses dois seres inteiros se encontravam, era comum fundirem-se, ficarem grudados num casamento fechado, tradicional. Anulavam-se mutuamente.

Com a revolução sexual e os movimentos de libertação feminina, o processo de individuação que vinha acontecendo se radicalizou. E a equação mudou de novo:  $1 + 1 = 1 + 1$ .

Era o "cada um na sua". "Eu tenho que resolver os meus problemas, cuidar da minha própria vida. Você deve fazer o mesmo. Na minha independência total e autossuficiência absoluta, caso com você, que também é assim." Em nome dessa independência, no entanto,

faltou sintonia, cumplicidade e compromisso afetivo. É a segunda crise do casamento que acompanhamos nas décadas de 70 e 80.

Atualmente, após todas essas experiências, eu sinto as pessoas procurando outro tipo de equação:  $1 + 1 = 3$ .

Para a aritmética ela pode não ter lógica, mas faz sentido do ponto de vista emocional e existencial. Existem você, eu e a nossa relação. O vínculo entre nós é algo diferente de uma simples somatória de nós dois. Nessa proposta de casamento, o que é meu é meu, o que é seu é seu e o que é nosso é nosso.

Talvez aí esteja a grande mágica que hoje buscamos, a de preservar a individualidade sem destruir o vínculo afetivo. Tenho que preservar o meu eu, meu processo de descoberta, realização e crescimento, sem destruir a relação. Por outro lado, tenho que preservar o vínculo sem destruir a individualidade, sem me anular.

Acho que assim talvez possamos chegar ao ano 2000 um pouco menos divididos entre a sede de expressão individual e a fome de amor e de partilhar a vida. Um pouco mais inteiros e felizes.

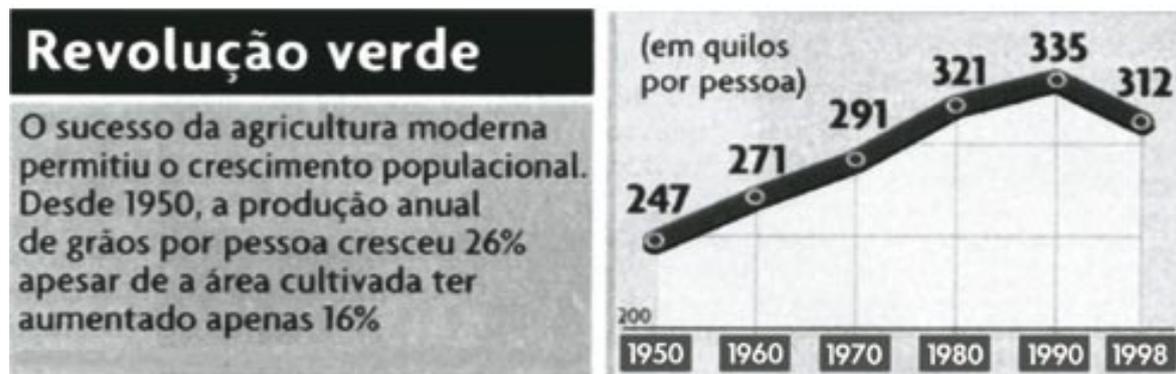
Para isso, temos que compartilhar com nossos companheiros de uma verdadeira intimidade. Ser íntimo é ser próximo, é estar estreitamente ligado por laços de afeição e confiança.

(MATARAZZO, Maria Helena. *Amar é preciso*. 22. ed. São Paulo: Editora Gente, 1992. p. 19-21)

67. (PROVA BRASIL – 2009) O texto trata PRINCIPALMENTE

- (A) da exatidão da matemática da vida. (C) da loteria do sucesso no casamento.  
 (B) dos movimentos de libertação feminina. (D) do casamento no passado e no presente.

## LEIA O TEXTO



Revista *Veja*, 28/07/1999. PROVA BRASIL 2009

68. (SALTO – 2011) Analisando o texto acima, identifique a ideia principal.

---



---

**D10 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.**

**LEIA O TEXTO**

## O AVENTUREIRO ULISSES

*(Ulisses Serapião Rodrigues)*

Ainda tinha duzentos réis. E como eram sua única fortuna meteu a mão no bolso e segurou a moeda. Ficou com ela na mão fechada.

Nesse instante estava na Avenida Celso Garcia. E sentia no peito todo o frio da manhã.

Duzentão. Quer dizer: dois sorvetes de casquinha. Pouco.

Ah! muito sofre quem padece. Muito sofre quem padece? É uma canção de Sorocaba. Não. Não é. Então que é? Mui-to so-fre quem pa-de-ce. Alguém dizia isto sempre. Etelvina? Seu Cosme? Com certeza Etelvina que vivia amando toda a gente. Até ele. Sujeitinha impossível. Só vendo o jeito de olhar dela.

Bobagens. O melhor é ir andando.

Foi.

Pé no chão é bom só na roça. Na cidade é uma porcaria. Toda a gente estranha.

É verdade. Agora é que ele reparava direito: ninguém andava descalço. Sentiu um mal-estar horrível. As mãos a gente ainda escondia nos bolsos. Mas os pés?

Cousa horrorosa. Desafogou a cintura. Puxou as calças para baixo. Encolheu os artelhos. Deu dez passos assim. Pipocas. Não dava jeito mesmo. Pipocas. A gente da cidade que vá bugiar no inferno. Ajustou a cintura. Levantou as calças acima dos tornozelos. Acintosamente. E muito vermelho foi jogando os pés na calçada. Andando duro como se estivesse calçado.

MACHADO, Antônio de A. O aventureiro Ulisses. Contos reunidos. São Paulo: Ática, 2002. p.122.

Fonte: Guia de Elaboração de Itens, CAEd Ufjf 2008.

69. (CAEd/ufjf – 2008) O enredo se desenvolve a partir da

(A) elegância do personagem.

(C) fome do personagem.

(B) alegria do personagem.

(D) penúria do personagem.

## BRIGA NO BECO

Encontrei meu marido às três horas da tarde  
com uma loura oxidada.

Tomavam guaraná e riam, os desavergonhados.

Ataquei-os por trás com mãos e palavras  
que nunca suspeitei conhecer.

Voaram três dentes e gritei, esmurrei-os e gritei,  
gritei meu urro, a torrente de impropérios.

Ajuntou gente, escureceu o sol,  
a poeira adensou como cortina.

Ele me pegava nos braços, nas pernas, na cintura,  
sem me reter, peixe-piranha, bicho pior,

fêmea-ofendida,  
uivava.

Gritei, gritei, gritei, até a cratera exaurir-se.

Quando não pude mais fiquei rígida,  
as mãos na garganta dele, nós dois petrificados,

eu sem tocar o chão. Quando abri os olhos,  
as mulheres abriam alas, me tocando, me pedindo graças.

Desde então faço milagres.

(Adélia Prado. Poesia Reunida. São Paulo: Ed. Siciliano.1991)

70. (SALTO – 2011) O poema é um gênero literário, composto por versos, estrofes e, frequentemente, rimas, e dirigido por um eu-lírico – voz que fala no texto expressando seus sentimentos. No poema “Briga no Beco”, podemos afirmar que seu conflito gerador foi o “eu-lírico” descobrir a traição de seu marido com outra mulher? Por quê?

---

---

### HOJE A NOITE NÃO TEM LUAR

(Renato Russo)

Ela passou do meu lado  
"Oi amor" eu lhe falei  
- Você está tão sozinha  
Ela então sorriu pra mim  
Foi assim que a conheci  
Naquele dia junto ao mar  
As ondas vinham, beijar a praia  
O sol brilhava de tanta emoção  
Um rosto lindo como o verão  
E um beijo aconteceu  
Nos encontramos a noite  
Passeamos por ali  
E num lugar escondido  
Outro beijo lhe pedi  
Lua de prata no céu  
O brilho das estrelas no chão  
Tenho certeza que não sonhava  
A noite linda continuava  
E a voz tão doce que me falava  
O mundo pertence a nós  
E hoje a noite não tem luar  
E eu estou sem ela  
Já não sei onde procurar  
Não sei onde ela está  
E hoje a noite não tem luar  
E eu estou sem ela  
Já não sei onde procurar  
Onde está meu amor.

<http://letras.terra.com.br/renato-russo/74502/>. Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias – RJ

71. (SALTO – 2011) Marque a alternativa que indica o final do enredo:

- (A) “(...) Ela então sorriu pra mim”
- (B) “(...) E um beijo aconteceu”
- (C) “(...) A noite linda continuava”
- (D) “(...) E eu estou sem ela”

72. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) A letra da música acima constitui um texto narrativo, identifique o trecho que representa o clímax dessa narrativa.

- (A) “Ela passou do meu lado (...)”.
- (B) “ (...) Ela então sorriu pra mim (...)”
- (C) “(...) E um beijo aconteceu (...)”
- (D) “(...) outro beijo lhe pedi(...)”

## LEIA O TEXTO

## O LAZER DA FORMIGA

A formiga entrou no cinema porque achou a porta aberta e ninguém lhe pediu bilhete de entrada. Até aí, nada demais, porque não é costume exibir bilhete de entrada a formigas. Elas gozam de certos privilégios, sem abusar deles.

O filme estava no meio. A formiga pensou em solicitar ao gerente que fosse interrompida a projeção para recomeçar do princípio, já que ela não estava entendendo nada; o filme era triste, e os anúncios falavam de comédia. Desistiu da idéia; talvez o cômico estivesse nisso mesmo.

A jovem sentada à sua esquerda fazia ruído ao comer pipoca, mas era uma boa alma e ofereceu pipoca à formiga. — Obrigada, respondeu esta, estou de luto recente. — Compreendo, disse a moça, ultimamente há muitas razões para não comer pipoca.

A formiga não estava disposta a conversar, e mudou de poltrona. Antes não o fizesse. Ficou ao lado de um senhor que coleciona formigas, e que sentiu, pelo cheiro, a raridade de sua espécie. Você será a 70001 de minha coleção, disse ele, esfregando as mãos de contente. E abrindo uma caixinha de rapé, colocou dentro a formiga, fechou a caixinha e saiu do cinema.

Carlos Drummond de Andrade. *Contos plausíveis*.  
Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias – RJ

73. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Marque a opção cujo conteúdo expresse o fato representante da complicação da narrativa:

- (A) “A formiga entrou no cinema porque achou a porta aberta(...)”
- (B) “A formiga pensou em solicitar ao gerente que fosse interrompida a projeção.”
- (C) “A formiga não estava disposta a conversar, e mudou de poltrona.”
- (D) “Ficou ao lado de um senhor que coleciona formigas, (...)”

## D11 Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

## LEIA O TEXTO

Naquela sexta-feira 13, à meia noite, teria lugar a 13ª Convenção Internacional das Bruxas, numa ilha super-remota no Centro do Umbigo do Mundo, muito, muito longe.

Os preparativos para a grande reunião iam adiantados. A maioria das bruxas participantes já se encontrava no local – cada qual mais feia e assustadora que a outra, representando seu país de origem. Todas estavam muito alvoroçadas, ou quase todas, ainda faltavam duas, das mais prestigiadas: a inglesa e a russa.

Estavam atrasadas de tanto se enfiarem para o evento. Quando se deram conta da demora, alarmadíssimas, dispararam a toda, cada uma em seu veículo particular, para o distante conclave. A noite era tempestuosa, escura como breu, com raios e trovões em festival desenfreado.

Naquela pressa toda, à luz instantânea de formidável relâmpago, as bruxas afobadas perceberam de súbito que estavam em rota de colisão, em perigo iminente de se chocarem em pleno vôo! Um impacto que seria pior do que a erupção de 13 vulcões! E então, na última fração de segundo antes da batida fatal, as duas frearam violentamente seus veículos! Mas tão de repente que a possante vassoura da bruxa inglesa se assustou e empinou como um cavalo xucro, quase derrubando sua dona. Enquanto isso a bruxa russa conseguiu desviar seu famoso pilão para um vôo rasante, por pouco não raspando o chão!

BELINY, Tatiana. In: *Era uma vez: 23 poemas, canções, contos e outros textos para enriquecer o repertório dos seus alunos*. Revista Nova Escola, edição especial. Vol. 4, p. 16. Fonte: SIMAVE/PROEB

74. (SIMAVE/PROEB) Por que a vassoura da bruxa inglesa empinou como um cavalo xucro?

- (A) Porque ela saiu apressadíssima.
- (B) Porque ela freou violentamente.
- (C) Porque a noite era tempestuosa.
- (D) Porque a bruxa russa desviou seu pilão.

## LEIA O TEXTO

### O Xá do Blá-blá-blá

Era uma vez, no país de Alefbey, uma triste cidade, a mais triste das cidades, uma cidade tão arrasadoramente triste que tinha esquecido até seu próprio nome. Ficava à margem de um mar sombrio, cheio de peixosos – peixes queixosos e pesarosos, tão horríveis de se comer que faziam as pessoas arrotarem de pura melancolia, mesmo quando o céu estava azul.

Ao norte dessa cidade triste havia poderosas fábricas nas quais a tristeza (assim me disseram) era literalmente fabricada, e depois embalada e enviada para o mundo inteiro, que parecia sempre querer mais. Das chaminés das fábricas de tristeza saía aos borbotões uma fumaça negra, que pairava sobre a cidade como uma má notícia.

RUSHDIE, Salman. Haroun e o Mar de Histórias. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
 Fonte: <http://provapetropolis.blogspot.com/2011> adaptada

75. (PETROPOLIS – 2011) Dentre os trechos abaixo, o que indica uma consequência é

- (A) “uma triste cidade, a mais triste das cidades”.
- (B) “Ficava à margem de um mar sombrio, cheio de peixosos”.
- (C) “que faziam as pessoas arrotarem de pura melancolia”.
- (D) “Ao norte dessa cidade triste havia poderosas fábricas”.

## LEIA O TEXTO

### Poema esquisito

Dói-me a cabeça aos trinta e nove anos.  
 Não é hábito. É rarissimamente que ela dói.  
 Ninguém tem culpa.  
 Meu pai, minha mãe descansaram seus fardos,  
 não existe mais o modo  
 de eles terem seus olhos sobre mim.  
 Mãe, ó mãe, ó pai, meu pai. Onde estão escondidos?  
 É dentro de mim que eles estão.  
 Não fiz mausoléu pra eles, pus os dois no chão.  
 Nasceu lá, porque quis, um pé de saudade roxa,  
 que abunda nos cemitérios.  
 Quem plantou foi o vento, a água da chuva.  
 Quem vai matar é o sol.  
 Passou finados não fui lá, aniversário também não.  
 Pra quê, se pra chorar qualquer lugar me cabe?  
 É de tanto lembrá-los que eu não vou.  
 Óóó pai  
 Óóó mãe  
 Dentro de mim eles respondem  
 tenazes e duros,  
 porque o zelo do espírito é sem meiguices:  
 Óóóó fia.

(Adélia Prado. Poesia Reunida. São Paulo, Ed. Siciliano, 1991)

76. (SALTO - 2011) O poema exprime a tristeza do “eu-lírico” ao lembrar de seus pais falecidos. A partir da leitura do texto, justifique por que o eu-poético não vai ao cemitério visitar os pais?

---



---

**LEIA O TEXTO****Tropeços - A graça e a lógica de certos enganos da fala**

O compenetrado pintor de paredes olhou as grandes manchas que se expandiam por todo o teto do banheiro do nosso apartamento, as mais antigas já negras, umas amarronzadas, outras esverdeadas, pediu uma escada, subiu, desceu, subiu, apalpou em vários pontos e deu seu diagnóstico:

- Não adianta pintar. Aqui tem muita "humildade".

Levei segundos para compreender que ele queria dizer "umidade". E consegui não rir. Durante a conversa, a expressão surgiu outras vezes, não escapara em falha momentânea.

Há palavras que são armadilhas para os ouvidos, mesmo de pessoas menos humildes. São captadas de uma forma, instalam-se no cérebro com seu aparato de sons e sentidos - sons parecidos e sentidos inadequados - e saltam frescas e absurdas no meio de uma conversa. São enganos do ouvido, mais do que da fala. Como o tropeção de uma pessoa de boas pernas não é um erro do caminhar, mas do ver.

Resultam muitas vezes formas hilárias. O zelador do nosso prédio deu esta explicação por não estar o elevador automático parando em determinados andares:

- O computador entrou em "pânico".

Não sei se ele conhece a palavra "pane". Deve ter sido daquela forma que a ouviu e gravou. Sabemos que é "pane", ele assimilou "pânico" - a coisa que nomeamos é a mesma, a comunicação foi feita. Tropeço também é linguagem.

O cheque bancário é frequentemente vítima de um tropicão desses. Muita gente diz, no final de uma história de esperteza ou de desacordo comercial, que mandou "assustar" um cheque. Pois outro dia encontrei alguém que mandou "desbroquear" o cheque. Linguagens... Imagino a viagem que a palavra "desbroquear" fez na cabeça da pessoa: a troca comum do "l" pelo "r", a estranheza que se seguiu, o acréscimo de um "n" e aí, sim, a coisa ficou parecida com alguma coisa, bronca, desbronquear, sem bronca. Muitas palavras com status de dicionário nasceram assim.

Já ouvi de um mecânico que o motor do carro estava "rastreado", em vez de "rateado". Talvez a palavra correta lhe lembrasse rato e a descartara como improvável. "Rastrear" parecia melhor raiz, traz aquela ideia de vai e volta e vacila e vacila, como quem segue um rastro... Sabe-se lá. Há algum tempo, quando eu procurava um lugar pequeno para morar, o zelador mostrou-me um quarto-e-sala "conjugal". Tem lógica, não? Muitos erros são elaborações. Não teriam graça se não tivesse lógica. A personagem Magda, da televisão, nasceu deles. Muito antes, nos anos 70, um grupo de jornalistas, escritores e atores, criou o Pônzio, personagem de mesa de bar que misturava os sentidos das palavras pela semelhança dos sons. Há celebridades da televisão que fazem isso a sério. Na casa dos Artistas, uma famosa queria pôr um "cálcio" no pé da mesa. Uma estrela da Rede TV! Falou em "instintores" de incêndio. A mesma disse que certo xampu tinha "Ph.D. neutro".

Estudantes e candidatos à universidade também tropeçam nos ouvidos. E não apenas falam, mas registram seus equívocos. Nas provas de avaliação do ensino médio aparecem coisas como "a gravides do problema", "micro-leão-dourado" e, este é ótima, "raios ultravioletos".

Crianças cometem coisas tais, para a delícia dos pais. O processo é o mesmo: ouvir, reelaborar, inserir lógica própria e falar. Minha filha pequena dizia "água solitária", em vez de "sanitária". A sobrinha de uma amiga, que estranhava a irritação mensal da tia habitualmente encantadora, ouviu desta uma explicação que era quase uma desculpa e depois a repassou para a irmã menorzinha:

- A tia Pat está "misturada".

(ANGELO, Ivan. tropeços; a graça e a lógica de certos enganos. Veja, São Paulo, 23 abr. 2003)  
FONTE: <http://desmontandotexto.blogspot.com/2010/05/modelo-de-avaliacao-9-8-ano.html>  
(adaptada)

77. (SALTO – 2011) Baseado no texto “Tropeços - A graça e a lógica de certos enganos da fala”, cite uma das principais causas das confusões que as personagens do texto fazem com as palavras?

---



---



---

**D15 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.**

### Coração Aflito

Eu tinha aproximadamente oito anos e me sentia meio nômade, sem saber exatamente o significado da palavra.

Vivi em muitas casas, conheci diversas pessoas, passei por vários lugares. Porém, de todos, o que mais marcou minha vida, sem dúvida, foi Monte Dourado, em plena floresta amazônica.

O lugar não se parecia com nenhum outro deste mundo. Era mágico! Nenhum outro céu possuía tantas estrelas! E que estrelas! Que brilho!

Aprendi a gostar do barulho do silêncio que vinha das matas, a acreditar na lenda do Caipora e a amar e respeitar profundamente a natureza, que nos ensina a renovação da vida, mostrando-nos todo o equilíbrio nela presente.

Dessa forma, tornei-me, pois, filho da terra, mesmo sabendo que meu tempo ali era determinado.

E assim foi.

Os dias que antecederam minha partida para São Paulo foram carregados de emoção. Sabia que nunca mais voltaria àquele lugar, que não mais nadaria nas águas dos igarapés, que dali para frente só teria contato com preguiças, veados, capivaras, araras, papagaios e tantos outros animais, através das grades dos jardins zoológicos das grandes cidades.

O Beiradão ficaria gravado na minha memória, assim como o Jari e tantas outras imagens.

Entre beijos, abraços e lágrimas despedi-me do amigo Pedrinho, meu companheiro de aventuras. Sabia que **dificilmente** nos veríamos. Ele ainda ficaria por lá, sonhando e brincando com o Caipora, correndo dos animais que ora apareciam surpreendentemente nos quintais de nossas casas, ora atravessavam a única rua que dividia o lugar.

Além disso, imaginava ainda que, quando eu estivesse me sentindo oprimido e espremido num apartamento de um bairro qualquer de São Paulo, Pedrinho estaria solto, livre, escutando e tentando adivinhar a que pássaro pertencia tal canto, brincando próximo às matas, pescando ou nadando num dos encantados igarapés, ou **simplesmente** vigiando o pôr do sol na floresta. Ah... e meu pensamento de menino-homem buscava conforto para um coração aflito.

Na verdade, não queria deixar de ser filho daquela terra, irmão daquela gente, mas, acima de tudo, não queria perder tanta emoção, alegria e meu amor pela natureza.

Texto **gentilmente** cedido pela professora Bernardete Ribeiro, da Escola Municipal Ministro Gama Filho - 3ªCRE  
 Fonte: SME – RIO DE JANEIRO

78. (SME – RJ) Os elementos coesivos funcionam como articuladores no texto a fim de dar sentido às ideias expressas. Os termos grifados no texto exprimem as circunstâncias de

- (A) negação.
- (B) lugar.
- (C) dúvida.
- (D) modo.

79. (SALTO – 2011) A que se refere o termo “ali”, na linha 11 do texto “Coração Aflito”?

---



---

**LEIA O TEXTO**

O filho do alfaiate chega para o pai lá no fundo da loja e pergunta:

- O terno marrom encolhe depois de lavado?
- Por que você quer saber, filho?
- O freguês é quem quer saber.
- Ele já experimentou?
- Já.
- Ficou largo ou apertado?
- Largo.
- Então** diz que encolhe.

ZIRALDO, *Novas anedotinhas do Bichinho da maçã*. 15. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005. p. 22).  
Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias - RJ

80. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Que valor semântico a palavra em destaque no último período do texto estabelece entre a oração anterior e a oração seguinte?

- (A) adição.
- (B) oposição.
- (C) conclusão.
- (D) explicação.

**LEIA O TEXTO****O MITO DO AUTOMÓVEL**

O automóvel é o símbolo máximo das sociedades modernas. A demanda de automóveis teve um aumento tão rápido que em apenas algumas décadas transformou a indústria automobilística num dos motores da economia de mercado. Mas isso ocorreu porque os carros satisfazem inúmeras necessidades, anseios e fantasias dos homens e das mulheres de hoje – em especial o sonho da liberdade de movimentos. Qual será o futuro desse 5fruto do casamento do sonho com a técnica? Não corremos talvez o risco de ver nossa liberdade de possuir um carro vir a transformar-se em escravidão a esse mesmo carro?

(Correio da Unesco. Fundação Getúlio Vargas)  
Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias - RJ

81. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Observe o trecho: “A demanda de automóveis teve um aumento tão rápido que em apenas algumas décadas transformou a indústria automobilística num dos motores da economia de mercado” (linhas 01 e 02). O conector em destaque introduz uma oração que estabelece uma relação de

- (A) comparação.
- (B) consequência.
- (C) intensidade.
- (D) explicação.

## TÓPICO V

### RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

**D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.**

**LEIA A TIRINHA**



Fonte: <http://www.gel.org.br/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/piadas-e-tiras-em-qua-drinhos-119.pdf?SQMSESSID=a38ffc79c82bcb561e1c641326fd16c> - Acesso em 16/6/2008.

82. (PARANÁ – 2009) Onde se encontra a ambiguidade que denota humor?

- (A) Na palavra “polta”.
- (B) Na palavra batido.
- (C) Na campainha que não funciona.
- (D) Na demora do personagem para abrir a porta.

**LEIA O TEXTO**

#### Aí pelas Três da Tarde

Raduan Nassar

Nesta sala atulhada de mesas, máquinas e papéis, onde invejáveis escreventes dividiram entre si o bom senso do mundo, aplicando-se em idéias claras apesar do ruído e do mormaço, seguros ao se pronunciarem sobre problemas que afligem o homem moderno (espécie da qual você, milenarmente cansado, talvez se sinta um tanto excluído), largue tudo de repente sob os olhares a sua volta, componha uma cara de louco quieto e perigoso, faça os gestos mais calmos quanto os tais escribas mais severos, dê um largo "ciao" ao trabalho do dia, assim como quem se despede da vida, e surpreenda pouco mais tarde, com sua presença em hora tão insólita, os que estiveram em casa ocupados na limpeza dos armários, que você não sabia antes como era conduzida. Convém não responder aos olhares interrogativos, deixando crescer, por instantes, a intensa expectativa que se instala. Mas não exagere na medida e suba sem demora ao quarto, libertando aí os pés das meias e dos sapatos, tirando a roupa do corpo como se retirasse a importância das coisas, pondo-se enfim em vestes mínimas, quem sabe até em pêlo, mas sem ferir o decoro (o seu decoro, está claro), e aceitando ao mesmo tempo, como boa verdade provisória, toda mudança de comportamento. Feito um banhista incerto, assome em seguida no trampolim do patamar e avance dois passos como se fosse beirar um salto, silenciando de vez, embaixo, o surto abafado dos comentários. Nada de grandes lances. Desça, sem pressa, degrau por degrau, sendo tolerante com o espanto (coitados!) dos pobres familiares, que cobrem a boca com a mão enquanto se comprimem ao pé da escada. Passe por eles calado, circule pela casa toda como se andasse numa praia deserta (mas sempre com a mesma cara de louco ainda não precipitado) e se acheque depois, com cuidado e ternura, junto à rede languidamente envergada entre plantas lá

no terraço. Largue-se nela como quem se larga na vida, e vá ao fundo nesse mergulho: cerre as abas da rede sobre os olhos e, com um impulso do pé (já não importa em que apoio), goze a fantasia de se sentir embalado pelo mundo.

(Texto extraído do livro *Menina a caminho, Companhia das Letras*. São Paulo, 1997. p.71)  
Fonte: SARESP, 2007

83. (SARESP – 2007) A linguagem do texto é irônica, pois dá aos leitores uma instrução
- (A) muito rigorosa, mas sem sentido.
  - (B) leviana, em tom coloquial.
  - (C) incomum, mas que pode ser levada a sério.
  - (D) perigosa, a ser evitada.

### LEIA O TEXTO

Primeira mulher: \_ Trabalhar o tempo inteiro e tomar conta da casa está me levando à loucura!

Depois do trabalho, cheguei em casa e lavei a roupa e a louça. Amanhã tenho de lavar o chão da cozinha e as janelas da frente.

Segunda mulher: \_ Então? E teu marido?

Primeira mulher: \_ Ah! Isso eu não faço de maneira alguma! Ele pode muito bem se lavar sozinho!

(Rodolfo Ilari)

Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias - RJ

84. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) O humor do diálogo acima é gerado pelo fato de
- (A) as reclamações estarem contidas na fala da primeira mulher.
  - (B) a segunda mulher não ter compreendido a fala da primeira.
  - (C) o questionamento “E teu marido?” estar incompleto.
  - (D) a mulher se negar a lavar o marido.

### LEIA O TEXTO

No meio de uma visita de rotina, o presidente daquela enorme empresa chega ao setor de produção e pergunta ao encarregado:

\_\_ Quantos funcionários trabalham neste setor?

Depois de pensar por alguns segundos, o encarregado responde:

\_\_ Mais ou menos a metade!

Jornal Visão de Barão Geraldo, seção “Sorria”.

85. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) O humor da anedota abaixo é gerado pelo seguinte fato:
- (A) o presidente da empresa não ter formulado bem a pergunta.
  - (B) o encarregado não ter compreendido teoricamente a pergunta do presidente.
  - (C) o encarregado não saber com exatidão quantos funcionários trabalham na empresa.
  - (D) o encarregado omitir a realidade para o presidente.

## LEIA O TEXTO

## CONTINHO

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo.

- Você, aí, menino, para onde vai essa estrada?
- Ela não vai não: nós é que vamos nela.
- Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
- Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé.

Fonte: MENDES CAMPOS, Paulo, *Para gostar de ler-Crônicas*. São Paulo: Ática, 1996, v. 1 p. 76. Fonte: SARESP, 2010.

86. (SARESP – 2010) Há traço de humor no trecho:

- (A) "Era uma vez um menino triste, magro".
- (B) "ele estava sentado na poeira do caminho".
- (C) "quando passou um vigário".
- (D) "Ela não vai não: nós é que vamos nela".

## D17 Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.

## LEIA O TEXTO



ZIRALDO. *O Menino Maluquinho*. O Globo, Rio de Janeiro, 3 set. 2005. Globinho

87. (SALTO – 2011) O nome do menino, no 6º quadrinho, foi separado em sílabas e escrito com letras maiores com a intenção de mostrar que

- (A) o nome "Maluquinho" é separado desse modo.
- (B) o pai do Maluquinho estava bravo com ele.
- (C) o menino Maluquinho estava procurando seus objetos.
- (D) o pai do Maluquinho estava atrasado.

## LEIA A FRASE ABAIXO

**“SE OS HOMENS SOUBESSEM O VALOR QUE TÊM,  
AS MULHERES VIVERIAM DE JOELHOS A SEUS PÉS”**

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Texto em Construção: interpretação de texto*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996. p.159.

88. (SALTO – 2011) Identifique o efeito de sentido que a vírgula pode gerar no período acima.
- (A) O emprego da vírgula gerou uma oração de caráter feminista.
- (B) Se deslocarmos a vírgula para depois do vocábulo mulheres a frase torna-se machista.
- (C) Se deslocarmos a vírgula para depois do vocábulo mulheres a frase torna-se feminista.
- (D) O deslocamento da vírgula não gera mudança de sentido.

## LEIA O QUADRINHO



(Angeli, *Folha de S. Paulo*, 14.05.2000, in [http://www.alcioneoliveira.pro.br/REDACAO\\_REDACAO\\_ENEM.htm](http://www.alcioneoliveira.pro.br/REDACAO_REDACAO_ENEM.htm))  
Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias - RJ

89. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Na charge, os pontos de exclamação são usados para indicar
- (A) surpresa.
- (B) admiração.
- (C) tristeza.
- (D) irritação.

## LEIA A TIRINHA

Aqui na turma todo mundo pratica NATAÇÃO...

... menos o JUNIM!



ZIRALDO. *Menino Maluquinho*. Disponível em: <<http://www.meninomalquinho.com.br>>. Fonte: SARESP, 2010.

90. (SARESP - 2010) No segundo quadrinho, o ponto de interrogação indica que a menina
- (A) ficou alegre com que o Maluquinho falou.
  - (B) ficou com raiva do que o Maluquinho disse.
  - (C) quer dar uma opinião sobre a fala de Maluquinho.
  - (D) quer saber o que Maluquinho quis dizer.

91. (SALTO – 2011) A partir da compreensão geral do texto, pode-se afirmar que a palavra em destaque no último quadrinho dá ideia de
- (A) oposição.
  - (B) explicação.
  - (C) conclusão.
  - (D) adição.

## D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

### LEIA O TEXTO

#### A PRINCESA E A RÃ

Era uma vez... numa terra muito distante...uma princesa linda, independente e cheia de auto-estima.

Ela se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo era relaxante e ecológico... Então, a rã pulou para o seu colo e disse: linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Uma bruxa má lançou-me um encanto e transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo.

A tua mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavar as minhas roupas, criar os nossos filhos e seríamos felizes para sempre...Naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã sauté, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria, pensando consigo mesma:

\_\_ Eu, hein?... nem morta!

**Luis Fernando Veríssimo**

92. (SALTO – 2011) Na frase “\_\_ Eu, hein?... nem morta”!, a expressão destacada sugere que a princesa

- (A) pensará sobre a proposta da rã.
- (B) nunca aceitará a proposta da rã.
- (C) depois do jantar aceitará a proposta da rã.
- (D) um dia casará com a rã.

## LEIA O TEXTO

### BRASILEIROS GASTAM CINCO VEZES MAIS ÁGUA QUE O INDICADO PELA OMS

O brasileiro gasta, em média, cinco vezes mais água do que o volume indicado como suficiente pela Organização Mundial da Saúde – a organização recomenda o consumo diário de 40 litros diários por pessoa, enquanto no Brasil são consumidos 200 litros dia/pessoa, em média. A informação é resultado de uma pesquisa desenvolvida pela H2C Consultoria e Planejamento de Uso Racional da Água. De acordo com a consultoria, faltam políticas globais de incentivo ao uso racional da água e as iniciativas existentes estão sempre voltadas para o aumento da produção de água, e não para a diminuição do consumo. “Até quando vamos deixar as campanhas de uso racional da água nas mãos das concessionárias; isto é contraditório, porque o negócio delas é vender água, assim, quanto maior o consumo e, por decorrência, a venda de água, mais as concessionárias lucram”, destaca Paulo Costa, consultor e especialista em projetos de Uso Racional da Água.

<http://www.ecoterrabrasil.com.br/home/index.php?pg=temas&tipo=temas&cd=1750>> (com adaptações)

93. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Em “a **organização recomenda o consumo diário de 40 litros diários por pessoa**” (l. 2), o uso do termo sublinhado indica

- (A) ordem.
- (B) pedido.
- (C) conselho.
- (D) solicitação.

## LEIA O TEXTO

### Retrato falado do Brasil

*Sérgio Abranches*

5 Comecei a aula com uma pergunta: "O que diferencia a questão social no Brasil e nos EUA?". Silêncio geral. Imaginei que os alunos não tivessem lido o capítulo. Afirmaram que sim. Foi só então que eu, imaturo, sem o olhar treinado para capturar atitudes e comportamentos em pequenos gestos, percebi o constrangimento da turma. O sinal, característico, que retive como lição das formas sutis do preconceito era o olhar coletivo de soslaio para o único negro na sala. Dirigi-me a ele e denunciei: "Seus colegas estão constrangidos em falar de racismo na sua frente".

10 Esta cena se repete toda vez que falo em público sobre a desigualdade racial no Brasil e há aquela pessoa negra, solitária, na plateia. Recentemente, numa palestra para gerentes de um banco, havia uma jovem gerente negra. Uma das raras mulheres e a única pessoa negra. Enfrentou duas correntes discriminatórias para estar ali: ser negra e ser mulher. Os colegas se sentiam desconfortáveis porque eu falava do "problema dela". "Ela" não tinha problema, claro. Era uma pessoa natural, do gênero feminino e negra. Nascemos assim. O problema é os outros não quererem ver a discriminação. Essa inversão típica é que caracteriza a questão racial no Brasil. É como se os negros tivessem um problema de cor, e não a sociedade o problema do preconceito.

(ABRANCHES, Sérgio. Retrato falado do Brasil. *Veja*, São Paulo, ano 36, n. 46, p. 27, nov. 2003. Adaptação.)

94. (SALTO – 2011) No trecho: "Ela" não tinha problema, claro. (linha 13), o termo entre aspas foi empregado para demonstrar o preconceito

- (A) do autor do texto.
- (B) dos colegas da negra.
- (C) da gerente negra.
- (D) dos colegas negros.

### **D19 Reconhecer efeitos de sentido decorrentes da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.**

**Fernanda Takai**

Fernanda Takai, cantora e compositora, vocalista do grupo Pato Fu lançou um livro com o título: "Nunca Substima Uma Mulherzinha - Contos e Crônicas", segundo suas palavras, o livro não tem a ver com as bandas de rock com vocais feminino, mas sim com a mulher em geral. Quem fica em casa lavando roupa e cuidando de filho parece invisível, mas as mulherzinhas são capazes de tudo.

95. (PARANÁ – 2009) Qual o sentido produzido pelo uso da palavra mulher no diminutivo:

- (A) Inferiorizar a mulher que não trabalha.
- (B) Enaltecer apenas o trabalho doméstico da mulher.
- (C) Enaltecer a mulher que realiza todos os tipos de trabalho.
- (D) Enaltecer as mulheres que trabalham fora de casa.

### **LEIA O TEXTO**

#### **O MÁGICO ERRADO**

Arquibaldo era um mágico. Exatamente. Um homem capaz de realizar maravilhas. Ou de maravilhar outras pessoas, se preferir. Mas havia um probleminha. E probleminha é modo de dizer, porque ele achava um proble-mão. Arquibaldo era um mágico diferente. Um mágico às avessas, sei lá como dizer.

Esse era o problema de Arquibaldo. Ele não sabia. Não conseguia, por mais que se concentrasse. Ele tirava bichos da cartola e do lenço. Era capaz de passar o dia inteiro tirando bichos. Mas, se falasse: "Vou tirar..." Pronto! Tirava tudo que era bicho, menos o bicho anunciado. Por isso, andava tristonho da vida.

Arquibaldo recordava-se dos espetáculos no circo. Embora preferisse nem lembrar. O apresentador apresentava com ar solene e voz emocionada.

- E agora, com vocês, Ar-qui-bal-do, o maior mágico do mundo!

Fonte: GALDINO, Luiz. *O mágico errado*. São Paulo: FTD, 1996. Adaptado. Fonte: SARESP, 2010.

Observe

"- E agora, com vocês, **Ar-qui-bal-do**, o maior mágico do mundo!"

96. (SARESP – 2010) A palavra grifada foi dividida em sílabas para

- (A) imitar o modo como o apresentador fala em circo.
- (B) explicar direito como se pronuncia o nome Arquibaldo.
- (C) criar uma dúvida sobre os poderes do mágico.
- (D) indicar que a mágica será muito perigosa.

97. Para mostrar a diminuição da luz, o autor do poema
- (A) deixou a palavra diminuindo cada vez mais clara, até que ela sumisse por completo.
  - (B) escreveu apenas uma letra da palavra diminuindo e foi acrescentando mais letras, até que a palavra aparecesse por completo.
  - (C) foi reduzindo a palavra diminuindo até que suas letras ficassem todas grudadas.
  - (D) começou escrevendo a palavra diminuindo completa e foi retirando letra por letra, até que restasse apenas a primeira letra da palavra.

### **Luzinha**

Era uma vez uma luzinha  
Bem lá no fim da rua  
que foi  
c  
cr  
cre  
cres  
cresc  
cresce  
crescen  
crescend  
crescendo  
e deixou toda a cidade iluminada  
e depois foi  
diminuindo  
diminuind  
diminuin  
diminui  
diminu  
dimin  
dimi  
dim  
di  
d

## TÓPICO VI VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

**D13 Identificar marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.**

LEIA O TEXTO

### PASSO A PASSO



- \_ A hidratação deve ser feita antes, durante e após a caminhada.
- \_ A desidratação causa diminuição de 30% no rendimento do praticante.
- \_ Gestantes e pessoas na terceira idade têm de tomar mais cuidado com a hidratação. Nesse caso, é essencial levar uma garrafa de água para beber durante a caminhada.
- \_ Não espere ficar com sede para beber água. A sede é o primeiro sinal de desidratação.
- \_ Em até 60 minutos de caminhada, beber somente água é o suficiente.
- \_ Se a caminhada ultrapassar os 60 minutos, a ingestão de bebidas isotônicas ou de água-de-coco é recomendada.
- \_ Nunca faça uma caminhada em jejum. Por serem ricas em fibras e terem carboidratos de baixo índice glicêmico, as frutas são o alimento mais recomendado para antes da prática. Deixe o café da manhã, o almoço ou o jantar para depois.
- \_ É preciso tomar cuidado ao ouvir música no caminho. A distração pode causar acidentes.
- \_ Prefira roupas leves e claras para caminhar. Escolha bem a bermuda: alguns trajés causam assaduras nas coxas.
- \_ Evite caminhar em lugares poluídos e debaixo de sol forte.
- \_ Em um trekking, um tênis adequado, meias novas e uma garrafa de água ou cantil não podem faltar. Chapéu, protetor solar, lanterna, capa de chuva, repelente de insetos e um cajado também são recomendáveis.

(Folhaequilíbrio, São Paulo, 9 mar. 2006, p. 8)  
Fonte: SARESP, 2007.

98. (SARESP – 2007) No texto, o uso de palavras como “*trekking*”, “*tênis adequado*”, “*gestantes*” e “*pessoas na terceira idade*” indica que o texto se destina a
- (A) todos os idosos.
  - (B) todas as gestantes.
  - (C) todos os que adotam a prática de caminhada.
  - (D) todos os que têm problemas cardiovasculares

**LEIA O TEXTO****EU ESCREVI UM POEMA TRISTE**

Eu escrevi um poema triste  
E belo, apesar da sua tristeza.  
Não vem de ti essa tristeza  
Mas das mudanças do tempo,  
Que ora nos traz esperanças  
Ora nos dá incerteza...  
Nem importa, ao velho Tempo,  
Que sejas fiel ou infiel...  
Eu fico, junto à correnteza,  
Olhando as horas tão breves...  
E das cartas que me escreves  
Faço barcos de papel!

QUINTANA, Mário. *Eu escrevi um poema triste. A cor do invisível*. Porto Alegre, Globo, 1994.  
Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias - RJ

99. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) De acordo com o poema acima, o pronome oblíquo **nos** que aparece no quinto e no sexto verso se refere

- (A) ao emissor do poema.
- (B) ao destinatário do poema.
- (C) ao emissor e ao destinatário.
- (D) a todos nós.

**LEIA O TEXTO****TESTES**

Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da Internet. O nome do teste era tentador: “O que Freud diria de você”. Uau. Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”.

Perfeito! Foi exatamente o que aconteceu comigo. Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise, e ele acertou na mosca.

Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, então resolvi voltar ao teste e responder tudo diferente do que havia respondido antes. Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver com minha personalidade. E fui conferir o resultado, que dizia o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os 12 anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”.

MEDEIROS, M. *Doidas e santas*. Porto Alegre, 2008 (adaptado).

100. ((CON)SEGUIR – RJ/2011) Identifique a passagem do texto abaixo que contenha alguma marca linguística cujo conteúdo denuncie que o narrador pertence ao gênero feminino.

- (A) “Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da Internet”.
- (B) “Respondi a todas as perguntas (...)”
- (C) “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos (...)”
- (D) “Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, (...)”

**LEIA O TEXTO****BOLHAS DE SABÃO**

A beleza, os formatos e as cores das bolhas de sabão encantam muita gente. Uma característica super bonita, que encanta todo mundo, são as cores que se distribuem na película de sabão. Se você fizer bolhas perto da luz, verá um verdadeiro arco-íris!

O primeiro passo é conseguir pedaços de arame, se possível, encapados. Depois, prepare uma solução de água e sabão. E muita, muita criatividade. Deixe a imaginação correr, crie bolhas maiores, menores, das mais variadas formas...

**BOLHAS de sabão. *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, ano 12, n. 88, p. 9-10, jan./fev. 1999.**

101. (SARESP – 2010) No texto percebemos que o autor se refere diretamente ao leitor em

- (A) “Se você fizer bolhas perto da luz verá um verdadeiro arco-íris!”.
- (B) “Uma característica super bonita, que encanta todo mundo”.
- (C) “As cores das bolhas de sabão encantam muita gente”.
- (D) “O primeiro passo é conseguir pedaços de arame”.

**BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: **Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2007, 2008 e 2009.

GOVERNO DE ALAGOAS. Secretaria de Educação **Caderno Pedagógico do SAVEAL - Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas**. AL: 2005.

GOVERNO DE GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Avaliação Diagnóstica das Escolas Estaduais de Goiás**. 2011.

GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório Pedagógico do SARESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2005, 2007 e 2009.

GOVERNO DO CEARÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Boletim Pedagógico do SPAECE - Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará**.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório Pedagógico de Língua Portuguesa do SIADE - Sistema de Avaliação de Desempenho das Instituições Educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal**. 2009.

GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO. <http://www.educacao.es.gov.br> – **Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES/2008**.

GOVERNO DO PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de atividades de língua portuguesa - anos finais do Ensino Fundamental**. PR: 2009.

GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Boletim Pedagógico de Avaliação da Educação: SAERS 2007** / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan./dez. 2007). Juiz de Fora, 2007-Anual

MEC/INPE/DAEB. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. Brasília: INEP, 2000. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/downloads>>. Acesso em agosto de 2011.

RIO DE JANEIRO. Disponível em <http://provapetropolis.blogspot.com/2011>. Acesso em julho de 2011.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO. Secretaria de Educação Municipal. **Módulo de Língua Portuguesa - Projeto (Con)seguir**. Duque de Caxias – RJ, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. CAEd/UFJF. **Guia para elaboração de itens: Língua Portuguesa**. Juiz de Fora - MG: 2009 e 2010.



8º e 9º ANOS

# Matemática

T O C A N T I N S . B R A S I L



GOVERNO DO  
ESTADO DO TOCANTINS  
[www.to.gov.br](http://www.to.gov.br)

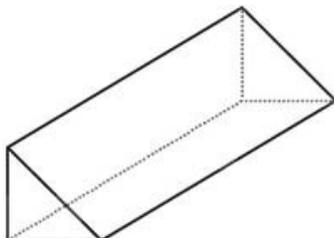




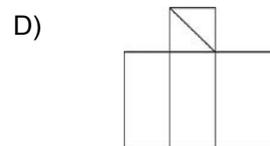
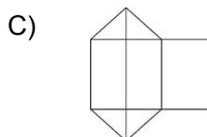
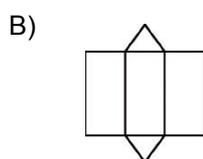
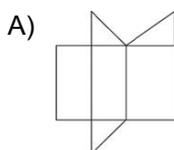
## Tema I - Espaço e Forma

D2 – Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com suas planificações.

01- (PROVA BRASIL) O desenho abaixo representa um sólido.



Uma possível planificação desse sólido é



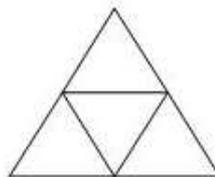
02 - (PROJETO (CON)SEGUIR) Observe o chocolate que André gosta de ganhar na Páscoa. Ele tem a forma de um cone.



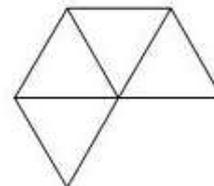
Qual é o molde do cone?

03- **(PROJETO (CON)SEGUIR)** Aline pretende construir uma planificação de um tetraedro regular.

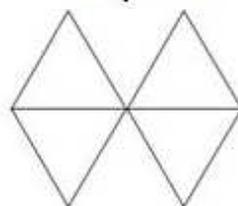
Ela construiu quatro esquemas, mas apenas dois deles podem representar a planificação do tetraedro.



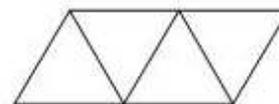
Esquema A



Esquema B



Esquema C

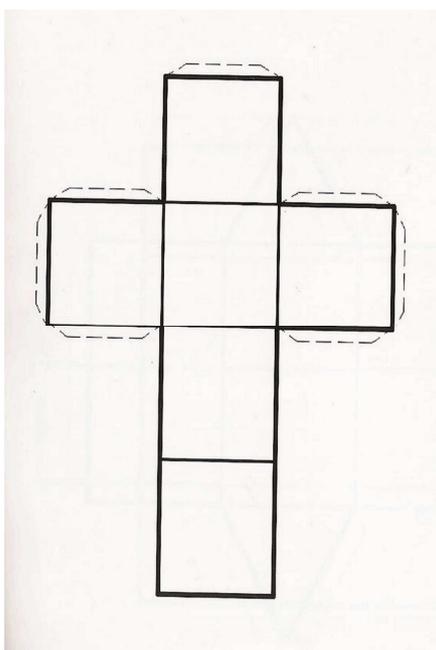


Esquema D

Quais dessas planificações formam um tetraedro?

- (A) A e B    (B) A e D    (C) B e C    (D) B e D

04 - **(PROJETO (CON)SEGUIR)** A figura abaixo mostra a planificação de uma figura espacial. Qual é o nome dessa figura?



(A) Cilindro.

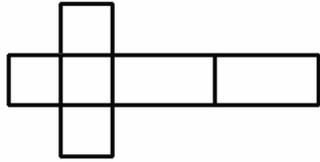
(B) Pirâmide.

(C) Cubo.

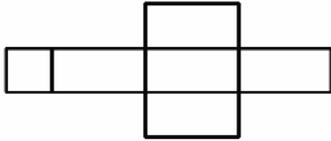
(D) Cone.

05 - (Saresp – 2005) Para construir uma caixa em forma de paralelepípedo, parecida com uma embalagem de pasta dental, o molde a ser utilizado deve ser

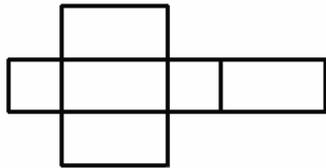
A)



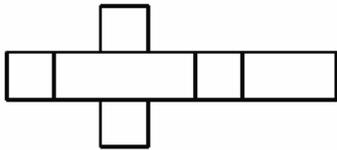
B)



C)



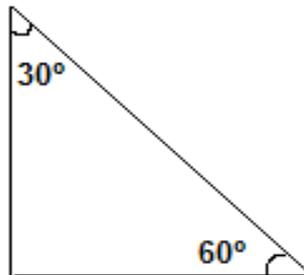
D)



## Tema I - Espaço e Forma

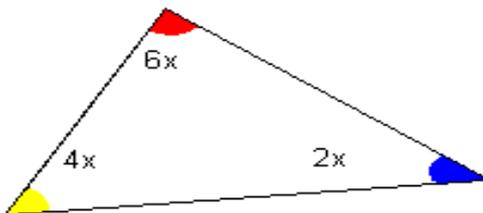
D3 – Identificar propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos.

01 - (**PROJETO (CON)SEGUIR**) O triângulo abaixo, segundo as medidas é



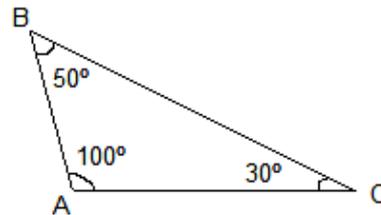
- (A) retângulo.
- (B) acutângulo.
- (C) obtusângulo.
- (D) isósceles.

02 - (**PROJETO (CON)SEGUIR**) Qual a natureza do triângulo abaixo ?



- (A) Isósceles.
- (B) Retângulo.
- (C) Obtusângulo.
- (D) Equilátero.

03 - (**PROJETO (CON)SEGUIR**) No triângulo abaixo, qual ângulo é obtuso ?



- (A) A
- (B) B
- (C) C
- (D) Nenhum

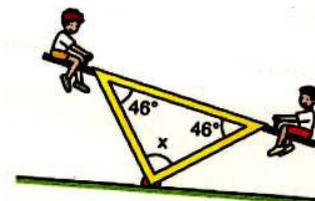
04 - (**PROJETO (CON)SEGUIR**) Um triângulo retângulo tem um de seus ângulos agudos igual a 55°. O outro ângulo agudo mede:

05 - (**PROJETO (CON)SEGUIR**) No parque de uma praça, podemos observar vários triângulos. A partir dos seus conhecimentos de geometria, calcule o valor do ângulo  $x$  em cada caso.

A



B



## Tema I - Espaço e Forma

D4– Identificar relação entre quadriláteros, por meio de suas propriedades.

01 - (PROVA BRASIL) Observe as figuras abaixo.



retângulo

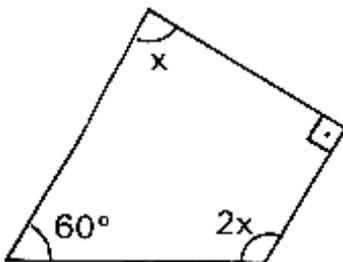


quadrado

Considerando essas figuras,

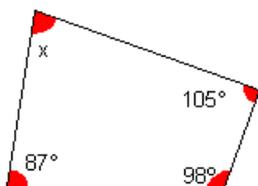
- (A) os ângulos do retângulo e do quadrado são diferentes.  
 (B) somente o quadrado é um quadrilátero.  
 (C) o retângulo e o quadrado são quadriláteros.  
 (D) o retângulo tem todos os lados com a mesma medida.

02 - (**PROJETO (CON)SEGUIR**) Calcule o valor dos ângulos na figura:

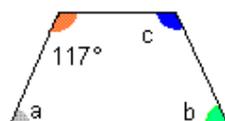


03 - (**PROJETO (CON)SEGUIR**) Determine a medida dos ângulos indicados.

A

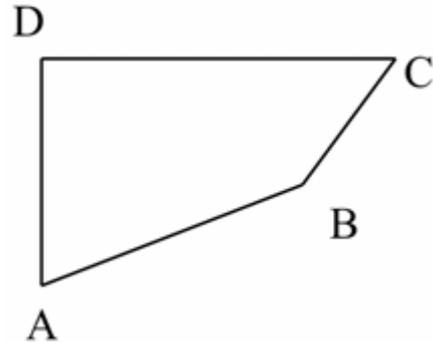


B



**OBS:** Trapézios Isósceles

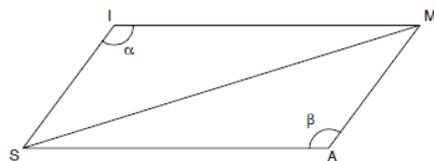
04 - (Saresp 2005) Considere o polígono.



A soma dos seus ângulos internos é

- (A) 180°  
 (B) 360°  
 (C) 540°  
 (D) 720°

05 - (Saresp 2005) Foi traçada a diagonal do paralelogramo abaixo, formando assim dois triângulos.



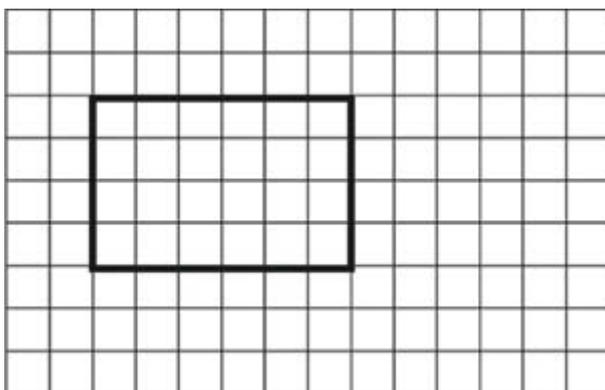
É correto afirmar que

- (A) a medida do ângulo  $\alpha$  é diferente da medida do ângulo  $\beta$ .  
 (B) as áreas de SIM e MAS tem a mesma medida.  
 (C) a medida segmento MS é o dobro da medida do lado MA.  
 (D) os triângulos SIM e MAS são isósceles.

## Tema I - Espaço e Forma

D5– Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.

01 - (PROVA BRASIL) Observe a figura abaixo.



Considere o lado de cada quadradinho como unidade de medida de comprimento. Para que o perímetro do retângulo seja reduzido à metade, a medida de cada lado deverá ser

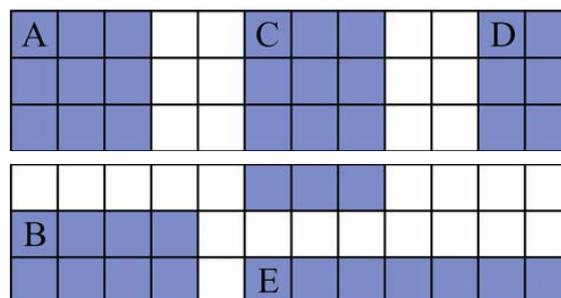
- (A) dividida por 2.
- (B) multiplicada por 2.
- (C) aumentada em 2 unidades.
- (D) dividida por 3.

02 - (**PROJETO (CON)SEGUIR**) Francisco vai capinar um terreno para a construção de uma biblioteca. Ele precisa cercar o terreno com 4 voltas de arame para segurança do seu trabalho. Sabendo que o terreno mede 25m de comprimento por 16m de largura, quantos metros de arame Francisco usará?

\_\_\_\_\_

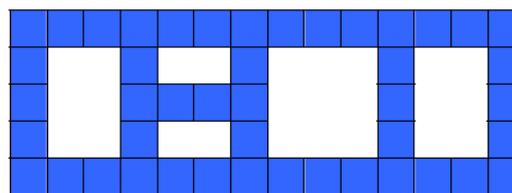
\_\_\_\_\_

03 - (Saresp – 2005) Observando a superfície das figuras retangulares podemos dizer que



- (A) as figuras A e B tem a mesma área.
- (B) a área de D é menor que a área de E.
- (C) a área de B é maior que a área de A.
- (D) a área de A é maior que a área de D.

04 - (Saresp – 2005) Na parede de uma fábrica foram deixados espaços abertos para permitir a instalação de equipamentos. O arquiteto fez um desenho para indicar a localização desses espaços. Observando o desenho da parede, em que cada quadrado corresponde a uma área de  $1\text{m}^2$ , a área dos espaços abertos é de



- (A)  $23\text{ m}^2$ .
- (B)  $24\text{ m}^2$ .
- (C)  $25\text{ m}^2$ .
- (D)  $26\text{ m}^2$ .

## Tema I - Espaço e Forma

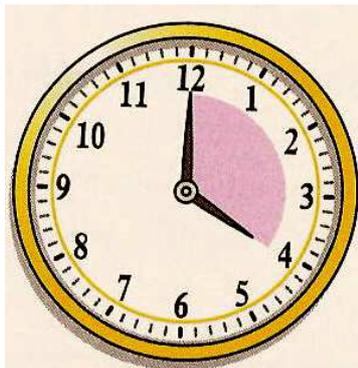
D6 – Reconhecer ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.

01 - (PROVA BRASIL) Os 2 ângulos formados pelos ponteiros de um relógio às 8 horas medem

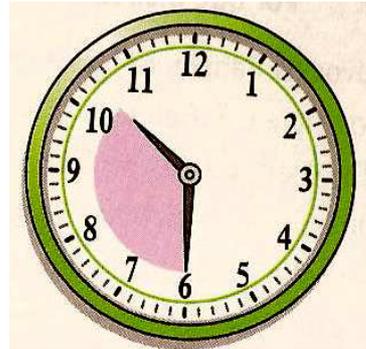


- (A)  $60^\circ$  e  $120^\circ$ .
- (B)  $120^\circ$  e  $160^\circ$ .
- (C)  $120^\circ$  e  $240^\circ$ .
- (D)  $140^\circ$  e  $220^\circ$ .

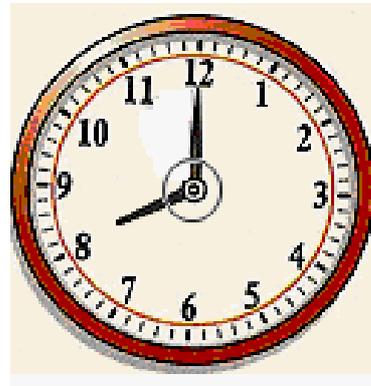
02 - (PROJETO (CON)SEGUIR) Qual o ângulo formado pelos ponteiros do relógio?



03 - (PROJETO (CON)SEGUIR) Qual o ângulo formado pelos ponteiros do relógio?



04 - (PROJETO (CON)SEGUIR) Os dois ângulos formados pelos ponteiros de um relógio às 8 horas medem

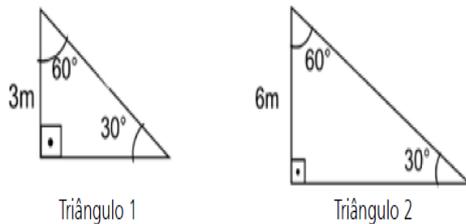


- (A)  $60^\circ$  e  $120^\circ$
- (B)  $120^\circ$  e  $160^\circ$
- (C)  $120^\circ$  e  $240^\circ$
- (D)  $140^\circ$  e  $220^\circ$

## Tema I - Espaço e Forma

D7- Reconhecer que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.

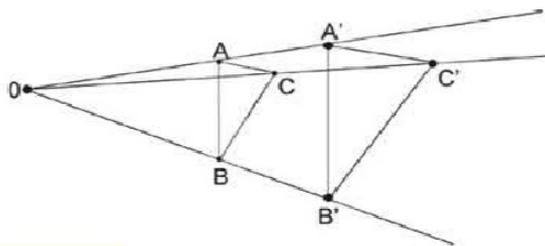
01 - (M090107A8-PUB) Observe os triângulos I e II representados abaixo.



O triângulo 1 tem  $6 \text{ m}^2$  de área. Quanto mede a área do triângulo 2?

- A)  $12 \text{ m}^2$ .
- B)  $18 \text{ m}^2$ .
- C)  $20 \text{ m}^2$ .
- D)  $24 \text{ m}^2$ .

02 – (PROVA BRASIL) Ampliando o triângulo ABC, obtém-se um novo triângulo A'B'C', em que cada lado é o dobro do seu correspondente em ABC.



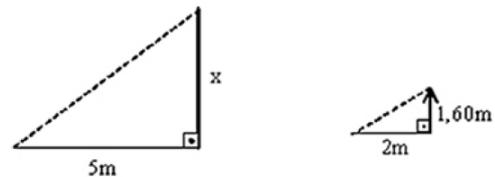
Em figuras ampliadas ou reduzidas, os elementos que conservam a mesma medida são

- (A) as áreas.
- (B) os perímetros.
- (C) os lados.
- (D) os ângulos.

03 - (PROVA BRASIL) No supermercado Preço Ótimo, a manteiga é vendida em caixinhas de 200 gramas. Para levar para casa 2kg de manteiga, Marisa precisaria comprar

- (A) 2 caixinhas.
- (B) 4 caixinhas.
- (C) 5 caixinhas.
- (D) 10 caixinhas.

04 – (PROVA BRASIL) - No pátio de uma escola, a professora de matemática pediu que Júlio, que mede 1,60m de altura, se colocasse em pé, próximo de uma estaca vertical. Em seguida, a professora pediu aos seus alunos que medissem a sombra de Júlio e a da estaca. Os alunos encontraram as medidas de 2m e 5m, respectivamente, conforme ilustram as figuras abaixo.



A altura da estaca mede

- (A) 3,6m.
- (B) 4m.
- (C) 5m.
- (D) 8,6m.

## Tema I - Espaço e Forma

D8 - Resolver problema utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares)

01 – (PROJETO CONSEGUIR) Observe a clássica bola de futebol. Todas tem algo em comum: são formadas por figuras geométricas planas costuradas. Qual o nome das figuras geométricas presentes na bola?



- (A) Quadrado e Pentágono.
- (B) Somente Pentágono.
- (C) Pentágono e Hexágono.
- (D) Somente Hexágono.

02 - (Pré-Vestibular da UFSC) A soma dos ângulos internos de um heptágono é

- (A)  $360^\circ$  (B)  $540^\circ$  (C)  $720^\circ$  (D)  $900^\circ$

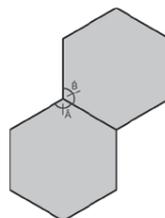
03 – (GESTAR II) A prefeitura de uma cidade do interior decidiu ladrilhar uma praça do centro da cidade com ladrilhos em forma de polígonos regulares, sendo todos do mesmo tamanho. O arquiteto responsável pela obra escolheu ladrilhos cujo ângulo interno mede  $108^\circ$ .

Nesse caso, os ladrilhos escolhidos tem a forma de

- (A) pentágono.
- (B) hexágono.
- (C) octógono.
- (D) decágono.

04 - (M09187SI) Lucas desenhou uma figura formada por dois hexágonos.

Veja o que ele desenhou.



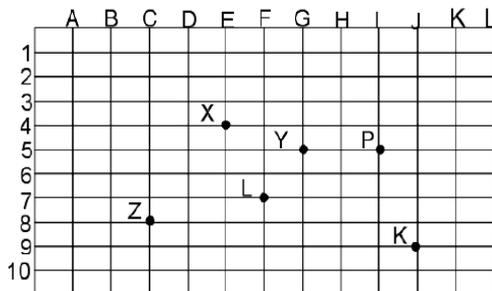
Nessa figura, a soma das medidas dos ângulos A e B é

- (A)  $60^\circ$
- (B)  $120^\circ$
- (C)  $240^\circ$
- (D)  $720^\circ$

## Tema I - Espaço e Forma

D9 - Interpretar informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas.

01- PROVA BRASIL - Observe a figura:



Legenda

X - Teatro  
K - Shopping  
L - Quadra Poliesportiva  
Z - Estádio de Futebol  
P - Catedral  
Y - Cinema

No esquema acima, estão localizados alguns pontos da cidade. A coordenada (5,G) localiza

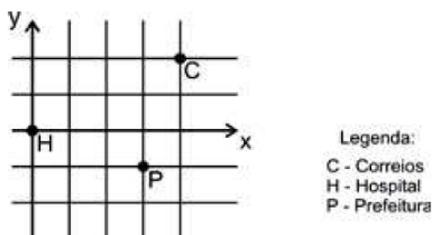
(A) a catedral.

(B) a quadra poliesportiva.

(C) o teatro.

(D) o cinema.

02 – (PROJETO (CON)SEGUIR) Na figura abaixo, três pontos importantes da cidade estão localizados no plano cartesiano.



Em qual das opções abaixo encontram-se os três pontos C, H e P, nessa ordem ?

(A) C(0, 0); H(4,2); P(-3, 1)

(B) C(2, 4); H(0,0); P(-1, 3)

(C) C(4, 2); H(0,0); P(-3, 1)

(D) C(2, 4); H(0,0); P(-3, 1)

03 - (PROJETO (CON)SEGUIR)

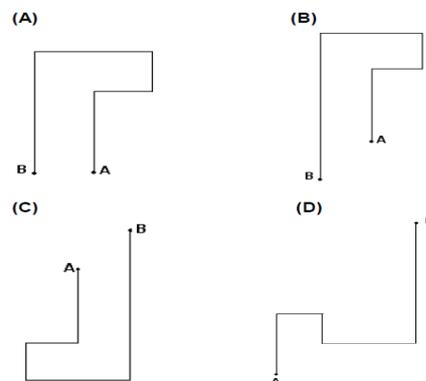
A rosa-dos-ventos é um instrumento de orientação, baseado nas quatro direções principais e quatro direções intermediárias (pontos cardeais). A rosa-dos-ventos corresponde à volta completa do horizonte e surgiu da necessidade de indicar exatamente uma direção que nem mesmo os pontos intermediários determinariam, pois um mínimo desvio inicial torna-se cada vez maior, à medida que vai aumentando a distância.



Rogério sai de um ponto A e chega um ponto B seguindo as orientações abaixo:

**100 m para NORTE, 50 m para LESTE, 50 m para NORTE, 100 m para OESTE e 200 m para SUL.**

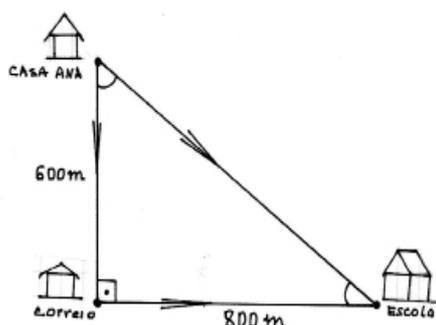
Qual das figuras abaixo melhor representa o caminho percorrido por Rogério?



## Tema I - Espaço e Forma

D10 - Utilizar relações métricas do triângulo retângulo para resolver problemas significativos

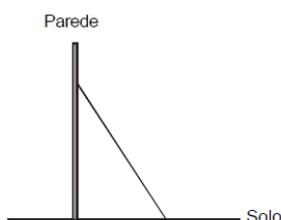
01. (PROVA BRASIL 2009) Hélio e Ana partiram da casa dela com destino à escola. Ele foi direto de casa para a escola e ela passou pelo correio e depois seguiu para a escola, como mostra a figura abaixo:



De acordo com os dados apresentados, a distância percorrida por Ana foi maior que a percorrida por Hélio em

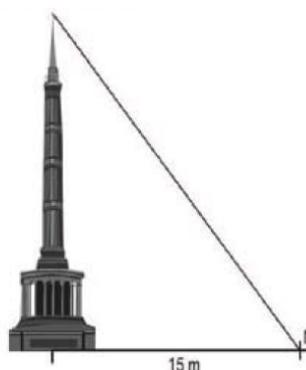
- (A) 200 m.
- (B) 400 m.
- (C) 800 m.
- (D) 1400 m.

02 - (*avaliación educativa*) Observe a figura abaixo que representa uma escada apoiada em uma parede que forma um ângulo reto com o solo. O topo da escada está a 7 m de altura e seu pé está afastado da parede 2 m.



A escada mede, aproximadamente? \_\_\_\_\_

03 - (M08313SI-PUB) Uma torre tem 20 m de altura e uma pomba voou em linha reta do seu topo até o ponto M. A distância do centro da base do monumento até o ponto M é igual a 15m, como mostra a ilustração abaixo.



A distância percorrida por essa pomba, em metros, é igual a

- (A) 15.
- (B) 20.
- (C) 25.
- (D) 35.

04 - (CECORJ) Um caminhão sobe uma rampa inclinada em relação ao plano horizontal. Se a rampa tem 30 m de comprimento e seu ponto mais alto está a 5 m de altura, qual é a distância do início da rampa (**A**) ao ponto **B**? Desenhe um modelo matemático, calcule o que se pede e dê a resposta.

---

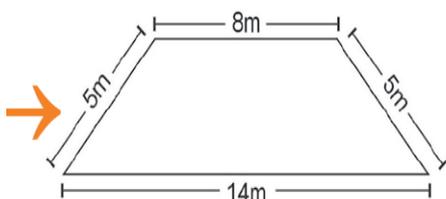


---

## Tema I - Espaço e Forma

D11 - Reconhecer círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações.

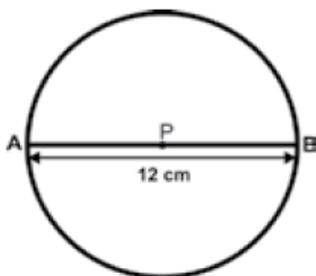
01 - (M08159SI) Um terreno tem a forma de um trapézio isóscele com as medidas registradas a seguir:



Qual é a medida do perímetro desse terreno?

- A) 19 m.
- B) 22 m.
- C) 32 m.
- D) 44 m.

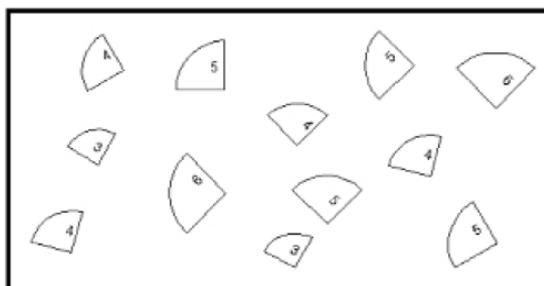
02- (PAMA08033MS-PUB) Observe a circunferência de centro em P.



A medida do segmento PB é

- A) 2 cm.
- B) 3 cm.
- C) 6 cm.
- D) 36 cm.

O3 – (PROVA BRASIL) Na figura abaixo, há um conjunto de setores circulares, cujos ângulos centrais são de  $90^\circ$ . Cada setor está com a medida do seu raio indicada.



Agrupando-se, convenientemente, esses setores, são obtidos

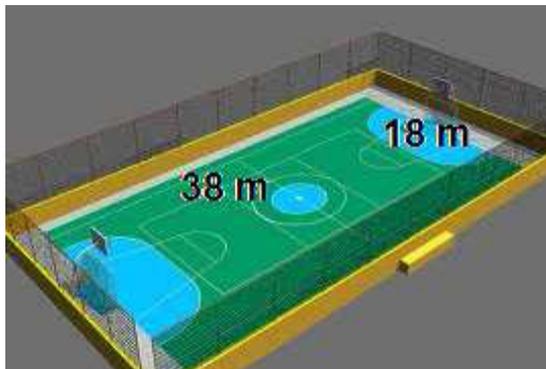
- (A) 3 círculos.
- (B) no máximo um círculo.
- (C) 2 círculos e 2 semicírculos.
- (D) 4 círculos.

04 – (PROVA BRASIL) Exatamente no centro de uma mesa redonda com 1m de raio foi colocado um prato de 30 cm de diâmetro, com doces e salgados para uma festa de final de ano. Qual a distância entre a borda desse prato e a borda da mesa?

## Tema II - Grandezas e Medidas

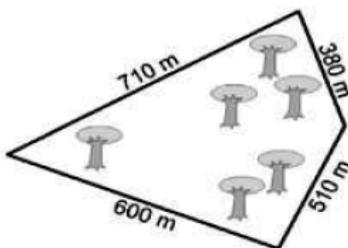
Descritor 12 – Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas.

01- (SALTO) A quadra poliesportiva de um Colégio Estadual em Palmas - TO, possui as seguintes dimensões: 18 m de largura e 38 m de comprimento. Um aluno deu uma volta completa nessa quadra. Quantos metros ele percorreu?



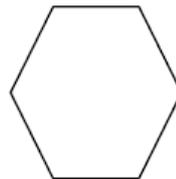
- (A) 112 m
- (B) 102 m
- (C) 56 m
- (D) 46 m

02 - (PROJETO (CON)SEGUIR – Adaptada) A figura abaixo mostra a planta de um terreno e as medidas dos lados do terreno. Sr. João, o proprietário, cercará o terreno com arame farpado em 3 camadas, ou seja, a cerca terá 3 voltas de arame.



Qual o perímetro do terreno, em km, e a quantidade de arame, em km, necessária para cercar o terreno todo?

03 - (PROJETO (CON)SEGUIR) Estela tem um espelho no formato de um hexágono regular, cujo lado mede 25 cm. Ela quer colocar uma moldura de madeira para enfeitar o espelho. Na loja, o vendedor disse que o preço da moldura é calculado de acordo com o perímetro do espelho, e custa R\$ 0,30 por cm. O valor pago pela moldura foi:



## Tema II - Grandezas e Medidas

Descritor 13 – Resolver problemas envolvendo o cálculo de área de figuras planas.

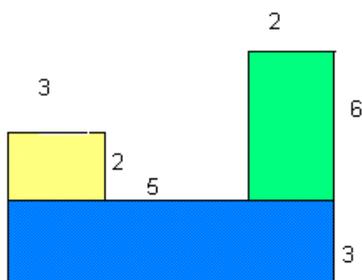
01 - (*avaliación educativa*) O administrador de um campo de futebol precisa comprar grama verde e amarela para cobrir o campo com faixas verdes e amarelas, iguais em áreas e quantidades. O campo é um retângulo com 100 m de comprimento e 50 m de largura e, para cada 10 m<sup>2</sup> de grama plantada, gasta-se 1 m<sup>2</sup> a mais por causa da perda.



Quantos m<sup>2</sup> de grama verde o administrador deverá comprar para cobrir todo o campo?

- (A) 2 250
- (B) 2 500
- (C) 2 750
- (D) 5 000

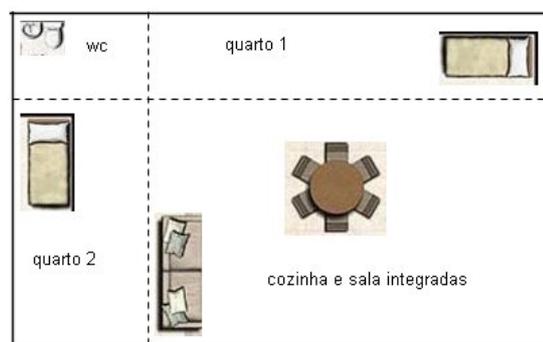
02 – (*SALTO/Adaptada*) A área total da figura abaixo é formada pela soma dos três retângulos que a compõem.



Sabendo que a unidade de medida é o cm, determine a área total dessa figura.

As informações abaixo deverão ser utilizadas para responder as questões 3 e 4.

(INFOESCOLA - Adaptada) O projeto de uma casa é apresentado em forma retangular e dividido em quatro cômodos, também retangulares, conforme ilustra a figura.



03 – Sabendo-se que o quarto 1 possui dimensões 1,5m x 5m e que o quarto 2 possui dimensões 2m x 4,5m, pode-se afirmar que a área do banheiro, da cozinha e sala, integradas, medem, respectivamente

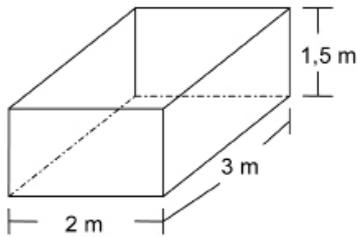
- (A) 9m<sup>2</sup> e 22,5m<sup>2</sup>
- (B) 3m<sup>2</sup> e 19m<sup>2</sup>
- (C) 9m<sup>2</sup> e 19m<sup>2</sup>
- (D) 3m<sup>2</sup> e 22,5m<sup>2</sup>

04 - Determine a área total da casa, em m<sup>2</sup>.

## Tema II - Grandezas e Medidas

Descritor 14 – Resolver problemas envolvendo noções de volume.

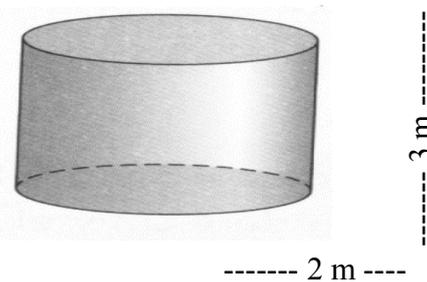
01 - (PROVA BRASIL 2009) Uma caixa d'água, com a forma de um paralelepípedo, mede 2m de comprimento por 3m de largura e 1,5m de altura. A figura abaixo ilustra essa caixa.



O volume da caixa d'água, em  $m^3$ , é

- (A) 6,5
- (B) 6,0
- (C) 9,0
- (D) 7,5

02 – (SALTO/Adaptada) Uma caixa d'água, com a forma de um cilindro, mede 3m de altura e 2m de raio, conforme a figura abaixo:



O volume da caixa d'água, em  $m^3$ , é

- (A) 10,56
- (B) 12,56
- (C) 11,56
- (D) 37,68

03 – (SALTO) Roberto comprou um baú na forma de um cubo. Sabendo que o móvel tem 1,2 m de aresta calcule seu volume

04 – (SALTO) Um galão de suco de forma cilíndrica tem o raio da base igual a 0,5m e 1m de altura. Qual a capacidade máxima em litros desse recipiente?

## Tema II - Grandezas e Medidas

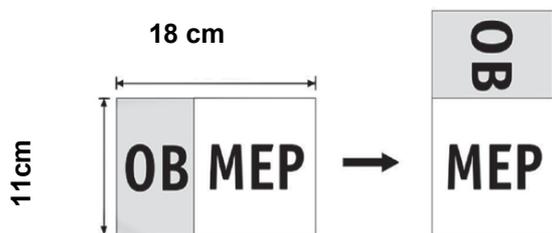
Descritor 15 – Resolver problemas utilizando relações entre diferentes unidades de medida.

01 - (PROVA BRASIL 2009) Diana mediu com uma régua o comprimento de um lápis e encontrou 17,5 cm.

Essa medida equivale, em mm, a

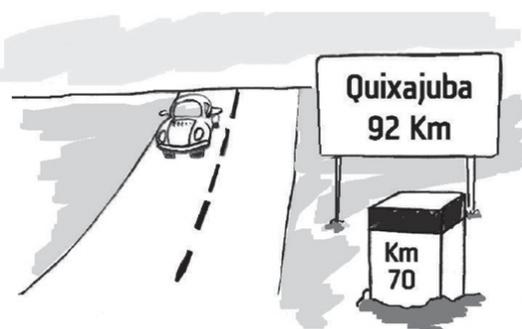
- (A) 0,175.
- (B) 1,75.
- (C) 175.
- (D) 1750.

02 – (6ª OBMEP - 2010) Um cartão da OBMEP, medindo 11 cm por 18 cm, foi cortado para formar um novo cartão, como na figura. Qual é a área da parte com as letras **O** e **B**?



- (A) 77 cm<sup>2</sup>
- (B) 88 cm<sup>2</sup>
- (C) 99 cm<sup>2</sup>
- (D) 125 cm<sup>2</sup>

03 - (6ª OBMEP – 2010) A estrada que passa pelas cidades de Quixajuba e Paraquá tem 350 quilômetros. No quilômetro 70 dessa estrada há uma placa indicando *Quixajuba a 92 km*. No quilômetro 290 há uma placa indicando *Paraquá a 87 km*. Qual é a distância entre Quixajuba e Paraquá?



- (A) 41 km
- (B) 128 km
- (C) 179 km
- (D) 215 km

04 - Exatamente no centro de uma mesa redonda com 1m de raio, foi colocado um prato de 30 cm de diâmetro, com doces e salgados para uma festa de final de ano. Qual a distância entre a borda desse prato e a pessoa que se serve dos doces e salgados?

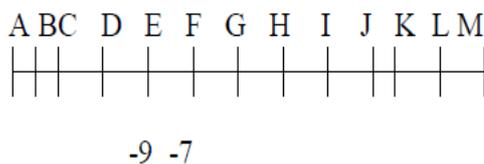
- (A) 115cm
- (B) 85cm
- (C) 70cm
- (D) 20cm

FONTE: <http://provapetropolis.blogspot.com>

## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções

Descritor 16 – Identificar a localização de números inteiros na reta numérica.

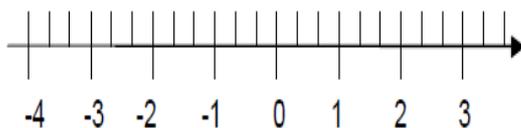
01 - (PROVA BRASIL 2009) A figura a seguir é uma representação da localização das principais cidades ao longo de uma estrada, onde está indicada por letras a posição dessas cidades e por números as temperaturas registradas em °C.



Com base na figura e mantendo-se a variação de temperatura entre as cidades, o ponto correspondente a 0 °C estará localizado

- (A) sobre o ponto M.
- (B) entre os pontos L e M.
- (C) entre os pontos I e J.
- (D) sobre o ponto J.

02 - (PROVA BRASIL 2009) Em uma aula de Matemática, o professor apresentou aos alunos uma reta numérica como a da figura a seguir.

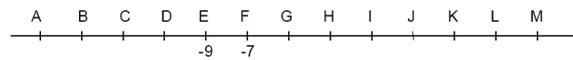


O professor marcou o número  $\frac{4}{11}$  nessa reta.

Esse número foi marcado entre que pontos da reta numérica?

- (A) -4 e -3.
- (B) -3 e -2.
- (C) 0 e 1.
- (D) 3 e 4.

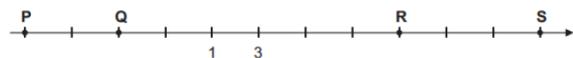
03 - (avaliacioneducativa) Na reta numérica da figura abaixo, o ponto E corresponde ao número inteiro -9 e o ponto F, ao inteiro -7.



Nessa reta, o ponto correspondente ao inteiro zero estará

- (A) sobre o ponto M
- (B) entre os pontos L e M
- (C) entre os pontos I e J
- (D) sobre o ponto J

04 - (SAERJINHO) A reta numérica abaixo esta dividida em intervalos iguais.



Nessa reta os números -3 e 9 estão representados, respectivamente, pelos pontos

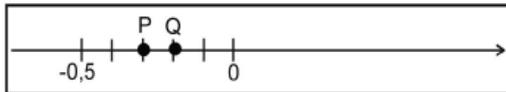
- (A)
- (B)
- (C)
- (D)

## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções

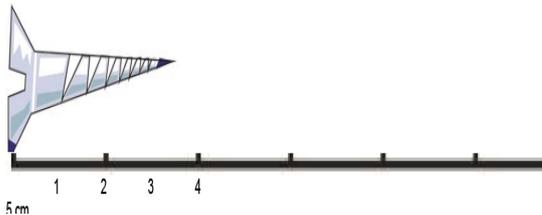
Descritor 17 – Identificar a localização de números racionais na reta numérica.

01 - (PROVA BRASIL 2009) A figura abaixo mostra os pontos P e Q que correspondem a números racionais e foram posicionados na reta numerada do conjunto dos racionais.

Quais os números representados pelos pontos P e Q?



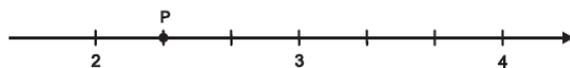
02 - (PROVA BRASIL) Vamos medir o parafuso?



O parafuso mede aproximadamente

- (A) 2,0cm.
- (B) 2,5cm.
- (C) 3,5cm.
- (D) 4,0cm.

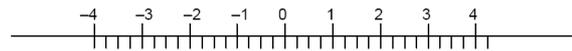
03 - (SAERJINHO) Observe a reta numerada abaixo



Nessa reta, o ponto P corresponde ao número

- A)  $\frac{1}{2}$
- B)  $\frac{2}{3}$
- C)  $\frac{3}{2}$
- D)  $\frac{7}{3}$

04 - (avaliacioneducativa) Observe o desenho abaixo.



O número  $\frac{11}{4}$ , nessa reta numérica, está localizado entre

- (A) -4 e -3
- (B) -2 e -1
- (C) 3 e 4
- (D) 2 e 3

**Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções**

Descritor 18 – Efetuar cálculos com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).

01 - (PROVA BRASIL 2009) A professora solicitou a um aluno que resolvesse a seguinte expressão:

$$N = (-3)^2 - 32.$$

O valor de N é

- (A) 18.
- (B) 0.
- (C) -18.
- (D) 23.

02 - (matemáticamuitofácil) Numa noite fria de inverno, a temperatura em Curitiba era de 7 graus centígrados e em Gramado, no Rio Grande do Sul era de apenas 1 grau centígrado. Se durante a madrugada fizesse ainda mais frio e a temperatura baixasse mais 4 graus, a quantos graus chegaria em Curitiba? E em Gramado?

03 - (Scipione/matematicanamedidacerta) Para pagar R\$267,00 dei à caixa três notas de R\$ 100,00. Ela ainda pediu R\$ 17,00 para facilitar o troco, e eu dei.

- a) Quanto veio de troco?
- b) Quanto viria se eu não tivesse dado os R\$17,00?

04 - (SALTO) Numa pasta há 15 notas de R\$ 20,00, 8 notas de R\$ 50,00, e 6 notas de R\$ 100,00. Qual o valor total que temos na pasta?

05 - (SALTO) Colocando 1000 garrafas de vinho em caixas de 24 unidades, teremos certo número de caixas completas e mais uma, incompleta.

- a) Quantas serão as caixas completas?
- b) Quantas serão as garrafas de vinho na caixa incompleta?

## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções

Descritor 19 – Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados das operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).

01 - (PROVA BRASIL 2009) Num cinema há 12 fileiras com 16 poltronas e 15 fileiras com 18 poltronas.

O número total de poltronas é

- (A) 192.
- (B) 270.
- (C) 462.
- (D) 480.

02 - (6ª OBMEP – 2010) Cada quadradinho na figura deve ser preenchido com um sinal de adição (+) ou de multiplicação (×). Qual é o maior valor possível da expressão obtida depois de preenchidos todos os quadradinhos?

2 □ 3 □ 0 □ 8 □ 9 □ 1

- (A) 77
- (B) 78
- (C) 79
- (D) 80

03-(6ª OBMEP – 2010) Um grupo de amigos acabou de comer uma pizza. Se cada um der R\$ 8,00, faltarão R\$ 2,50 para pagar a pizza e se cada um der R\$ 9,00 sobrarão R\$ 3,50. Qual é o preço da pizza?

- (A) R\$ 45,50
- (B) R\$ 48,50
- (C) R\$ 50,50
- (D) R\$ 52,50

04 - (6ª OBMEP – 2010) Seis crianças fizeram uma roda e cada uma, em voz baixa, falou seu número favorito para seus dois vizinhos. Em seguida, cada criança disse em voz alta a soma dos dois números que ouviu; a figura mostra o que Afonso, Camila e Eduardo disseram em voz alta.



Qual é o número favorito de Fátima?

- (A) 5
- (B) 6
- (C) 7
- (D) 8

05 - (6ª OBMEP – 2010) Os algarismos 2, 3, 4, 5, 6 e 7 foram usados na multiplicação indicada ao lado, em que cada letra da sigla **OBMEP** representa um algarismo diferente. Qual é o algarismo representado pela letra **O**?

$$\begin{array}{r} \text{O B} \\ \times \quad 6 \\ \hline \text{M E P} \end{array}$$

- (A) 2
- (B) 3
- (C) 4
- (D) 5

**Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções- 9º ano**

Descritor 20 – Resolver problema com números inteiros, envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação).

01- (PROVA BRASIL 2009) Numa cidade da Argentina, a temperatura era de  $12^{\circ}\text{C}$ . Cinco horas depois, o termômetro registrou  $-7^{\circ}\text{C}$ . A variação da temperatura nessa cidade foi de

- (A)  $5^{\circ}\text{C}$ .
- (B)  $7^{\circ}\text{C}$ .
- (C)  $12^{\circ}\text{C}$ .
- (D)  $19^{\circ}\text{C}$ .

02 – (SHARED) Foram vendidos, na bilheteria de um clube, 1690 ingressos para sócios e 2570 para não sócios. Quantos ingressos foram vendidos?

- (A) 4260
- (B) 4160
- (C) 3260
- (D) 3160

03 - (SARESP-2008) Bete precisa pesar seu cachorrinho, mas ele não para quieto na balança. Então Bete subiu na balança com ele. Observe quanto a balança marcou.



Como Bete pesa 29 kg então seu cachorrinho pesa.

- (A) 61 kg.
- (B) 51 kg.
- (C) 5 kg.
- (D) 3 kg.

**Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções**

D21 – Reconhecer as diferentes representações de um número racional.

01 – (SALTO) A fração  $\frac{4}{100}$  corresponde ao número decimal

- (A) 0,004.
- (B) 0,4.
- (C) 0,04.
- (D) 0,0004.

02 – (Sercomtel) Qual é a alternativa que representa a fração  $\frac{9}{2}$  em números decimais?

- (A) 3,333
- (B) 4,25
- (C) 5,01
- (D) 4,5

03 – (INEP) A professora de 4ª série, corrigindo as avaliações da classe, viu que Pedro acertou  $\frac{2}{10}$  das questões. Represente esse número, usando a sua representação decimal.

---

---

04 – (*scribd*) Natália comprou um tênis por R\$ 64,00 e recebeu um desconto de 25% por pagar em dinheiro. Quanta Natália pagou pelo tênis?

---

---

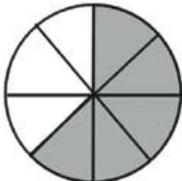
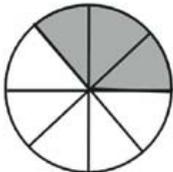
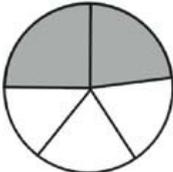
## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções

D22 – Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.

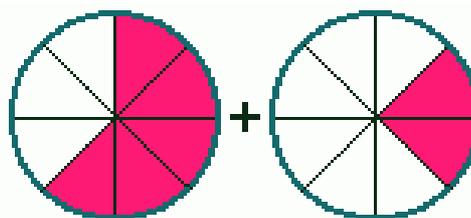
01 - (*avaliación educativa*) Das 15 bolinhas de gude que tinha, Paulo deu 6 para o seu irmão. Considerando-se o total de bolinhas, a fração que representa o número de bolinhas que o irmão de Paulo ganhou é

- (A)  $\frac{15}{6}$ .  
 (B)  $\frac{15}{9}$ .  
 (C)  $\frac{9}{15}$ .  
 (D)  $\frac{6}{15}$ .

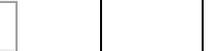
02 - (PROVA BRASIL) Nas figuras abaixo, as áreas escuras são partes tiradas do inteiro. A parte escura que equivale aos  $\frac{3}{5}$  tirados do inteiro é

- (A)  (B) 
- (C)  (D) 

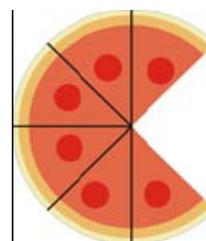
03 - (INTERAULA) Cada área colorida em cada círculo representa uma fração de um inteiro. Represente a soma destas frações com números fracionários.



04 - (*scribd*) Qual das faixas em azul, na tabela representa a fração  $\frac{5}{10}$ ?

(A)			
(B)			
(C)			

05 - (PROVA BRASIL) Rafael dividiu uma torta em oito pedaços iguais e comeu dois. Que fração representa o pedaço que Rafael comeu?



## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções

D23 – Identificar frações equivalentes.

01 - (PROVA BRASIL) Quatro amigos, João, Pedro, Ana e Maria saíram juntos para fazer um passeio por um mesmo caminho. Depois de

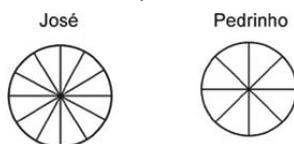
uma hora, João andou  $\frac{8}{6}$  do caminho, Pedro

$\frac{12}{9}$ , Ana  $\frac{8}{3}$  e Maria  $\frac{6}{4}$ . Os amigos que se

encontram no mesmo ponto do caminho são

- (A) João e Pedro.
- (B) João e Ana.
- (C) Ana e Maria.
- (D) Pedro e Ana.

02- (PROVA BRASIL) Observe as figuras



Pedrinho e José fizeram uma aposta para ver quem comia mais pedaços de pizza. Pediram duas pizzas de igual tamanho. Pedrinho dividiu a sua em oito pedaços iguais e comeu seis. José dividiu a sua em doze pedaços iguais e comeu nove. Então,

- (A) Pedrinho e José comeram a mesma quantidade de pizza.
- (B) José comeu o dobro do que Pedrinho comeu.
- (C) Pedrinho comeu o triplo do que José comeu.
- (D) José comeu a metade do que Pedrinho comeu.

03 - (Sercomtel) Qual é a fração mais simples

que equivale a  $\frac{14}{21}$ ?

\_\_\_\_\_

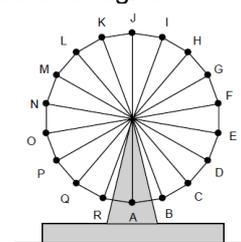
04 - (avaliacioneducativa) Sara fez um bolo e o repartiu com seus quatro filhos. João comeu

$\frac{1}{8}$ , Pedro comeu  $\frac{3}{12}$ , Marta comeu  $\frac{6}{24}$  e

Jorge não comeu nenhum pedaço. Sabendo-se que o bolo foi dividido em 24 pedaços iguais, quem comeu a mesma quantidade do bolo?

\_\_\_\_\_

05 - (ETE 2008) A roda-gigante de um parque de diversões tem dezoito cadeiras, igualmente espaçadas ao longo do seu perímetro e move-se no sentido anti-horário, isto é, no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio.



Na figura, as letras A, B, C,... e R indicam as posições em que as cadeiras ficam cada vez que a roda gigante para. Com a roda-gigante parada, Bruna senta-se na cadeira que está na posição A, posição mais baixa da roda gigante. A roda-gigante move-se  $\frac{5}{6}$  de uma volta e para. Nesse momento, qual a letra relativa à posição da cadeira ocupada por Bruna?

\_\_\_\_\_

## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções

D24 – Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal identificando a existência de “ordens” como décimos, centésimos e milésimos.

<p>01 - (PROVA BRASIL) Um posto de combustível colocou um cartaz anunciando o preço da gasolina por 2,206 reais o litro. Isso significa que o posto vende a gasolina a 2 reais e</p> <p>(A) 0,206 centésimos de real.        (B) 0,206 décimos de real.        (C) 206 centésimos de real.        (D) 206 milésimos de real.</p> <p>02 - (PROVA BRASIL) O número decimal que é decomposto em <math>5 + 0,06 + 0,002</math> é</p> <p>(A) 5,62.        (B) 5,602.        (C) 5,206.        (D) 5,062.</p> <p>03 - (<i>unesco-iicba</i>) Um carro tem a capacidade de levar 35 L de combustível. O carro consome 7,5 L em cada 100 km de percurso. Uma viagem de 250 km foi iniciada com o tanque cheio. Que quantidade de combustível restou no tanque no fim da viagem?</p> <hr/> <hr/>	<p>04 - (<i>unesco-iicba</i>) Se o preço de uma lata de ervilhas for aumentado de 60 centésimo de real para 750 milésimos de real, qual é o aumento do preço?</p> <hr/> <hr/>
--	---

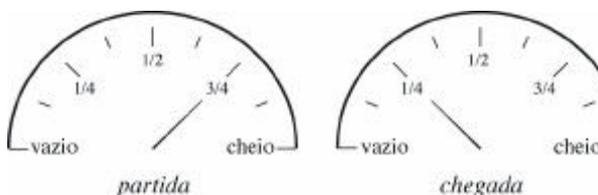
## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções

D25 – Efetuar cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).

01 - (PROVA BRASIL) Fazendo-se as operações indicadas em  $0,74 + 0,5 - 1,5$  obtém-se

- (A) – 0,64.
- (B) – 0,26.
- (C) 0,26.
- (D) 0,64.

02 - (OBMEP – 2005) A capacidade do tanque de gasolina do carro de João é de 50 litros. As figuras mostram o medidor de gasolina do carro no momento de partida e no momento de chegada de uma viagem feita por João. Quantos litros de gasolina João gastou nesta viagem?



- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 25

03 - (*unesco-iicba*) Janis, Maija e a mãe estavam comendo um bolo. Janis comeu  $\frac{1}{2}$  do bolo. Maija comeu  $\frac{1}{4}$  do bolo. A mãe comeu  $\frac{1}{4}$  do bolo. Que parte do bolo restou?

04 - (*unesco-iicba*) Uma resma de 200 folhas de papel idênticas tem a espessura de 2,5 cm. Qual é a espessura de uma folha de papel?

05- (OBMEP – 2005) Dois meses atrás o prefeito de uma cidade iniciou a construção de uma nova escola. No primeiro mês foi feito  $\frac{1}{3}$  da obra e no segundo mês mais  $\frac{1}{3}$  do que faltava. A que fração da obra corresponde a parte ainda não construída da escola?

## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções

D26 – Resolver problema com números racionais que envolvam as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação).

01 - (PROVA BRASIL) A estrada que liga Recife a Caruaru será recuperada em três etapas. Na primeira etapa, será recuperado  $\frac{1}{6}$  da estrada e na segunda etapa  $\frac{1}{4}$  da estrada. Uma fração que corresponde à terceira etapa é

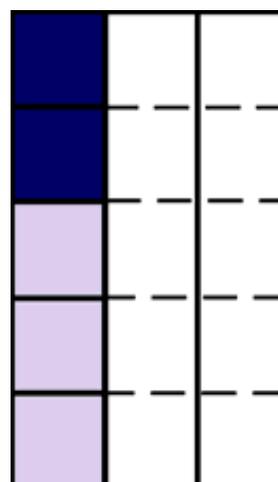
(A)  $\frac{1}{5}$                       (B)  $\frac{5}{12}$

(C)  $\frac{7}{12}$                       (D)  $\frac{12}{7}$

02 - (*scribd*) Dois terços da população de um município correspondem a 36000 habitantes. Quantos habitantes tem esse município?

\_\_\_\_\_

03 - (*moderna*) Uma plantação foi feita de modo a ocupar  $\frac{2}{5}$  da terça parte da área de um sítio, como mostra a figura. Em relação à área total do sítio, a fração que representa a área ocupada por essa plantação é



04 - (PROVA BRASIL) Uma casa tem 3,88 metros de altura. Um engenheiro foi contratado para projetar um segundo andar e foi informado que a prefeitura só permite construir casas de dois andares com altura igual a 7,80 metros. Qual deve ser a altura, em metros, do segundo andar?

- (A) 3,92  
 (B) 4  
 (C) 4,92  
 (D) 11,68

**Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções**

D27 – Efetuar cálculos simples com valores aproximados de radicais.

01 - (*avaliación educativa*) Para ligar a energia elétrica em seu apartamento, Felipe contratou um eletricitista para medir a distância do poste da rede elétrica até seu imóvel. Essa distância foi representada, em metros, pela expressão:

$$(2\sqrt{10} + 6\sqrt{17})\text{m.}$$

Para fazer a ligação, a quantidade de fio a ser usado é duas vezes a medida fornecida por essa expressão. Nessas condições, Felipe comprará aproximadamente

- (A) 43,6 m de fio.
- (B) 58,4 m de fio.
- (C) 61,6 m de fio.
- (D) 81,6 m de fio.

02 – (*revista escola*) O número irracional  $\sqrt{7}$  está compreendido entre os números

- (A) 2 e 3.
- (B) 13 e 15.
- (C) 3 e 4.
- (D) 6 e 8.

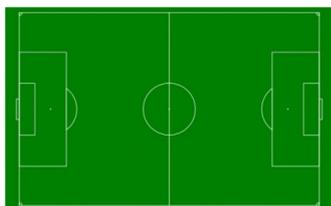
03- (ETE 2009) Calcule o valor de A, sabendo que:

$$A = 10^3 : \sqrt{25} \cdot 4 - 2^8$$

**Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções**

D28 – Resolver problema que envolva porcentagem.

01 - (*avaliacioneducativa*) Num jogo de futebol compareceram 20.538 torcedores nas arquibancadas, 12.100 nas cadeiras numeradas e 32.070 nas gerais. Nesse jogo, apenas 20% dos torcedores que compareceram ao estádio torciam pelo time que venceu a partida. Qual é o número aproximado de torcedores que viram seu time vencer?



- (A) 10.000                      (B) 13.000  
(C) 16.000                      (D) 19.000

02 -(SIMULADO DA PROVA BRASIL – 2011) Distribuimos 120 cadernos entre as 20 crianças da 1ª série de uma escola. O número de cadernos que cada criança recebeu corresponde a que porcentagem do total de cadernos?



- (A) 5%  
(B) 10%  
(C) 15%  
(D) 20%

03 - (Prefeitura Mun. de Duque de Caxias) Uma televisão custa 350 reais. Pagando à vista, ganha um desconto de 10%. Quanto pagarei se comprar esta televisão à vista?



04 - (Prefeitura Mun. De Duque de Caxias) Na venda de um imóvel de R\$ 500.000,00, um corretor deve receber 4% de comissão. Calcule o ganho desse profissional.

05 - (Adaptada da Pref. Mun. de Duque de Caxias) Fernanda comprou um fogão de R\$ 878,00 e vai pagar prestações de R\$ 144,00, quantos % (por cento) corresponde a cada prestação paga?



## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções

D29 – Resolver problema que envolva variações proporcionais, diretas ou inversas entre grandezas.

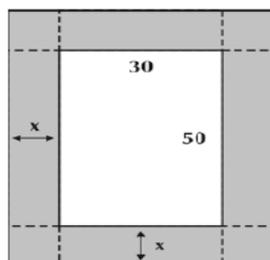
01 - (*scribd*) Quantos quilogramas de semente são necessários para semear uma área de  $240\text{m}^2$ , observando a recomendação de aplicar  $1\text{kg}$  de semente por  $16\text{m}^2$  de terreno?

- (A) 151
- (B) 1,5
- (C) 2,125
- (D) 15

02 - (Prefeitura Mun. de Duque de Caxias) Se 3 lápis custam 2 reais, quanto custará uma caixa com 24 lápis?



03 - (Pref. Mun. de Duque de Caxias) Em uma loja de arte, a moldura de um quadro, ilustrada abaixo, tem largura  $x$ . Quando  $x = 10\text{ cm}$ , qual é a área da moldura?



04 - (*colegioplaneta*) Se um relógio atrasa 7 segundos por hora, quantos segundos atrasará em 1 dia?



## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções

D30 – Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.

01 - (*avaliacione educativa*) Paulo é dono de uma fábrica de móveis. Para calcular o preço  $V$  de venda de cada móvel que fabrica, ele usa a seguinte fórmula  $V = 1,5C + 10$ , sendo  $C$  o preço de custo desse móvel, em reais.

Considerando  $C = 100$ , pode-se concluir que Paulo vendeu esse móvel por

- (A) R\$ 110,00.
- (B) R\$ 150,00.
- (C) R\$ 160,00.
- (D) R\$ 210,00.

02 – (SALTO) Resolva corretamente a expressão:

$$-1 - (-5) \cdot (-3) + (-4)3 : (-4)$$

O resultado é \_\_\_\_\_.

03 - (Prefeitura Munic. de Duque de Caxias) Carlos está colecionando figurinhas. Ele tem 2 folhas, com 9 figurinhas cada uma; 7 folhas, cada uma com 5 figurinhas; e mais 3 figurinhas numa outra folha. Qual expressão representa o número de figurinhas de Carlos?



(A)  $2 \times 9 + 7 \times 5 + 3$

(B)  $(2 \times 9 + 7 \times 5) \times 3$

(C)  $2 \times (9 + 7 \times 5 + 3)$

(D)  $2 \times 9 + 7 \times (5 + 3)$

04 - (SALTO) Resolva a expressão:

$$21 : (3 - 10) + 2 \cdot (66 : 11 - 13) =$$



05 - (SALTO) Resolva a expressão:

$$-23 - [-4 - 5 + 3 \cdot (2 - 4) - 8] - (-25) =$$



**Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções****D31 – Resolver problema que envolva equação de segundo grau.**

01 - (PROVA BRASIL) O custo de uma produção, em milhares de reais, de  $x$  máquinas iguais é dado pela expressão:

$$C(x) = x^2 - x + 10.$$

Se o custo foi de 52 mil reais, então o número de máquinas utilizadas na produção foi

- (A) 6.
- (B) 7.
- (C) 8.
- (D) 9.

02 - (SARESP 2007) Quais são as raízes da equação  $x^2 + 10x + 16 = 0$ ?

- (A) 2 e 8
- (B) -2 e -8
- (C) 5 e -5
- (D) -16 e -4

03 - (OBMEP) A maior raiz da equação  $(x - 37)^2 - 169 = 0$  é

- (A) 39.
- (B) 43.
- (C) 47.
- (D) 50.

04 - (PROVA BRASIL) Uma galeria vai organizar um concurso de pintura e faz as seguintes exigências:

1º) A área de cada quadro deve ser  $600 \text{ cm}^2$ ;

2º) Os quadros precisam ser retangulares e a largura de cada um deve ter 10 cm a mais que a altura.



Qual deve ser a altura dos quadros?

- (A) 10 cm
- (B) 15 cm
- (C) 20 cm
- (D) 25 cm

05 - (SARESP 2005) A equação  $x^2 + 3x = 0$

- (A) não tem raízes reais.
- (B) tem uma raiz nula e outra negativa.
- (C) tem uma raiz nula e outra positiva.
- (D) tem duas raízes reais simétricas.

## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções

D32 – Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em seqüências de números ou figuras (padrões).

01 - (PROVA BRASIL) As variáveis  $n$  e  $P$  assumem valores conforme mostra a figura abaixo.

n	5	6	7	8	9	10	
P	8	10	12	14	16	18	

A relação entre  $P$  e  $n$  é dada pela expressão

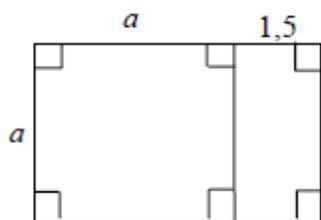
- (A)  $P = n + 1$ .  
 (B)  $P = n + 2$ .  
 (C)  $P = 2n - 2$ .  
 (D)  $P = n - 2$ .

02 - (OBMEP – 2007) O número  $n$  é um inteiro negativo. Qual dos números abaixo é o maior?

- (A)  $-3n$   
 (B)  $3n$   
 (C)  $n - 3$   
 (D)  $9n - 3$

03-(OBMEP) O que representam as expressões (a), (b) e (c) na figura ao lado?

- (a)  $a^2 + 1,5a$     (b)  $4a + 3$     (c)  $a(1,5 + a)$



04 - (OBMEP – 2008) Carlos poderá aposentar-se quando a soma de sua idade com o número de anos que ele trabalhou for 100. Quando Carlos fez 41 anos, ele já havia trabalhado 15 anos. Qual é a idade mínima que ele deverá ter para se aposentar?

- (A) 60  
 (B) 61  
 (C) 62  
 (D) 63

05 - (SARESP - 2007) Considere a seqüência: 3; 7; 11; 15; 19; 23; .....;  $n$ ; ... O número que vem imediatamente depois de  $n$  pode ser representado por

- (A)  $n + 1$ .  
 (B)  $n + 4$ .  
 (C) 24.  
 (D)  $4n$ .

## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções- 9º ano

D33 – Identificar uma equação ou uma inequação de primeiro grau que expressa um problema.

01 - (Pref. Mun. de Duque de Caxias) Uma prefeitura aplicou R\$ 850 mil na construção de 3 creches e um parque infantil. O custo de cada creche foi de R\$ 250 mil. A expressão que representa o custo do parque, em mil reais, é



- (A)  $x + 850 = 250$ .
- (B)  $x - 850 = 750$ .
- (C)  $850 = x + 250$ .
- (D)  $850 = x + 750$

02 - (Pref. Mun. de Duque de Caxias) Um número natural somado com 3 dá como resultado um outro número natural de 1 algarismo. Uma expressão que representa esta sentença no conjunto dos números naturais é

- (A)  $x + 3 > 0$ .
- (B)  $x + y = 3$ .
- (C)  $x + 3 < 10$ .
- (D)  $x + 3 > 10$ .

03 - (Pref. Mun. de Duque de Caxias) A equação que representa “A metade de um número mais 6 é igual a zero” é

- (A)  $6x + 1/2 = 0$ .
- (B)  $3x + 6 = 0$ .
- (C)  $2x + 6 = 0$ .
- (D)  $x/2 + 6 = 0$ .

04 - (Pref. Mun. de Duque de Caxias) Um número diminuído de 18 unidades resulta em 71. Se for acrescido de 18 unidades, resultará

$$X - 18 = 71$$

$$X + 18 = ?$$

- (A) 71.
- (B) 83.
- (C) 89.
- (D) 107.

## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções

D34 – Identificar um sistema de equações do primeiro grau que expressa um problema.

01 - (Pref. Mun. de Duque de Caxias) Carlos e Renato compraram lanche na cantina da escola. Carlos comprou 1 cachorro-quente e 2 refrescos, gastando R\$ 2,20 e Renato comprou 2 cachorros-quentes e 1 refresco e gastou R\$ 2,90.

Chamando  $x$  o valor do cachorro-quente e  $y$  o valor do refresco, teremos que  $x + 2y = 2,20$ , este foi o valor que Carlos gastou. Do mesmo modo,  $2x + y = 2,90$  é o valor que foi gasto por Renato.

Como determinar o preço do cachorro-quente e do refresco?




---



---

02 - (Pref. Mun. de Duque de Caxias) João e Pedro foram a um restaurante almoçar e a soma da conta deles foi de R\$ 28,00. A conta de Pedro foi o triplo do valor de seu companheiro. O sistema de equações do 1º grau que melhor traduz o problema é

---

03 - (Adaptada da Pref. Mun. de Duque de Caxias) Resolva o sistema abaixo:

$$\begin{cases} x + y = 60 \\ x = -2y \end{cases}$$

04 - (SIMULADO DA PROVA BRASIL – 2011) Lucas comprou 3 canetas e 2 lápis pagando R\$ 7,20. Danilo comprou 2 canetas e 1 lápis pagando R\$ 4,40. O sistema de equações do 1º grau que melhor representa a situação é:

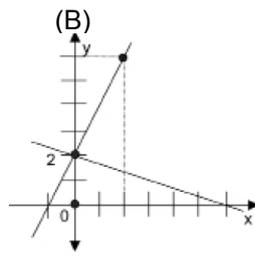
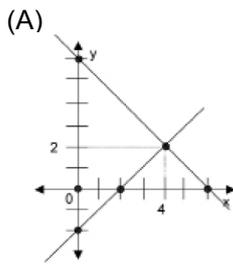


## Tema III - Números e Operações/Álgebra e Funções

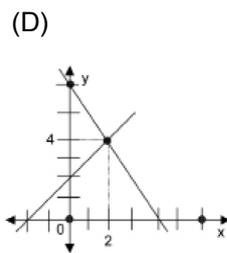
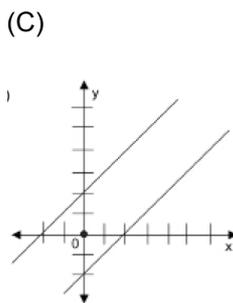
D35 – Identificar a relação entre as representações algébrica e geométrica de um sistema de equações do 1º grau.

01 – (anossaescola) Um sistema de equações do 1º grau foi dado por:

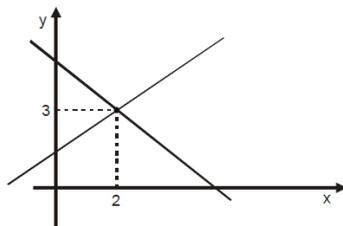
Qual é o gráfico que representa o sistema?



$$\begin{cases} y = -x + 6 \\ y = x - 2 \end{cases}$$



02 – (PROVA BRASIL) Observe este gráfico, em que estão representadas duas retas:



Para que esse gráfico seja a representação geométrica do sistema

$$\begin{cases} x + 2y = a \\ x - y = b \end{cases}$$

Os valores de **a** e **b** devem ser

- (A)  $a = -1$  e  $b = 8$ .
- (B)  $a = 2$  e  $b = 3$ .
- (C)  $a = 3$  e  $b = 2$ .
- (D)  $a = 8$  e  $b = -1$ .

03 - (PROVA BRASIL- 2009) Observe o gráfico abaixo

O gráfico representa o sistema

(A)

$$\begin{cases} y = x - 1 \\ y = -2x + 7 \end{cases}$$

(B)

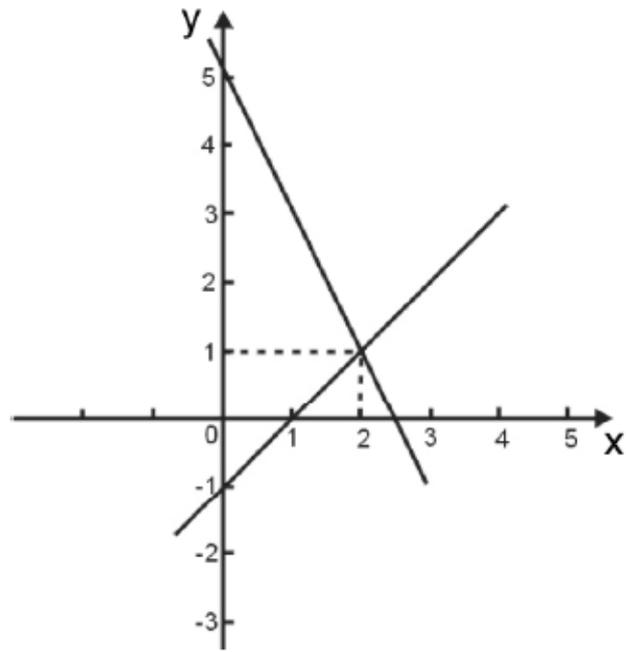
$$\begin{cases} y = -2x + 5 \\ y = x - 1 \end{cases}$$

(C)

$$\begin{cases} y = -x + 3 \\ y = 2x - 7 \end{cases}$$

(D)

$$\begin{cases} y = 2x - 5 \\ y = x - 1 \end{cases}$$



## Tema IV - Tratamento da informação

D36 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas ou em gráficos.

### 01 – (scribd) Escala Richter

A quantidade de energia liberada por um terremoto é medida pela escala Richter. De forma geral, terremotos com magnitudes até 3,5 ou menos são raramente percebidos; de 3,5 a 6,0 são sentidos e causam poucos danos, entre 6,1 e 6,9, podem ser destrutivos e causar danos em um raio de cem quilômetros do epicentro; entre 7,0 e 7,9, causam danos sérios em áreas maiores; e de 8,0 em diante são destrutivos por um raio de centenas de quilômetros.

Sandra e Paulo estão pesquisando a respeito dos superterremotos de 8,0 ou mais na escala Richter. Na tabela abaixo estão alguns locais onde ocorreu esse tipo de catástrofe.

Terremotos		
Ano	Local	Pontos na escala Richter
1700	Entre os EUA e o Canadá	9,0
1868	Árica (fronteira entre Peru e Chile)	9,0
1952	Kanchatka (Rússia)	9,0
1960	Valdivia (Chile)	9,5
1964	Alasca (EUA)	9,2
2004	Ilha de Sumatra (Indonésia)	9,1
2011	Tóquio (Japão)	8,9

Fonte: <http://noticias.uol.com.br>

Em qual desses lugares e, em que ano ocorreu o terremoto mais arrasador e o menos arrasador?

---

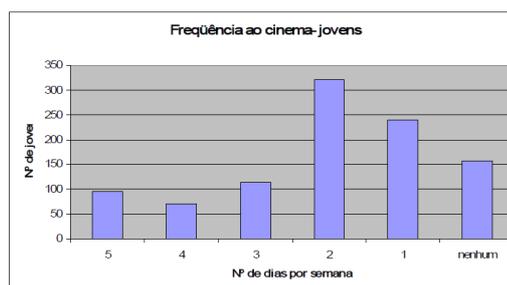


---



---

02 - (Onaga & Mori – 2007 - adaptada) Você é daqueles jovens que não perdem um bom filme? O gráfico abaixo representa o resultado dessa pesquisa, feita com 1.000 jovens:



De acordo com as informações descritas no gráfico, pode-se afirmar que

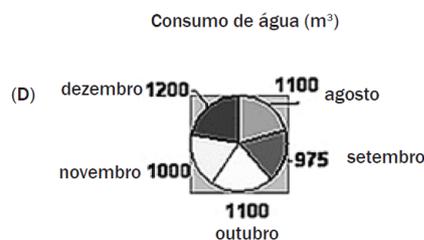
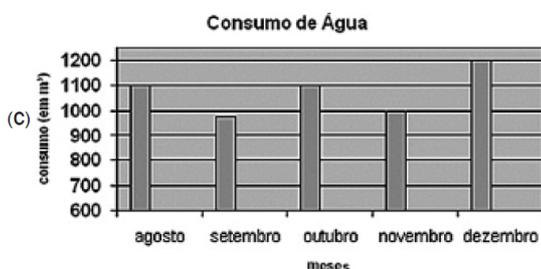
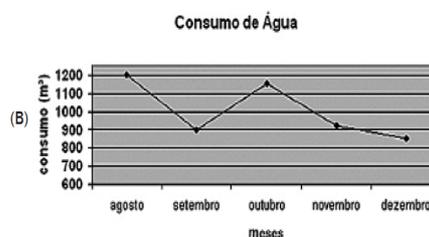
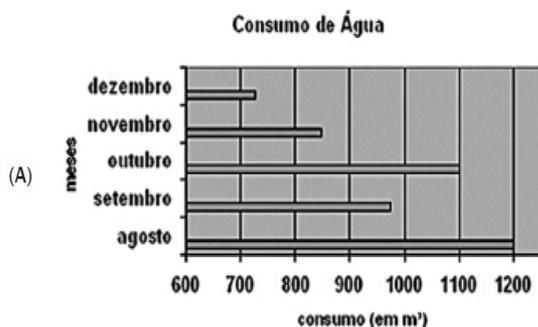
- (A) O número de jovens que vai ao cinema cinco vezes por semana é superior a 100.
- (B) A maioria dos jovens vai ao cinema duas vezes por semana.
- (C) A minoria dos jovens vai ao cinema duas ou menos vezes.
- (D) Aproximadamente 300 pessoas vão ao cinema uma vez por semana.

## Tema IV - Tratamento da informação

D37 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

01 – (anossaescola) A tabela a seguir apresenta o consumo de água, em m<sup>3</sup>, em uma escola durante cinco meses.

Período (2006)	Consumo (m <sup>3</sup> )
agosto	1200
setembro	975
outubro	1100
novembro	850
dezembro	725



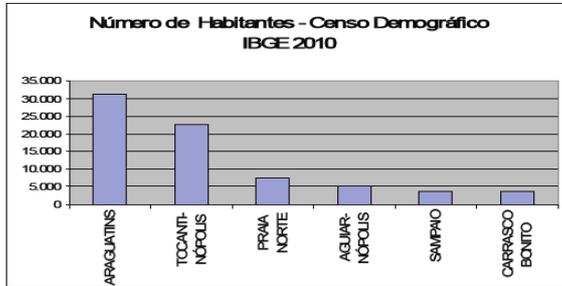
02 – (SALTO) Ainda de acordo com a população de algumas cidades da Região Norte do Estado do Tocantins, mais conhecida como “Bico do Papagaio”:

Município	População
ARAGUATINS	31.329
TOCANTINÓPOLIS	22.619
PRAIA NORTE	7.659
AGUIARNÓPOLIS	5.162
SAMPAIO	3.864
CARRASCO BONITO	3.688

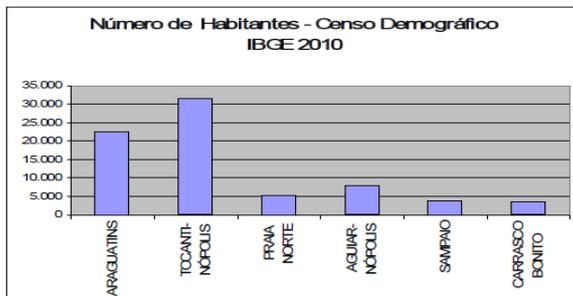
Fonte: IBGE Cidades@ □□ População 2010  
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> (acesso em 22/06/2011)

Qual o gráfico abaixo que melhor representa a situação descrita na tabela?

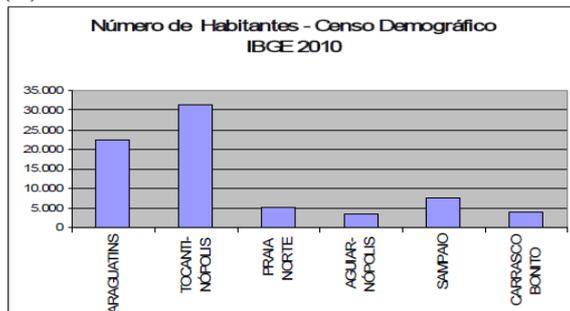
(A)



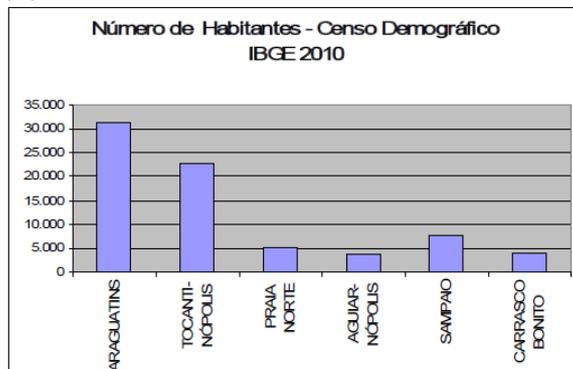
(B)



(C)



(D)



**BIBLIOGRAFIA**

MEC/INPE/DAEB. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. Brasília: INEP, 2000. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/downloads>>. Acesso em agosto de 2011.

NETO, ANTONIO RODRIGUES. Matemática: Algumas idéias de Estatística. Disponível em:< <http://educacao.uol.com.br/planos-aula/medio/matematica-algumas-ideias-de-estatistica.jhtm>>. Acesso em 20 de

Brasil. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. 193 p.: il. Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil\\_matriz2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf)>. Acesso em: ago. 2011.

CAEd/UFJF. Guia para elaboração de itens: Matemática. Juiz de Fora: 2008.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Boletim Pedagógico de Avaliação da Educação: SAERS 2007/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V.1 (jan/dez. 2007). Juiz de Fora, 2007.

<http://www.educacao.es.gov.br> - Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo – PAEBES/2008.